



Relatório de Gestão 2014 abril de 2015



Município de Vila Velha de Ródão
Câmara Municipal



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL	4
2. CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO	5
2.1. CONTEXTOS E LIMITES ADMINISTRATIVOS	5
2.2. DEMOGRAFIA.....	6
2.3. ACESSIBILIDADES	8
2.4. ECONOMIA E EMPREGO.....	8
3. RELATÓRIO DE EXECUÇÃO	10
3.1. ENQUADRAMENTO.....	10
3.2. RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014.....	11
3.2.1. ECONOMIA, TURISMO E PATRIMÓNIO.....	11
3.2.2. OBRAS MUNICIPAIS	17
3.2.3. EDUCAÇÃO E CULTURA.....	20
3.2.4. AMBIENTE.....	22
3.2.5. DESPORTO E TEMPOS LIVRES	24
3.2.6. AÇÃO SOCIAL.....	25
3.2.7. MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	27
4. ANÁLISE ORÇAMENTAL	28
4.1. ORÇAMENTO.....	28
4.1.1. ANÁLISE SUMÁRIA.....	28
4.1.2. DADOS HISTÓRICOS	30
4.1.3. RECEITA	33
4.1.4. DESPESA	39
4.1.5. COMPARAÇÃO ENTRE RECEITAS E DESPESAS	51



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

Exercício 2014



4.2. GRANDES OPÇÕES DO PLANO	54
4.2.1. EXECUÇÃO DO PLANO PULRIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI)	54
4.2.2. EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES MUNICIPAIS (PAM)	56
4.3. INDICADORES ORÇAMENTAIS	59
5. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	71
5.1. ESTRUTURA DO IMOBILIZADO LÍQUIDO	71
5.2. ANÁLISE ECONÓMICA.....	73
5.3. ANÁLISE FINANCEIRA	77
6. APURAMENTO DOS CUSTOS POR FUNÇÕES	81
7. EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO.....	83
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	85

3 Dias



1. INTRODUÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL

A Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, estabelece o regime financeiro dos municípios. De acordo com o n.º 1 do artigo 6.º deste diploma legal, os Municípios têm património e finanças próprias, cuja gestão compete aos respetivos órgãos e autonomia financeira, que assenta nos poderes estabelecidos no n.º 2, alíneas a) a f) do artigo 6.º do mesmo diploma legal, nomeadamente elaborar e aprovar os documentos de prestação de contas.

No que respeita à contabilidade, o regime contabilístico das autarquias locais visa a sua uniformização, normalização e simplificação, de modo a constituir um instrumento de gestão económico-financeira, permitir o conhecimento completo do valor contabilístico do respetivo património, bem como a apreciação e julgamento do resultado anual da atividade autárquica. A contabilidade das autarquias locais respeita o Plano de Contas em vigor para o setor local, podendo ainda dispor de outros instrumentos necessários à boa gestão e ao controlo dos dinheiros e outros ativos públicos, definido no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, de aplicação obrigatória a todas as autarquias Locais, conforme estipula o n.º 1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro.

Em conformidade com o disposto anteriormente, e com o estipulado nas considerações técnicas do POCAL, na Lei orgânica e processo do Tribunal de Contas e na alínea i) do n.º 1 do art.º 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o executivo da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão apresenta, para apreciação, o Balanço, a Demonstração de Resultados, os Mapas de execução orçamental, os Anexos às demonstrações financeiras, o Relatório de Gestão e o Inventário do Património Municipal, relativos ao exercício findo a 31 de dezembro de 2014.



2. CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO

Vila Velha de Ródão é um concelho que se destaca pela riqueza e diversidade dos seus recursos naturais e culturais, postos ao serviço do desenvolvimento através de uma estratégia de valorização impulsionada pela autarquia, em estreita colaboração e articulação com os seus parceiros institucionais e com as diversas entidades públicas e privadas.

Assenta a sua atividade industrial na fileira do papel, com um peso significativo no PIB regional e nacional; conta com unidades produtoras de energias renováveis; uma agricultura em renovação e a realizar novos investimentos; a atividade agroindustrial que valoriza os produtos da região (queijo, enchidos, presuntos e azeite), uma atividade turística associada à paisagem, à biodiversidade e à oferta cultural instalada (museus, sítios arqueológicos, programação cultural), com grande potencial de crescimento. Possui ainda uma extensão significativa de povoamentos florestais produtivos. Este panorama resume o potencial gerador de riqueza do concelho.

No entanto, a maior riqueza do concelho de Vila Velha de Ródão é constituída pelas pessoas que nele residem e que dele usufruem, tirando partido das condições de vida existentes e para as quais contribuem decisivamente as autarquias e as empresas instaladas.

2.1. CONTEXTOS E LIMITES ADMINISTRATIVOS

Localizado na região Centro, o concelho de Vila Velha de Ródão encontra-se inserido na unidade territorial NUT II – Região Centro; NUT III – Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa. É sede de município, com 42 localidades, apresenta uma extensão aproximada de 330 Km² e tem 3521 habitantes¹, o que representa uma densidade populacional de 10,67 habitantes/Km².

Vila Velha de Ródão é atravessada, em toda a sua extensão, pelos dois principais eixos viários estruturantes da Beira Interior Sul, a Linha da Beira Baixa e IP2-A23, os quais têm contribuído, decisivamente, como causa e consequência do desenvolvimento do município e da região, ao longo dos tempos.

O concelho de Vila Velha de Ródão encontra-se muito próximo de Espanha, embora não seja servido por ligações viárias transfronteiriças.

¹ Censos de 2011

O concelho encontra-se subdividido em 4 freguesias: Fratel, Perais, Sarnadas de Ródão e Vila Velha de Ródão. O município é limitado a norte e a leste por Castelo Branco, a sueste pela Espanha, a sul por Nisa e a oeste por Mação e Proença-a-Nova.

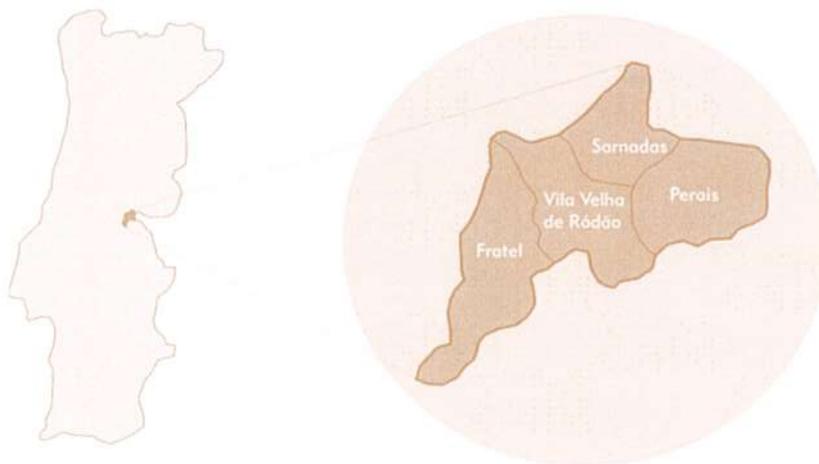


Figura 1 – Concelho de Vila Velha de Ródão

Freguesias	Área (Km ²)	População Residente
Fratel	97,84	608
Perais	81,95	510
Sarnadas de Ródão	59,68	637
Vila Velha de Ródão	90,44	1766
Total	329,91	3521

Tabela 1 – Área e população residente nas freguesias do concelho de V.^a de Ródão (ano de 2011)

2.2. DEMOGRAFIA

Reportando-nos aos resultados dos Censos de 2011, Vila Velha de Ródão contava com 3521 habitantes, com uma distribuição que mostra a tendência para a concentração da sua população na sede do concelho. De acordo com a tabela nº 2, a evolução dos efetivos populacionais e a sua distribuição por grandes grupos etários mostra a tendência estrutural para o envelhecimento, realidade comum à região interior e cada vez mais uma preocupação que atinge, transversalmente, a globalidade do país.

População do Concelho de V.^a V.^a Ródão (1981-2011)

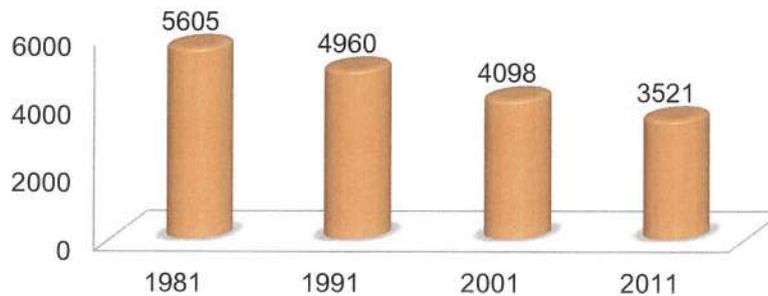


Gráfico 1 – Evolução da população no concelho de V.^a V.^a de Ródão

Grupos Etários	Efetivos populacionais
0 - 14 anos	263
15 - 24 anos	204
25 - 64 anos	1519
> = 65 anos	1535
Total	3521

Tabela 2 – População residente no concelho de V.^a V.^a de Ródão Fonte: INE, Censos 2011

Para inverter esta tendência e promover o rejuvenescimento populacional o executivo municipal tem vindo a promover um conjunto de medidas que visam apoiar as famílias residentes e as que se pretendam fixar no concelho, procurando que, num prazo de tempo relativamente curto, esta realidade demográfica possa vir a ser invertida. Acompanham estes incentivos medidas ativas de promoção do emprego, através da captação de empresas e de investimento para a região.

Complementarmente a esta preocupação com a estabilização demográfica no concelho tem sido preocupação do município a melhoria da qualidade de vida dos residentes, através da criação de equipamentos coletivos de qualidade, ao nível cultural, educativo e desportivo, bem como pela criação de espaços públicos atrativos e pela realização de investimentos ao nível do setor turístico, sendo que hoje Vila Velha de Ródão apresenta condições mais atrativas, ao nível da fixação da população.



De acordo com O Plano Estratégico e de Ação para a Região da Beira Interior Sul, elaborado pela Sociedade Portuguesa de Inovação, no contexto da zona Centro, a diferença entre as entradas de população (taxa de atração) e as saídas de população (taxa de repulsão) é especialmente positiva no concelho de Vila Velha de Ródão que apresenta uma taxa de atração de 10,48% e uma taxa de repulsão de apenas 4,26%.

Unidade Territorial	Taxa de Atração Total (%)	Taxa de Repulsão Total (%)
Centro	4,08	2,11
CIMBB ²	7,27	5,14
Oleiros	7,13	4,79
Proença-a-Nova	6,45	4,49
Castelo Branco	6,73	5,46
Idanha-a-Nova	6,43	6,15
Penamacor	6,37	5,68
Vila Velha de Ródão	10,48	4,26

Tabela 3 – Taxas de atração e Repulsão 2011

2.3. ACESSIBILIDADES

O concelho beneficia de uma boa rede viária, bem localizada em relação aos grandes centros urbanos ibéricos: dista 209 km de Lisboa, 250 km do Porto, 160 km de Cáceres e 489 km de Madrid.

O município é atravessado por um corredor traçado na diagonal ao território, na direção SW-NE, formado pela autoestrada A23 e pela linha ferroviária da Beira Baixa. A localização do concelho e o acesso a estas vias estruturantes, que possibilitam uma rápida e eficaz ligação ao restante território nacional e a Espanha, constituem vantagens competitivas para a atividade económica e a mobilidade de pessoas e mercadorias.

2.4. ECONOMIA E EMPREGO

De acordo com os dados recolhidos no Censos 2011, no concelho de Vila Velha de Ródão, apesar da destacada importância da atividade industrial, o setor terciário era o que mais trabalhadores empregava. As atividades com maior destaque neste setor são as da natureza social (38,7%) e as relacionadas com a atividade económica (25,3%).

² Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

Exercício 2014



Setor de Atividade	%
Setor Primário	5%
Setor Secundário	31%
Setor Terciário	64%

Tabela 3 – Proporção da População Empregada por Setor Fontes INE, Censos 2011

O tecido empresarial do concelho é composto, maioritariamente, por pequenas empresas, algumas delas ligadas à fileira agroindustrial e que apostam no fabrico de produtos regionais de qualidade reconhecida, destacando-se entre eles o queijo, o azeite, os enchidos, o presunto, o mel e a doçaria.

O setor terciário, em franco crescimento, tem vindo a desenvolver-se, em torno das atividades ligadas aos serviços sociais, circunstância essa, determinada pelo envelhecimento da população, problema transversal a todos os municípios do interior. O setor turístico, que possuiu um potencial fortíssimo, ainda se encontra relativamente pouco desenvolvido, embora estejam a ser feitos e estejam a ser programados importantes investimentos nesta área, que permitirão impulsionar este setor para uma fase de desenvolvimento mais avançada. Os investimentos mais emblemáticos efetuados nesta área passaram pela integração do território de Ródão no Geopark Naturtejo, o qual integra a Rede Global de Geoparques da UNESCO, a classificação das Portas de Ródão como monumento natural, a criação de equipamentos coletivos de qualidade e a requalificação de infraestruturas de lazer (piscina municipal de Fratel e zona envolvente do cais de Ródão e da Foz do Enxarrique).

No que respeita a grandes empresas, destacam-se a Celtejo, produtora de pasta de papel branqueado e detentora de uma unidade de co-geração e a AMS-STAR PAPER BR, produtora de *papel tissue*, possibilitando a afirmação, em Ródão, de uma “fileira do papel”. Estas duas empresas são as maiores empregadoras do concelho, o que contribui para que Vila Velha de Ródão, quando comparado com os restantes municípios da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, seja aquele onde se regista a segunda mais baixa taxa de desemprego³ (8,27%) e aquele que apresenta o mais elevado ganho médio mensal⁴ dos trabalhadores por conta de outrem.

³ De acordo com os Censos 2011

BDies

l

A.
P.
H.



Taxa de Desemprego (%)	
Oleiros	5,09
Proença-a-Nova	9,72
Castelo Branco	10,57
Idanha-a-Nova	11,90
Penamacor	10,99
Vila Velha de Ródão	8,27

Tabela 4 – Taxas de Desemprego na CIMBB Fonte: INE, Censos 2011

Também, de acordo com o estudo: *Distrito de Castelo Branco em números*⁵, o concelho de Vila Velha de Ródão, em 2011, destacou-se pela sua capacidade exportadora, tendo sido o segundo concelho mais exportador do distrito de Castelo Branco, com cerca de 61 milhões de euros.

3. RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

3.1. ENQUADRAMENTO

Em termos nacionais a economia portuguesa, no ano de 2014 e segundo o Banco de Portugal, refletiu a continuação do processo de ajustamento gradual dos desequilíbrios macroeconómicos, num quadro de crescimento moderado da atividade e do nível de preços, caracterizado também pela manutenção da capacidade de reduzir o endividamento externo. Após uma estabilização do nível da atividade nos três primeiros trimestres de 2014, as atuais projeções apontam para a continuação da trajetória de recuperação gradual da atividade iniciada em 2013.

Esta contração da atividade económica, a qual não tem precedente na economia portuguesa, implicou um crescente controlo da despesa pública, levando os diversos organismos públicos à adoção de medidas de ajustamento dos desequilíbrios económicos. Por outro lado e no que respeita às crescentes solicitações, de carácter social e educativo, exigem uma resposta do Município, que tem vindo, de forma gradual, a substituir a administração central, na resolução de necessidades prementes das populações e a promover, junto da sociedade civil e das empresas, as parcerias e ações de estímulo que asseguram, no concelho de Vila Velha de

⁴ O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem no concelho de Vila Velha de Ródão encontra-se nos 1.125€, de acordo com os dados disponíveis na DATACENTRO – Informação para a região (<http://datacentro.ccdrc.pt/>)

⁵ Garcez, Jorge Moutinho, *Distrito de Castelo Branco em números*, 2013.

Bdies



Ródão, os níveis de emprego e coesão social, verdadeiramente excepcionais, face à realidade nacional.

A gestão autárquica e a proximidade estabelecida com os cidadãos determinam exigências e responsabilidades na eficiência e na afetação de recursos destinados ao desenvolvimento social, económico, cultural e ambiental dos municípios e à promoção efetiva da igualdade de direitos dos cidadãos no acesso à educação e à cultura, à saúde e habitação e ao emprego, com a qualidade e dignidade que os objetivos do Milénio preconizam.

O período de 2014/2017 reveste-se de especial importância e por isso assumimos a responsabilidade e o compromisso de dar continuidade à nossa política de atuação de desenvolvimento sustentado, em matéria de decisão de despesa, assunção de compromissos, pagamento atempado das dívidas, redução do nível de endividamento, sustentabilidade dos investimentos a realizar, assim como a devida ponderação no planeamento e análise da decisão de investir, sustentabilidade social, demográfica e ambiental.

O balanço que agora se apresenta é o inevitável espelho de uma política que ao longo do tempo tem granjeado para este concelho, condições de excelência no que respeita à valorização do território e à preservação dos seus valores patrimoniais mais genuínos, a preocupação com as famílias e com as suas condições de vida, a educação e a difusão do conhecimento, o apoio à dinâmica associativa e à prática desportiva, a modernização e qualificação da administração autárquica e a política de prestação de serviços qualificados e promotores da proximidade com os cidadãos.

3.2. RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014

3.2.1. ECONOMIA, TURISMO E PATRIMÓNIO

- ✓ A estratégia preconizada pelo executivo municipal, que vê na promoção e apoio aos produtores e agentes locais, uma forma de projetar o concelho, insere-se numa lógica de estímulo ao desenvolvimento rural, ao reforço da competitividade das atividades mais tradicionais do concelho e à valorização da qualidade e da imagem dos produtos da região. No âmbito desta estratégia o executivo desenvolveu medidas de apoio às empresas deste concelho, através da divulgação dos seus produtos, e que este ano teve uma preocupação muito forte no que respeita à internacionalização dessas empresas. No âmbito destas medidas, só no ano de 2014 o Município, em

B. Dias
[Handwritten signatures]

representação dos produtores locais concelhios, esteve presente na Feira Internacional de Berlim – *Green Week 2014*, na Feira de Agricultura de Santarém, na Feira Internacional de Londres, *Speciality & Fine Food Fair*, numa ação conjunta com a InovCluster, e com a comparticipação de fundos comunitários, com o objetivo de divulgar os nossos produtos. Desta participação resultou um efeito bastante positivo para as empresas bem como para a Região.



- ✓ Vila Velha de Ródão é um concelho com forte vocação e apelo turísticos. As suas manifestações de interesse perpassam vários domínios, como sejam o património natural e paisagístico, passando pela arqueologia e pela gastronomia. É com o turismo de natureza e cultural, baseado em produtos locais de qualidade, que a autarquia investe neste importante eixo de desenvolvimento concelhio. Foi baseado nesta estratégia que o município participou na Bolsa de Turismo de Lisboa, numa participação coordenada pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, tendo sido apresentado naquele evento a confeção de uma refeição baseada na tradição deste território e dos seus produtos identitários; as *Sopas de Peixe*. Também o artesanato de Ródão, associado ao ateliê de Trapologia Manuel Cargaleiro, foi alvo de destaque neste evento, captando a atenção dos visitantes para o trabalho de grande expressividade artística, que as artesãs foram realizando durante o certame.
- ✓ Ainda dentro desta medida, a autarquia colaborou com a empresa RODOLIV, nos trabalhos de remodelação da embalagem e do rótulo da garrafa de azeite, edição especial, Rótulo Cargaleiro e foi facilitadora no que respeita ao investimento empresarial em Ródão – através da aquisição de terrenos para cedência às empresas que aqui se pretendam fixar.

- ✓ O projeto **Rede de Percursos de Ródão**, alvo de uma candidatura ao programa de apoio PRODER, foi encerrada no decorrer de 2014. Com este projeto, o concelho de Vila Velha de Ródão viu implementados 4 percursos pedestres, que se juntaram a 3 já existentes, e um percurso de BTT. Esta candidatura, orientada para a valorização do território, permitiu reforçar a estratégia de desenvolvimento do turismo do concelho, através da oferta de novos produtos, da dinamização do património local e dos produtos de excelência.



- ✓ Realizou-se o **IIº Festival das Sopas de Peixe**, um evento temático que teve como principal objetivo a promoção dos recursos endógenos da região, valorizando um produto diferenciador e típico de Vila Velha de Ródão, as Sopas de Peixe.

Tratou-se de um certame multidisciplinar que focando-se na gastronomia, envolveu a restauração, a hotelaria, a enologia, o artesanato e os produtores locais. Foram ainda realizadas ações promocionais e visitas a pontos de interesse turístico do concelho, nomeadamente aos monumentos naturais e espaços museológicos existentes, passeios pedestres e um concurso de pesca.

O programa do certame foi pensado de modo a que os visitantes pudessem desfrutar de uma gastronomia única, produtos locais de reconhecida qualidade, encenações teatrais e animação musical.

A TSF entendeu dar destaque a este certame de excelência, transmitindo a sua emissão do programa Terra-a-Terra, em direto, a partir do Bar do Cais.

O encerramento do festival culminou com uma *peixada tradicional* cuja receita reverteu a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro.



- ✓ Sob o mote de *Sentir o Rio Viver a Terra*, Vila Velha de Ródão acolheu a 1ª edição da **Feira dos Sabores do Tejo**, o certame que veio substituir a Feira de Atividades Económicas e que constituiu uma montra do que melhor se produz na região. A nova disposição do espaço e a criação de pavilhões temáticos, trouxeram uma maior dinâmica e interatividade ao certame, com ações culturais de interesse. Este evento acolheu em Ródão cerca de 120 expositores da região, que participaram numa mostra diversificada de atividades, serviços e produtos relacionados tendo como enquadramento o Tejo e a dinâmica que ele gera.



Com estes dois festivais, a autarquia cumpre os objetivos de divulgar o território e atrair mais visitantes à região, promovendo a sua gastronomia, valorizando o seu potencial turístico e estimulando a atividade económica da restauração e hotelaria, criando ainda oportunidades para a promoção dos produtos locais de excelência, resultantes da atividade desenvolvida pelas pequenas e médias empresas existentes.

O património de Ródão, a sua relevância e diversidade são sobejamente reconhecidos na comunidade científica nacional que, frequentemente, se desloca até ao concelho



para a realização de expedições de trabalho de investigadores ou para visitas de estudo, com alunos dos diversos níveis de ensino. Igualmente a comunicação social, no tratamento de temas sobre a diversidade geológica e biológica, mas igualmente sobre o património arqueológico ou o turismo da natureza, deslocam, com regularidade, equipas de reportagem até Vila Velha de Ródão para recolha de imagens e outra informação existente, relativa a esses valores. Exemplos deste destaque são a presença de uma equipa da Digivision, empresa de audiovisual, catalã, que se deslocou à região para preparar um documentário sobre a mineração no período romano, recolhendo informação relativa às condições necessárias para a realização de filmagens e reconstituições em 3D, sobre a exploração aurífera realizada nas concheiras existentes nas margens do rio Tejo.

Igualmente uma equipa da RTVE visitou o nosso território para preparar um filme institucional, visando a promoção do potencial do território do Geopark Naturtejo para as atividades de turismo de natureza.

Um filme sobre o tema do azeite, patrocinado pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, recolheu em Vila Velha de Ródão importantes testemunhos sobre a atividade olivícola, bem como os mais interessantes enquadramentos paisagísticos.

Mais recentemente e numa perspetiva de natureza académica, mas igualmente significativa, deslocou-se até Ródão uma comitiva da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no âmbito da Licenciatura em Geologia Aplicada e do Ambiente e do Mestrado em Geologia, Ambiente, Riscos Geológicos e Ordenamento do Território. Este grupo de estudantes e professores visava compreender os modelos de gestão e valorização do Património Geológico no contexto de ordenamento municipal e conhecer a diversidade dos recursos patrimoniais do território.

A Universidade do Porto está igualmente envolvida num projeto científico de âmbito internacional que escolheu o território rodense para a atualização de Atlas Europeu dos Ventos. O estudo que durará cerca de três anos recolherá informações de significativa importância e aplicabilidade a projetos empresariais e a projetos de prevenção de riscos naturais. Estes exemplos constituem um importante estímulo para a ação do município pois vêm de encontro à convicção de que concelho reúne potencialidades para atrair investimento em vários setores de atividade.



- ✓ ***I Encontro Internacional de Design de Vestuário e Têxtil*** – Dado que o concelho de Vila Velha de Ródão dispõe de um magnífico espólio sobre a arte rupestre, trapologia, e tecelagem realizou-se, em Foz do Cobre, o I Encontro Internacional, no âmbito do Mestrado em Design de Vestuário e Têxtil da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, em parceria com três docentes da área da moda da Universidade de São Paulo, Brasil. Neste encontro, com o tema das Aldeias de Xisto, fez-se a partilha de ideias entre os diferentes investigadores e designers presentes.

- ✓ Intervenção arqueológica na anta de Cabeço d'Ante, numa ação de estudo e recuperação do nosso património, ainda em curso, tendo em vista a produção de conhecimento científico e a integração do monumento num percurso de visita associado ao PR2 Caminho das Virtudes. Esta ação está a ser desenvolvida sob a responsabilidade técnica e científica da Associação de Estudos do Alto Tejo.

- ✓ ***Projeto de prática de Escavação Arqueológica, denominado “Escola Internacional de Arqueologia*** - Integrado no projeto de valorização patrimonial e educativa do sítio arqueológico da Foz do Enxarrique, da responsabilidade do arqueólogo Dr. Luís Raposo, e que pretende dinamizar no local uma “escavação-escola”, modelo que visa dar resposta a uma lacuna existente na formação de jovens arqueólogos, pela ausência de oportunidades em participar em escavações com finalidades especificamente educativas, devidamente enquadradas por métodos de escavação exemplares e tecnologias inovadoras.
Neste espaço classificado e onde o conhecimento científico obtido, em resultado dos trabalhos de campo, é hoje considerado suficiente, pretende-se, tirando partido da reserva do local e da logística existente em Vila Velha de Ródão, promover a referida “escavação-escola”, integrada numa rede internacional de formação destinada a estudantes universitários.

O projeto representa uma mais-valia para o concelho pois assegura a projeção que o sítio arqueológico da Foz do Enxarrique justifica, no contexto nacional e internacional, promove um fluxo de estudantes e de investigadores de vários países para Vila Velha de Ródão e reforça a capacidade de atração de visitantes para o concelho.

3.2.2. OBRAS MUNICIPAIS

- ✓ **Requalificação das Piscinas Municipais de Fratel** - As piscinas de Fratel e a sua zona de lazer, um equipamento construído no início dos anos 90 que se encontrava com deficiências ao nível das condições de acolhimento e funcionamento das piscinas, foram alvo de uma importante remodelação e requalificação. Esta obra reveste-se de particular importância face ao elevado número de utilizadores que, anualmente, beneficiam deste equipamento municipal.



Estas obras de remodelação vieram colmatar as diversas lacunas existentes, dotando a estrutura de lazer com equipamento moderno e melhorando as condições de acessibilidade graças à eliminação das barreiras arquitetónicas, oferecendo uma maior facilidade e democratização no acesso aos espaços, permitindo desta forma a utilização deste complexo a todos os munícipes. Esta intervenção reforça ainda o objetivo de servir as populações, dotando o concelho de uma rede de equipamentos de excelência, que permitam oferecer mais qualidade de vida.

- ✓ **Beneficiação da Rua do Barreiro – Sarnadas de Ródão** – A beneficiação da Rua do Barreiro, uma obra há muito reclamada pela população, foi objeto de uma profunda requalificação. Esta compreendeu a renovação do pavimento, o alargamento da via, a construção de muros em xisto, passeios e a colocação de luminárias LED que, para além de substituir uma iluminação esteticamente obsoleta, possibilita a redução da fatura energética do município. Desde há muito que esta obra era tida como necessária, atendendo ao estado de degradação em que se encontrava este arruamento.



- ✓ **Requalificação do Parque Escolar** – As preocupações com a requalificação do parque escolar e a melhoria das condições de trabalho dos jovens e profissionais de educação, constituem prioridades nas quais o município de Vila Velha de Ródão concentra especial atenção. Faz parte desta linha de atuação, a remoção das placas de fibrocimento, contendo amianto, e que ainda serviam de cobertura a alguns espaços do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão. Importa referir ainda que o investimento mobilizado para a realização da obra foi assegurado, integralmente, por fundos próprios do município, que viu neste investimento não só a beneficiação do parque escolar, como também a melhoria da qualidade térmica e acústica dos edifícios escolares.



- ✓ **Requalificação do edifício do Largo dos Combatentes** – No final do ano de 2014, o município lançou o concurso para requalificação do edifício do Largo dos Combatentes, em Vila Velha de Ródão, destinado a habitação e serviços. Esta obra prevê a construção de 3 fogos de habitação, a custos controlados, para acolher novos residentes no concelho e uma área de serviços. O edifício em questão constitui uma referência arquitetónica na vila. Este projeto vem no seguimento da estratégia definida pelo executivo no que respeita à criação de condições para a fixação de pessoas no concelho e para o rejuvenescimento demográfico.
- ✓ **Requalificação do piso superior do edifício da Câmara Municipal** – Com vista a melhorar as condições de trabalho dos colaboradores do município, o executivo entendeu como prioritário requalificar o piso superior da Câmara Municipal, uma obra necessária, dada a antiguidade do edifício.





Esta obra foi realizada por administração direta e sem recurso a qualquer programa de apoio financeiro, tendo sido os custos da mesma integralmente assumidos pelo município.

- ✓ No âmbito da valorização e dinamização do **Cais de Ródão – Bar de Apoio**, estão a ser efetuadas obras de alteração a esta infraestrutura, por forma a dotá-la de melhores condições para a restauração, nomeadamente através da construção de uma cozinha, estrutura essencial para a entidade que irá explorar este equipamento. Esta infraestrutura deverá desempenhar um papel central no apoio e dinamização de uma das áreas com maior potencial turístico deste concelho e proporcionará aos visitantes a possibilidade de desfrutarem de uma panorâmica invejável sobre o plano de água da albufeira do Rio Tejo.
- ✓ **Requalificação do Cabeço das Pesqueiras** – no seguimento da política de requalificação dos espaços urbanos adotada pelo executivo, que definiu como prioritário a recuperação total da zona envolvente ao Cabeço das Pesqueiras e a sua ligação à estação rodoviária, foi apresentado o projeto de requalificação daquela área. Este revela-se de particular importância para os moradores, dado que toda a zona da antiga serração, irá ser convertida num espaço ajardinado, permitindo assim, corrigir uma das lacunas atualmente existentes na ligação desta zona à estação ferroviária e ao viaduto, por via pedonal. O espaço em questão, pela sua localização, pela área que possui e pelos equipamentos coletivos existentes, contribuirá ainda para dotar de Vila Velha de Ródão de uma centralidade cívica que até à data não possui.
- ✓ **Projeto “Parque Ambiental do Tejo/Foz do Enxarrique -Valorização do Sítio Arqueológico do Enxarrique ”** – O projeto tem por objetivo a valorização do sítio arqueológico da Foz do Enxarrique, classificado como “Imóvel de Interesse Público”, e que constitui, tanto do ponto de vista patrimonial, como do ponto de vista científico, um dos mais importantes locais da sua tipologia (acampamento de ar livre) e datação (Paleolítico Médio Final) conhecidos em Portugal e em toda a Península Ibérica.

O projeto envolve soluções que, em termos de composição e ordenamento do espaço, permitirão a criação de condições para uma utilização múltipla, em três vertentes principais: o núcleo museológico diretamente relacionado com o sítio classificado, a escavação escola destinada a uma prática continuada de trabalhos de campo, com fins essencialmente formativos e a criação de espaço verde de recreio e lazer, que se



assume como o remate tanto funcional, como físico e cénico, sendo que o passeio pedonal, proporcionado ao longo da margem da albufeira, termina neste local.

- ✓ **Projeto de Requalificação do Complexo Turístico Portas de Ródão** – O projeto tem por objetivo a remodelação de todo o espaço interior do atual complexo turístico, tendo em vista o aumento da capacidade instalada do empreendimento e a classificação do mesmo como hotel.
- ✓ **A Casa de Artes e Cultura do Tejo**, foi alvo de um conjunto de intervenções, tidas como necessárias e urgentes para colmatar deficiências existentes, na medida em que esta infraestrutura já apresentava problemas ao nível da cobertura do edifício, com a ocorrência de episódios de infiltração de água no piso superior que provocaram a degradação do teto falso desse piso. Perante este facto, entendeu o executivo municipal como urgente a resolução dos problemas identificados, atendendo aos impactes negativos que provoca e à necessidade de assegurar uma plena e condigna utilização do edifício. Este equipamento cultural encontra-se em funcionamento há cerca de 8 anos e ainda não tinha sido alvo de obras de conservação gerais no seu interior, justificando, por essa razão, a intervenção descrita.
- ✓ Pelo facto de no ano de 2014 ainda não ter sido possível a apresentação de candidaturas aos programas de apoio previstos no novo quadro comunitário 2014-2020 e não sendo para já previsível a captação de financiamentos desta natureza, as obras realizadas por administração direta revestiram-se de elevada importância. Estas constituem realizações que se revestem de um reflexo imediato na qualidade de vida das populações. Neste sentido, foi efetuada uma diversidade de **obras de reparação** em pavimentos, calçadas e de construção/reparação de muros, demolição de casas degradadas, beneficiação de caminhos agrícolas, construção de novos parques infantis e colocação de gradeamentos nas diversas povoações deste concelho.

3.2.3. EDUCAÇÃO E CULTURA

- ✓ O investimento na **educação** é encarado pela autarquia como um assunto prioritário. Para fazer face a esta preocupação foram reforçados os apoios socioeducativos prestados às famílias, neste âmbito importa referir a gratuidade na frequência das creches por crianças, cujas famílias residam no concelho. Ainda no âmbito destes



apoios foram atribuídas oito bolsas de estudo aos alunos do concelho que se encontram a frequentar o ensino superior, destacam-se ainda outros apoios, como os transportes escolares gratuitos, as refeições, o prolongamento de horários, as atividades extracurriculares e o apoio ao Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas.

- ✓ No âmbito das medidas que têm vindo a ser desenvolvidas pelo executivo municipal, no que respeita à fixação de jovens e famílias, o município, no ano letivo 2014/2015, procedeu à oferta dos manuais escolares e de um kit de material escolar, a todas as crianças do 1º ciclo do ensino básico. Num momento em que cada vez mais se evidenciam as dificuldades económicas das famílias, esta medida, de grande alcance social, representa um excelente contributo para as famílias que, no arranque de cada ano letivo se debatem com despesas elevadas para a aquisição destes materiais indispensáveis aos alunos.
- ✓ No setor cultural destaca-se a diversidade de iniciativas desenvolvidas pela **Biblioteca Municipal José Batista Martins**, que procura integrar no seu programa de animação, ações que assinalam datas importantes ligadas à realidade cultural nacional e muitas outras reveladoras de carácter inovador. No decorrer de 2014 concebeu e dinamizou atividades ligadas ao livro e à leitura, à poesia, deu apoio às atividades educativas do Agrupamento de Escolas, promoveu a ocupação de crianças e jovens em ateliês temáticos, organizou exposições, passeios fotográficos, foi responsável pela apresentação de livros e pela realização de pequenos filmes infantis que submeteu a concursos nacionais. A Biblioteca foi ainda responsável pela dinamização do 1º Encontro Nacional de Contos Indígenas – Contos Primevos dos Rios Sagrados, que reuniu em Ródão investigadores de várias áreas do conhecimento, contadores de estórias e jovens locais e do externato Frei Luís de Sousa, de Almada, para partilharem, neste encontro, saberes sobre o imaginário e o imenso poder mágico dos Rios.

O acesso à informação, a sua difusão e a sua livre circulação são elementos essenciais para as sociedades e é neste contexto que podemos dizer que a biblioteca assume um papel fundamental, como mediadora da informação e formação dos munícipes, já que proporciona a estes o acesso a um conjunto multidisciplinar de atividades culturais e formativas.



- ✓ **Casa de Artes e Cultura do Tejo** – A execução da política autárquica de Vila Velha de assume a importância da cultura na sua gestão encarando-a como uma das respostas às necessidades dos munícipes, resposta refletida na sua agenda cultural pautada pela qualidade e diversidade da oferta. Esta infraestrutura assume-se, cada vez mais, com um pólo dinamizador da atividade artística desenvolvida no concelho, conciliando diferentes valências que se encontram ao serviço do movimento associativo e da população. Este equipamento permitiu dar continuidade à aposta do município na oferta regular de uma programação cultural, nas áreas da Música, Cinema, Teatro e Exposições. A programação cultural da CACTEJO privilegia a opção pela diversidade, assente em critérios de qualidade e sustentabilidade financeira.

- ✓ Desde o início de janeiro de 2014 que as exhibções dos filmes na CACTEJO, estão a ser feitas através de tecnologia digital. Para o efeito o município procedeu à aquisição de uma máquina digital, que veio substituir o equipamento de projeção analógico, procurando com esta mudança aumentar a qualidade das projeções, não só ao nível da imagem como do som. A aquisição deste equipamento permitiu ao município aceder a um leque de filmes mais alargado.

O município, como estrutura de proximidade e detentor de um vastíssimo património e de equipamentos, procura adequar e sincronizar estas valências em prol de uma cultura descentralizada e abrangente.

3.2.4. AMBIENTE

A sensibilização ambiental constitui uma ferramenta fundamental para a mudança comportamental da sociedade que desempenha, cada vez mais, um importante e vital papel

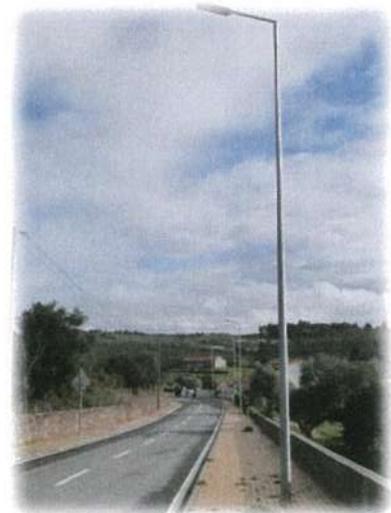
na preservação do ambiente. A promoção do desenvolvimento sustentado do concelho e da qualidade de vida dos munícipes tem sido uma preocupação do município, que tem estabelecido com algumas empresas do concelho e instituições não governamentais, parcerias importantes associadas a esta temática.

São os pequenos gestos do nosso dia-a-dia que poderão fazer a diferença, contornando os problemas associados às questões ambientais e que ameaçam a qualidade de vida das populações.

O município associou-se ao Geopark Naturtejo para acolher em Vila Velha de Ródão a comemoração do *Dia Mundial do Ambiente*, que reuniu nesta localidade mais de cem jovens provenientes das escolas dos municípios que integram o Geopark, num evento direcionado para a sensibilização ambiental e para a divulgação dos valores patrimoniais deste território.

- ✓ **Beneficiação da rede viária florestal, manutenção e recuperação das galerias ripícolas** – No âmbito da valorização ambiental e da promoção de uma gestão dos sistemas florestais associados à preservação dos ecossistemas ou de estruturas florestais fundamentais para a biodiversidade, para a melhoria da qualidade da água e ainda para a consolidação das margens ribeirinhas, o município apresentou uma candidatura ao programa de apoio PRODER para beneficiação da rede viária florestal, manutenção e recuperação das galerias ripícolas das ribeiras do Açafal, Alfrívda e Cobrão. A mesma foi executada no decurso de 2014.

- ✓ **Eficiência energética e valorização ambiental** – Com vista a aumentar a eficiência energética da iluminação pública e contribuir para a eliminação das lâmpadas de mercúrio ainda existentes no concelho, foram desenvolvidos esforços entre o Município e a EDP, no sentido de se proceder à substituição dos equipamentos existentes por 346 novas luminárias equipadas com tecnologia LED. Assim, numa 1ª fase, foram selecionadas as localidades de Sarnadas de Ródão, Fratel e Tostão, onde decorreram intervenções de requalificação urbanística.



Numa altura em que as alterações climáticas e a eficiência energética são uma das preocupações mundiais, esta constitui uma prioridade do Município no âmbito de uma estratégia que engloba as preocupações ambientais e as novas tecnologias. A estratégia de substituição de luminárias será brevemente alargada a mais localidades do concelho pois, para além de permitir a diminuição das emissões de CO2 e o aumento da eficiência energética na via pública, a adoção destas medidas permite ainda dar cumprimento à estratégia de sustentabilidade do concelho, potenciando desta forma a qualidade de vida dos munícipes.

3.2.5. DESPORTO E TEMPOS LIVRES

- ✓ A autarquia pretende consolidar a prática desportiva como uma mais-valia para o concelho e tem vindo a melhorar os serviços disponibilizados aos munícipes, assim como a qualidade das infraestruturas existentes para a prática desportiva. Porque o concelho dispõe de condições de excelência para o desenvolvimento de um leque variado de desportos que privilegiam o convívio e o bem-estar físico, a competição, a aventura e o contato com a natureza, estas são linhas de intervenção prioritárias que se pretende consolidar.



- ✓ Concretizámos o programa de **Ocupação dos Tempos Livres** dos jovens através dos projetos de ATL direcionados para crianças, o Campo de Férias para adolescentes, a prática da canoagem e do voleibol. Estes programas ocupacionais destacam-se pela sua qualidade e têm atraído a participação de crianças e jovens de outros concelhos. Também a população mais idosa tem sido alvo do acompanhamento dos técnicos do município, envolvendo-os em atividades ocupacionais que visam estimular a atividade física e intelectual, aumentando assim a sua qualidade de vida.
- ✓ O concelho de Vila Velha de Ródão, herdeiro de um património natural único, acolheu no último ano provas desportivas de elevada qualidade, entre elas o Trail Run e o passeio de BTT – Trilhos da Açafa. Vila Velha de Ródão dispõe de condições de excelência e apoia a realização deste tipo de práticas desportivas, desde que estas sejam praticadas com total respeito pelos seus valores naturais e patrimoniais.



- ✓ **1º convívio de trabalhadores** – Sabendo que qualquer organização eficiente é constituída por colaboradores empenhados e motivados, a autarquia promoveu em 2014, pela 1ª vez, o dia do colaborador. A promoção de encontros desta natureza, aliados à prática de atividades físicas e de interações de grupo, estimulam a motivação, melhoram o rendimento físico e intelectual, aumentam a motivação e a produtividade e reforçam o espírito de equipa.



3.2.6. AÇÃO SOCIAL

- ✓ Na área da Ação Social, compete às autarquias, através de uma ação sistemática e diversificada, minimizar os problemas e as carências que afetam os grupos sociais mais vulneráveis, como crianças e jovens em situação de risco, pessoas portadoras de deficiência, idosos, e outros grupos excluídos social e culturalmente.
Neste sentido, a ação social é encarada, cada vez mais, como uma prioridade para o município e, ano após ano, tem merecido especial atenção, principalmente no contexto de crise vivido no país e que, inevitavelmente, se reflete na vida das famílias.
- ✓ Pautando a sua ação por uma intervenção discreta e objetiva, a **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)** tem vindo a trabalhar de forma pró-ativa,



tendo sido sinalizados os casos cujo comportamento é considerado de risco e tem efetuado o acompanhamento dos mesmos. Ainda no âmbito da sua intervenção, a CPCJ dinamizou um conjunto de atividades que procuraram sensibilizar os jovens e as famílias para assuntos relacionados com os maus tratos na infância e o relacionamento entre pais e filhos.

- ✓ A autarquia concedeu diversos apoios na área social, entre eles, os apoios sociais às crianças frequentadoras das creches e jardim-de-infância, o apoio a estudantes de todos os níveis de ensino, apoios à fixação de jovens e famílias, incentivos a habitação e recuperação de imóveis para habitação própria, apoios aos idosos e classes sociais desfavorecidas, e a disponibilização de transportes gratuitos por todo o concelho.
- ✓ A autarquia procurou ainda envolver os munícipes num compromisso, em torno de uma nova dimensão do princípio da solidariedade como valor da expressão social: o voluntariado. Neste sentido, a **Loja Social** contou com o apoio de um grupo de munícipes, no âmbito do Banco Local de Voluntariado os quais, ao longo do ano, dinamizaram e asseguraram a organização e abertura da loja social ao público e colaboraram ativamente nas ações de recolha de alimentos, no âmbito das campanhas do Banco Alimentar. A Loja Social é uma das formas mais diretas e acessíveis de ajustar a oferta de quem quer contribuir, com a procura por parte daqueles que mais necessitam.
- ✓ Realizou-se a **VIII Jornada das Gerações de Ródão**, evento destinado a todos os idosos e reformados do concelho e que constitui uma marca inquestionável do concelho no que toca à participação ativa da comunidade em torno da terceira idade. Esta iniciativa assume um papel importante no que se refere à promoção de uma cidadania sénior saudável, que procura combater a solidão e o isolamento.

Esta ação envolveu cerca de 1050 idosos e 100 voluntários e contou com um programa cultural bastante preenchido. Na iniciativa puderam também participar as crianças e jovens do concelho, para as quais foram preparadas atividades desportivas que lhes proporcionaram um dia bastante animado. Este ano a autarquia de Vila Velha de Ródão introduziu algumas variantes no programa do evento com o objetivo de aproximar gerações, proporcionando vários momentos de partilha e de convívio entre todos. Ao promover iniciativas desta natureza o município assume um papel determinante na qualidade de vida da terceira idade de todas as gerações, combatendo desta forma a solidão e incentivando momentos de partilha e de saudáveis momentos de convívio intergeracionais.



3.2.7. MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

- ✓ Tendo em vista a criação de condições para uma administração pública mais eficiente, com vantagens para os cidadãos e para as empresas, reduzindo custos, qualificando o atendimento aos cidadãos e melhorando o acesso destes aos serviços, a autarquia de Vila Velha de Ródão concretizou o projeto de modernização administrativa submetido ao Programa Operacional Fatores de Competitividade, no âmbito do SAMA (Sistema de Apoios à Modernização Administrativa), com o objetivo incentivar uma cultura de serviço público de qualidade, bem como o aumento da produtividade, da promoção da eficácia e da gestão pública de excelência.

- ✓ **Novo site da autarquia** – entrou em funcionamento, no início do mês de dezembro de 2014, o novo site da Câmara Municipal. Este apresentou-se com um design totalmente renovado, mais atrativo e funcional. Neste novo site, os utilizadores têm ao seu dispor conteúdos, que se encontram organizados de forma intuitiva e acessível. O mesmo foi desenvolvido por forma a ser compatível com todos os browser's e plataformas mobile, resultado da importância que o município reconhece relativamente à utilização das novas tecnologias e da internet, como forma de partilha e acesso à informação.



4. ANÁLISE ORÇAMENTAL

4.1. ORÇAMENTO

4.1.1. ANÁLISE SUMÁRIA

Este capítulo tem como finalidade analisar os elementos relativos à execução orçamental de 2014, nomeadamente no que se refere ao comportamento e evolução histórica das suas principais rubricas.

Assim, são de realçar os seguintes aspetos:

RECEITAS

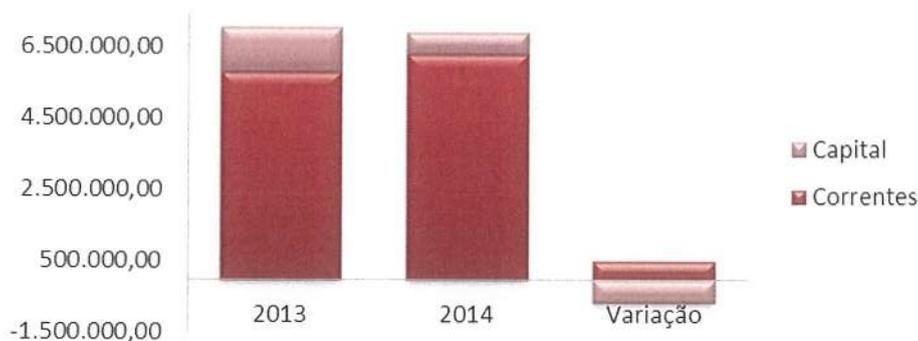
As receitas totalizaram € **6.925.012,51**, tendo atingido as receitas de natureza corrente o valor de € 6.302.577,93 (91,01%), as de capital o valor de € 614.044,06 (8,87%) e as outras receitas o valor de € 8.390,52 (0,12%), que por respeitarem a reposições não abatidas nos pagamentos de natureza corrente, serão acrescidas às receitas daquela natureza, totalizando assim as *receitas correntes* € **6.310.968,45** (91,13%) e as receitas de capital € **614.044,06** (8,87%).

Designação	2013	2014	Variação	
			Valor	%
Receitas Correntes	5.796.479,50	6.310.968,45	514.488,95	8,88
Receitas de Capital	1.258.632,13	614.044,06	-644.588,07	-51,21
Total	7.055.111,63	6.925.012,51	-130.099,12	-1,84

Comparativamente ao ano transato, observa-se um ligeiro decréscimo das receitas em cerca de 130 mil euros (-1,84%), facto que se deve ao decréscimo das receitas de capital, em cerca de 645 mil euros (-51,21%), resultante do decréscimo generalizado de todas as rubricas das receitas de capital, mas com maior impacto nas transferências de capital, pela alteração da natureza das transferências das sociedades não financeira (EDP Produção) e das transferências do Orçamento do Estado, tendo esta natureza de receitas reduzido cerca de 431 mil euros. Contrariamente as receitas correntes sofreram um acréscimo em cerca de 514 mil euros (8,88%), tendo contribuído para esta situação o acréscimo das rubricas com maior peso nesta natureza da receita, essencialmente pela alteração à natureza do FEF, que sofreu um acréscimo de 313 mil euros, refletido inversamente na receita de capital, e pelo acréscimo da receita dos Impostos Diretos em cerca de 173 mil euros.



Comparação da Receita



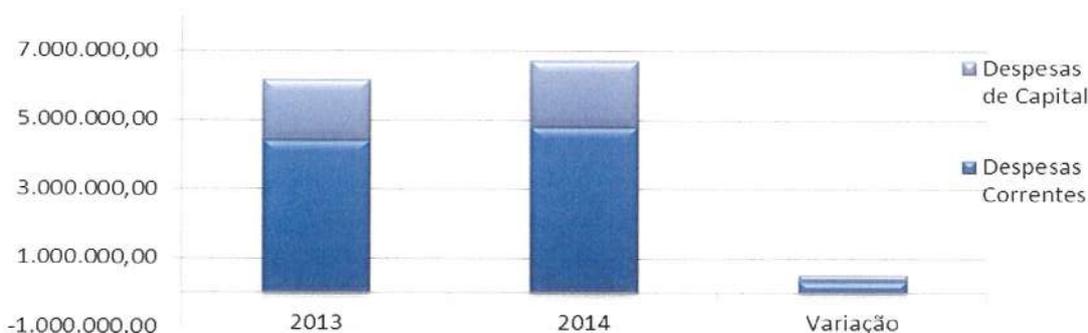
DESPESAS

As despesas totalizaram € **6.698.223,46**, sendo constituídas por despesas de natureza corrente de € 4.787.139,21 (71,47%) e de despesas de capital de € 1.911.084,25 (28,53%).

Designação	2013	2014	Variação	
			Valor	%
Despesas Correntes	4.423.671,17	4.787.139,21	363.468,04	8,22
Despesas de Capital	1.742.656,81	1.911.084,25	168.427,44	9,66
Total	6.166.327,98	6.698.223,46	531.895,48	8,63

Em relação ao ano transato, e contrariamente ao comportamento da receita, observa-se um acréscimo das despesas em cerca de 532 mil euros (8,63%), como resultado do aumento das despesas de natureza corrente e de capital. As despesas correntes sofreram um acréscimo em cerca de 363mil euros (8,22%), devido a um aumento generalizado das rubricas com maior peso nesta natureza da despesa (despesas com pessoal, aquisição de bens e serviços e transferências correntes). As despesas de capital sofreram também um acréscimo em cerca de 168 mil euros, tendo contribuído para esta situação o aumento generalizado de todas as rubricas desta natureza.

Comparação da Despesa

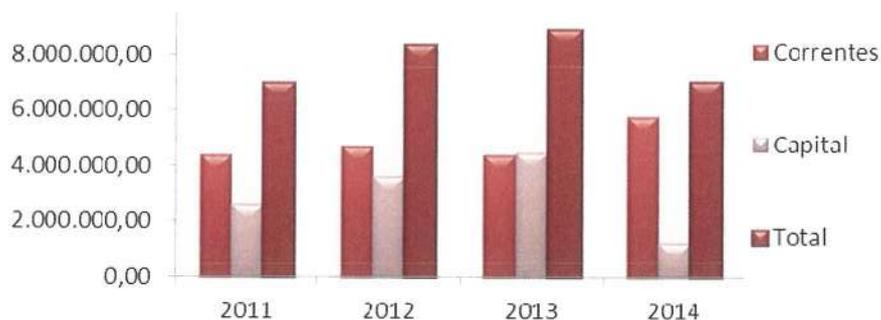


B. Dias
[Handwritten signatures]

4.1.2. DADOS HISTÓRICOS

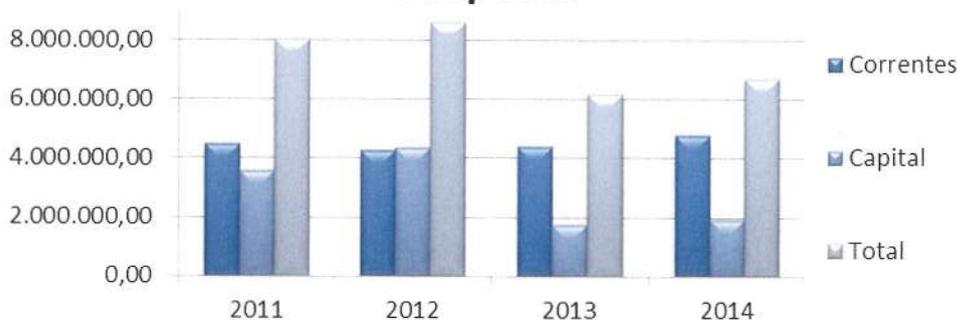
Receitas	2011	2012	2013	2014
Correntes	4.706.280,45	4.427.780,63	5.796.479,50	6.310.968,45
Capital	3.637.945,69	4.518.815,41	1.258.632,13	614.044,06
Total	8.344.226,14	8.946.596,04	7.055.111,63	6.925.012,51

Receitas



Despesas	2011	2012	2013	2014
Correntes	4.482.605,24	4.257.026,11	4.423.671,17	4.787.139,21
Capital	3.560.306,92	4.369.055,01	1.742.656,81	1.911.084,25
Total	8.042.912,16	8.626.081,12	6.166.327,98	6.698.223,46

Despesas



As **receitas totais** registam um novo decréscimo, embora ligeiro, de 1,84%, devendo-se este exclusivamente ao decréscimo das receitas de capital, em cerca de 51,21% face ao ano transato, tendo mesmo as receitas correntes registado um acréscimo de 8,88%. Contrariamente, as **despesas totais** regressam à tendência anterior, sofrendo um acréscimo cerca de 8,63% em relação a 2013. Para esta situação contribuíram quer o acréscimo verificado nas despesas correntes, quer o acréscimo das despesas de capital.



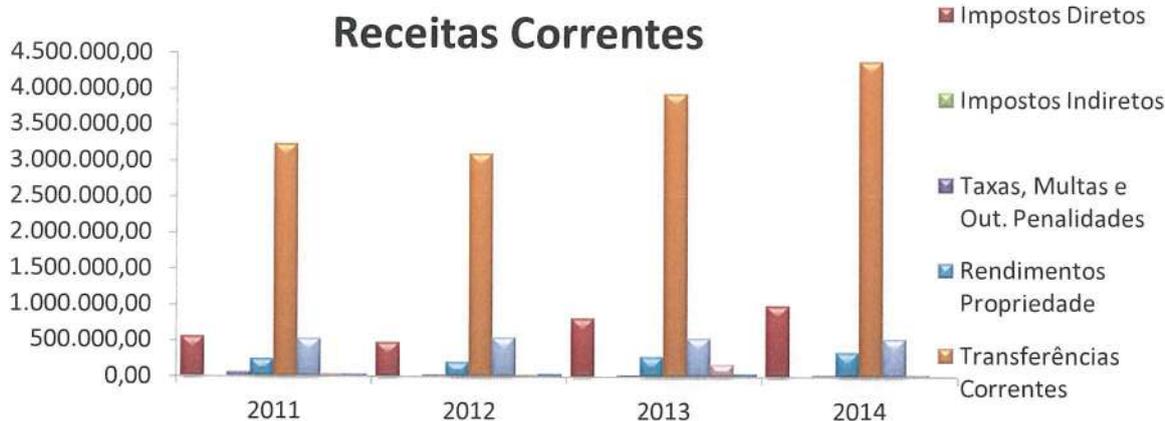
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

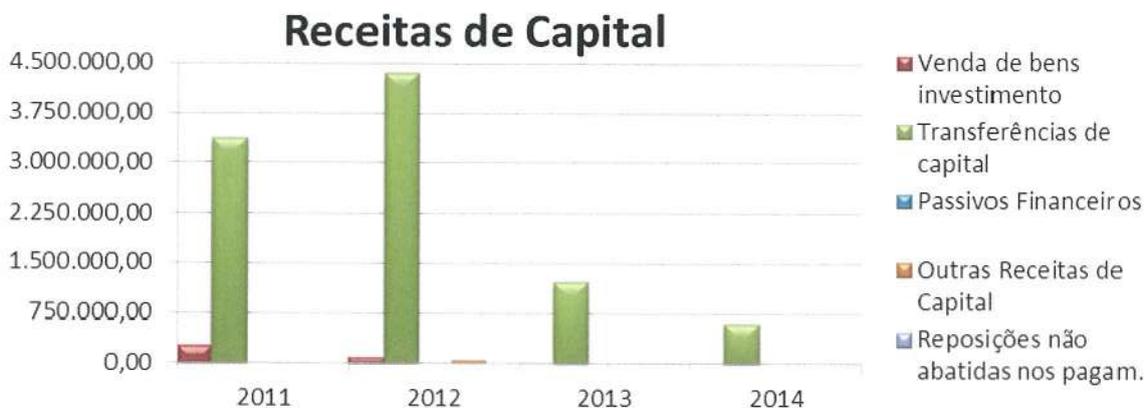
Exercício 2014



Receitas Correntes	2011	2012	2013	2014
Impostos Diretos	554.091,65	473.221,83	814.217,32	987.026,40
Impostos Indiretos	11.677,60	8.109,96	9.184,19	6.927,99
Taxas, Multas e Out. Penalidades	58.964,27	23.195,18	19.610,81	22.902,79
Rendimentos de Propriedade	245.629,80	201.772,12	273.692,95	337.577,66
Transferências Correntes	3.236.806,05	3.105.595,10	3.938.728,79	4.388.210,42
Venda de Bens e Serviços Correntes	528.787,77	542.802,92	533.174,63	529.716,52
Outras Receitas Correntes	40.802,56	32.066,39	167.958,05	30.216,15
Reposições não abatidas pagamentos	29.520,75	41.017,13	39.912,76	8.390,52
Total Receitas Correntes	4.706.280,45	4.427.780,63	5.796.479,50	6.310.968,45



Receitas Capital	2011	2012	2013	2014
Vendas de Bens de Investimento	265.883,50	102.926,00	12.671,00	5.053,00
Transferências de Capital	3.364.550,39	4.357.662,19	1.214.377,42	608.991,06
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas Capital	7.511,80	58.227,22	19.255,50	0,00
Reposições não abatidas pagamentos	0,00	0,00	12.328,21	0,00
Total Receitas Capital	3.637.945,69	4.518.815,41	1.258.632,13	614.044,06





CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

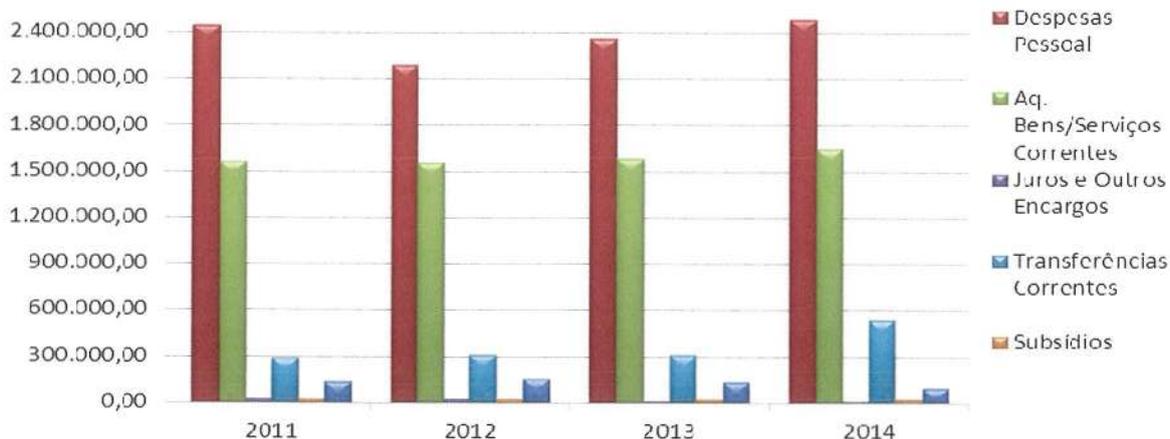
Relatório de Gestão

Exercício 2014



Despesas Correntes	2011	2012	2013	2014
Despesas com Pessoal	2.446.284,25	2.188.804,20	2.360.556,13	2.482.743,19
Aquisição de Bens e Serviços	1.565.587,37	1.554.293,79	1.581.759,24	1.646.685,77
Juros e Outros Encargos	22.307,33	24.096,50	10.462,34	6.633,73
Transferências Correntes	286.116,59	306.909,34	309.312,62	534.546,08
Subsídios	27.831,60	25.600,30	28.928,70	21.894,30
Outras Despesas Correntes	134.478,10	157.321,98	132.652,14	94.636,14
Total Despesas Correntes	4.482.605,24	4.257.026,11	4.423.671,17	4.787.139,21

Despesas Correntes



Despesas Capital	2011	2012	2013	2014
Aquisição de Bens de Capital	2.902.761,76	3.854.766,96	1.467.881,98	1.554.623,37
Transferências de Capital	296.648,61	207.080,29	104.219,27	179.727,63
Ativos Financeiros	38.380,00	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	239.741,85	307.207,76	170.555,56	176.733,25
Outras Despesas de Capital	82.774,70	0,00	0,00	0,00
Total Despesas Capital	3.560.306,92	4.369.055,01	1.742.656,81	1.911.084,25

Despesas de Capital



Handwritten signatures and initials, including the name "B. Dias" in blue ink.



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

Exercício 2014

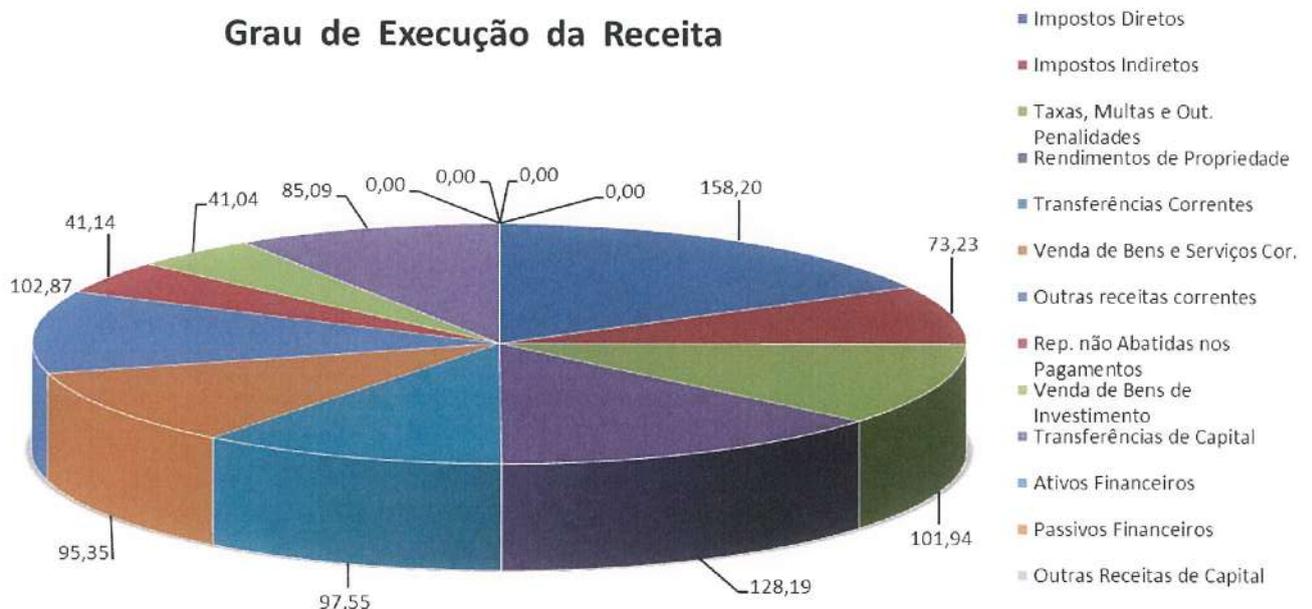


4.1.3. RECEITA

4.1.3.1. Análise da Execução do Orçamento da Receita

Capítulos da Receitas	Dotação Corrigida	Execução	Grau de execução (%)	Peso Relativo na execução(%)
Receitas Correntes				
Impostos Diretos	623.926,00	987.026,40	158,20	14,25
Impostos Indiretos	9.461,00	6.927,99	73,23	0,10
Taxas, Multas e Outras Penalidades	22.468,00	22.902,79	101,94	0,33
Rendimentos de Propriedade	263.348,00	337.577,66	128,19	4,87
Transferências Correntes	4.498.419,00	4.388.210,42	97,55	63,37
Venda de Bens e Serviços Correntes	555.529,00	529.716,52	95,35	7,65
Outras Receitas Correntes	29.372,00	30.216,15	102,87	0,44
Reposições não Abatidas nos Pagamentos	20.396,00	8.390,52	41,14	0,12
Total Receitas Correntes	6.022.919,00	6.310.968,45	104,78	91,13
Receitas Capital				
Venda de bens de Investimento	12.311,00	5.053,00	41,04	0,07
Transferências de Capital	715.721,00	608.991,06	85,09	8,79
Ativos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas de Capital	2.499,00	0,00	0,00	0,00
Reposições não Abatidas nos Pagamentos	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Receitas de Capital	730.531,00	614.044,06	84,05	8,87
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E CAPITAL	6.753.450,00	6.925.012,51	102,54	100,00

Grau de Execução da Receita



Handwritten signatures and initials:
 B. Dias
 [Signature]
 [Signature]

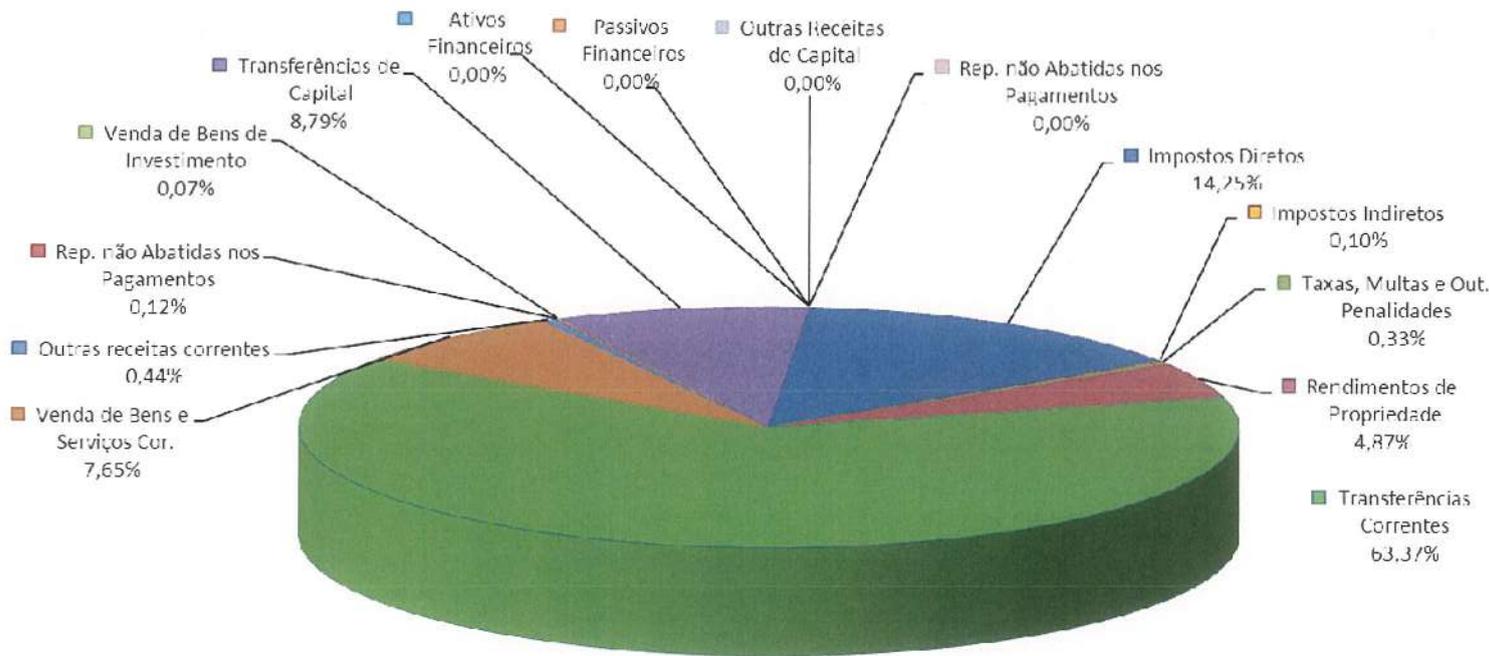


As receitas atingiram uma execução de 102,54% do valor orçado, tendo-se verificado uma execução superior ao valor orçado na receita corrente de 104,78% e atingindo as receitas de capital uma execução de 84,05%.

As **receitas correntes** obtiveram uma execução de 104,78% face ao previsto, registando as várias rubricas desta natureza graus de execução bastante variáveis. O grau de execução da receita corrente deveu-se essencialmente ao facto das receitas próprias da autarquia, com algum peso na execução corrente, os “Impostos Diretos” e os “Rendimentos de Propriedade”, com um peso de 15,64% e 5,35% respetivamente, terem atingido uma execução acima do inicialmente previsto de 158,20%, e 128,19%, respetivamente, sobretudo por via do acréscimo da derrama e do Imposto Municipal sobre Imóveis. Esta situação compensou o facto da rubrica com maior peso na execução corrente (69,53%), as “Transferências Correntes”, que atingiram cerca de 4.388 mil euros, ter obtido uma execução abaixo do previsto (97,55%). As restantes receitas próprias de natureza corrente, registaram distintos comportamentos face ao valor previsto. Assim, a “Venda de Bens e Serviços Correntes”, com um peso de 8,39%, atingiu uma execução de 95,35%, face ao valor previsto. Enquanto as “Outras Receitas Correntes” e as “Taxas, Multas e Outras Penalidades” registaram execuções acima do previsto, 102,87% e 101,94%, respetivamente, os “Impostos Indiretos” e as “Reposições não Abatidas nos Pagamentos Correntes” atingiram valores abaixo do previsto, tendo mesmo esta ultima rubrica registado uma execução de 41,14% face ao previsto, contudo, face ao seu baixíssimo peso na execução da receita da mesma natureza (0,13%), não teve grande impacto na execução corrente. A média de execução das três rubricas com maior peso na execução corrente foi de 117,03%, sendo a média de execução das rubricas das receitas correntes de 99,81%.

As **receitas de capital** obtiveram uma execução de 84,05% face ao previsto, essencialmente devido ao facto da rubrica com maior peso na receita de capital arrecadada, as “Transferências de Capital” (99,18%), que atingiu cerca de 609 mil euros, ter obtido uma execução de 85,09% face ao previsto. A rubrica “Venda Bens Investimento”, com um peso de apenas 0,82% na execução da receita de capital, registou uma execução de 41,04% face ao previsto, atingindo um valor em cerca de 5 mil euros. As restantes rubricas de capital não registaram qualquer execução, situação já prevista para os “Passivos Financeiros”, uma vez que não era espectável a necessidade de recorrer à contratação de empréstimos. Os recursos próprios da autarquia apenas representaram 0,82% da receita de capital.

Peso Relativo por Rubricas



As receitas correntes contribuíram em 91,13% para a execução do orçamento, enquanto as receitas de capital contribuíram com 8,87%.

As rubricas com maior peso relativo na execução da receita, quer das receitas correntes quer das receitas de capital, foram as Transferências, com um peso de 63,37% e 8,79%, respetivamente, demonstrando bem o elevado grau de dependência do orçamento municipal dos recursos alheios, que correspondem a 72,16% da execução total da receita, representando os recursos próprios apenas 27,84%. Outra rubrica com algum peso na execução da receita, os Impostos Diretos (14,25%), registou um acréscimo relevante (21,22%) face ao ano transato. Registou-se assim um ligeiro acréscimo das receitas próprias do município face ao ano transato (0,88%), quer por via da redução das Transferências de Capital, quer por via do ligeiro acréscimo de algumas das rubricas dos recursos próprios correntes do município.



4.1.3.2. Análise Detalhada do Orçamento da Receita

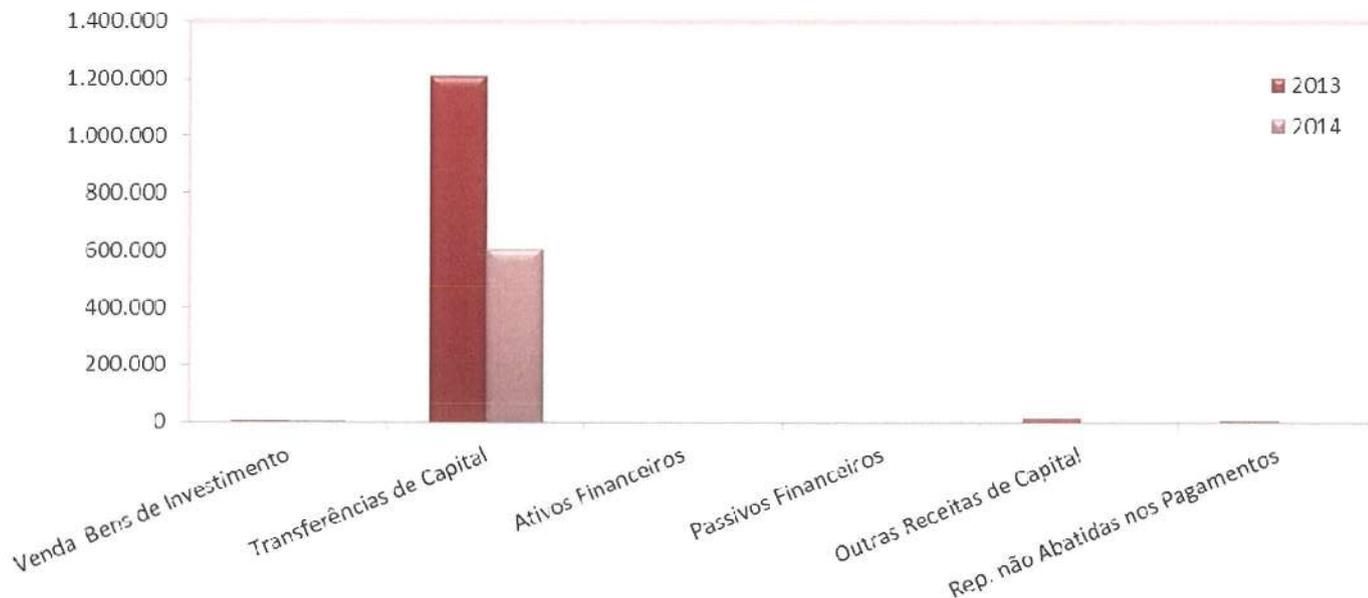
Capítulos da Receita	Execução 2013		Execução 2014		Variação 2013/2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Receitas Correntes						
Impostos Diretos	814.217,32	14,05	987.026,40	15,64	172.809,08	21,22
Impostos Indiretos	9.184,19	0,16	6.927,99	0,11	-2.256,20	-24,57
Taxas, Multas e Outras Penalidades	19.610,81	0,34	22.902,79	0,36	3.291,98	16,79
Rendimentos de Propriedade	273.692,95	4,72	337.577,66	5,35	63.884,71	23,34
Transferências Correntes	3.938.728,79	67,95	4.388.210,42	69,53	449.481,63	11,41
Venda de Bens e Serviços Correntes	533.174,63	9,20	529.716,52	8,39	-3.458,11	-0,65
Outras Receitas Correntes	167.958,05	2,90	30.216,15	0,48	-137.741,90	-82,01
Reposições não abatidas pagamentos	39.912,76	0,69	8.390,52	0,13	-31.522,24	-78,98
Total Receitas Correntes	5.796.479,50	100,00	6.310.968,45	100,00	514.488,95	8,88
Receitas Capital						
Vendas de Bens de Investimento	12.671,00	1,01	5.053,00	0,82	-7.618,00	-60,12
Transferências de Capital	1.214.377,42	96,48	608.991,06	99,18	-605.386,36	-49,85
Ativos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas de Capital	19.255,50	1,53	0,00	0,00	-19.255,50	ss
Reposições não abatidas pagamentos	12.328,21	0,98	0,00	0,00	-12.328,21	-0,98
Total Receitas de Capital	1.258.632,13	100,00	614.044,06	100,00	-644.588,07	-51,21
TOTAL RECEITAS CORRENTES E CAPITAL	7.055.111,63		6.925.012,51		-130.099,12	-1,84

Execução da Receita Corrente



[Handwritten signatures and initials]

Execução da Receita de Capital



De um modo geral, as receitas sofreram uma ligeira redução em cerca de 130 mil euros (-1,84%). Esta situação resultou da redução verificada nas receitas de capital, que sofreram um decréscimo em cerca de 645 mil euros (-51,21%), tendo mesmo as receitas corrente registado um acréscimo em cerca de 514 mil euros (8,88%).

Comparativamente ao ano anterior, as **receitas correntes** sofreram um aumento em cerca de 514 mil euros, fruto de um acréscimo das várias rubricas com maior peso nesta natureza da receita, exceção feita à rubrica “Venda de Bens e Serviços Correntes”, com um peso de 8,39% nesta natureza de receita e que sofreu um ligeiro decréscimo (-0,65%), registando as restantes rubricas correntes também uma redução na execução. O maior acréscimo em valor verificou-se na rubrica com maior peso na execução corrente, as “Transferências Correntes”, que sofreram um aumento de 11,41%. Esta rubrica, que representou 69,53% da execução corrente, sofreu um aumento, face ao ano anterior, em cerca de 449 mil euros, atingindo assim, em 2014, o valor de 4.388 mil euros. Este facto deve-se essencialmente, conforme já referido, à alteração da natureza das transferências das sociedades não financeira (EDP Produção) e das transferências do Orçamento do Estado, tendo o FEF corrente sofrido um acréscimo em cerca de 313 mil euros. Os “Impostos Diretos”, rubrica que representa 15,64% na execução corrente, registou um acréscimo considerável, em cerca de 173 mil euros, situação diretamente relacionado com o valor arrecadado respeitante à derrama, que aumentou, face ao ano transato, em cerca de 194 mil euros, atingindo assim esta rubrica o valor de 987 mil euros. A rubrica que apresentou maior acréscimo percentual (23,34%) foi os



“Rendimentos de Propriedade”, contudo face ao seu peso na execução corrente (5,35%), correspondeu a um aumento da receita arrecadada em cerca de 64 mil euros. O maior decréscimo percentual registou-se nas “Outras Receitas Correntes” (-82,01%), rubrica cujo peso na execução corrente é de 0,48%, traduzindo-se numa redução em cerca de 138 mil euros, atingindo assim esta rubrica, em 2014, o valor de 30 mil euros. A rubrica “Taxas Multas e Outras Penalidades”, sofreu um ligeiro acréscimo, face ao ano transato em cerca de 3 mil euros, enquanto as rubricas “Impostos Indiretos” e “Reposições não Abatidas nos Pagamentos” apresentaram uma redução global, face ao ano transato, em cerca de 34 mil euros. Deste modo, as receitas próprias da autarquia representam 30,47% das receitas correntes, verificando-se na gerência um decréscimo deste tipo de receitas de 1,58%.

As **receitas de capital** sofreram um decréscimo significativo de 51,21% comparativamente a 2013, representando uma redução da receita arrecadada em cerca de 645 mil euros, fruto de uma descida generalizada na execução das rubricas de capital. O maior decréscimo em valor, equivalente a uma redução da receita em cerca de 605 mil euros, face ao valor arrecadado no ano transato, verificou-se nas “Transferências de Capital”, rubrica mais significativa na arrecadação das receitas de capital, com um peso de 99,18%, atingindo assim, em 2014, o valor de 609 mil euros, essencialmente devido à alteração da natureza do FEF, registando-se um decréscimo do FEF de capital em cerca de 431 mil euros, quer pela alteração da natureza dos projetos financiados ao abrigo do Protocolo entre a ANMP e a EDP (barragens), que passaram a ter natureza corrente. A rubrica “Venda de Bens de Capital, sofreu um decréscimo (-60,12%) em cerca de 8 mil euros, passando a representar apenas 0,82% da receita de capital. Deste modo as receitas próprias de capital sofreram um decréscimo de 2,69%, passando os recursos alheios a representar 99,18 % das receitas de capital do Município.

B. Dias

L

A. J. Silva

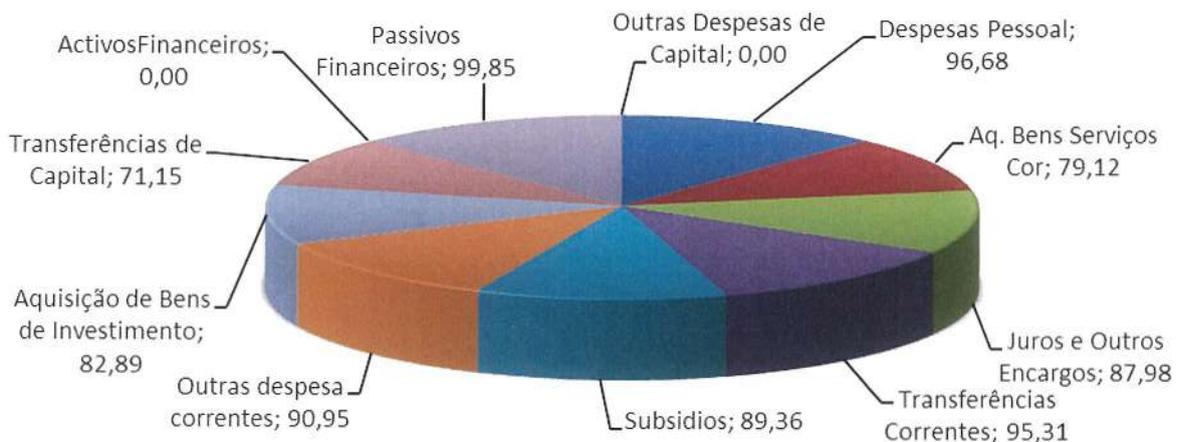


4.1.4. DESPESA

4.1.4.1. Análise da Execução do Orçamento da Despesa

Capítulos da Despesas	Dotação Corrigida	Execução	Grau de execução (%)	Peso relativo na execução (%)
Despesas Correntes				
Despesas Pessoal	2.567.967,00	2.482.743,19	96,68	37,07
Aquisição de Bens e Serviços	2.081.135,00	1.646.685,77	79,12	24,58
Juros e Outros Encargos	7.540,00	6.633,73	87,98	0,10
Transferências Correntes	560.858,00	534.546,08	95,31	7,98
Subsídios	24.500,00	21.894,30	89,36	0,33
Outras Despesa Correntes	104.050,00	94.636,14	90,95	1,41
Total Despesas Correntes	5.346.050,00	4.787.139,21	89,55	71,47
Despesas Capital				
Aquisição de Bens de Capital	1.875.600,00	1.554.623,37	82,89	23,21
Transferências de Capital	252.600,00	179.727,63	71,15	2,68
Ativos Financeiros	1.000,00	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	177.000,00	176.733,25	99,85	2,64
Outras Despesas de Capital	1.200,00	0,00	0,00	0,00
Total Despesas Capital	2.307.400,00	1.911.084,25	82,82	28,53
TOTAL DESPESAS CORRENTES CAPITAL	7.653.450,00	6.698.223,46	87,52	100,00

Grau de Execução da Despesa



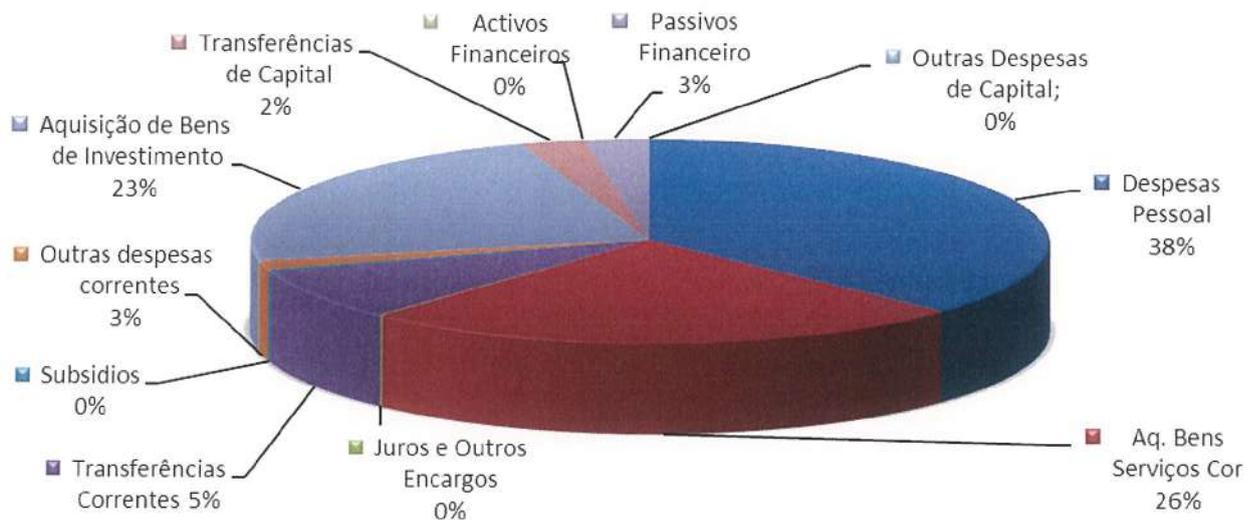
As despesas atingiram uma execução global de 87,52% do valor orçado, tendo-se registado um aumento na execução da despesa corrente e de capital.

As **despesas correntes** foram executadas em 89,55% em relação ao previsto, tendo-se verificado uma execução média das várias rubricas da despesa de 89,90%, com todas as rubricas a registarem uma execução acima dos 79%. As rubricas com maior peso na execução corrente são as “Despesas com Pessoal”, que atingiram uma execução de 96,68%,

correspondendo ao valor despendido de 2.483 mil euros e a “Aquisição de Bens e Serviços Corrente”, que obtiveram uma execução de 79,12%, atingindo o valor de 1.647 mil euros. As “Transferências correntes”, que apresentaram uma execução de 95,31%, registaram, em 2014, o valor de 535 mil euros.

Nas **despesas de capital** verificou-se uma execução de 82,82% em virtude da rubrica com maior peso na execução de capital (81,35%), a “Aquisição de Bens de Investimentos”, ter alcançado uma execução de 82,89% face ao previsto, ou seja, cerca de 1.555 mil euros. A rubrica que obteve maior execução face ao previsto foi os “Passivos Financeiros” (99,85%), contudo, face ao seu peso na execução da despesa de capital (9,25%), o valor atingido, cerca de 177 mil euros, não é muito significativo na execução de capital. As “Transferências de Capital”, que representaram 9,40% da execução da receita de capital, atingiram uma execução de 71,15% face ao previsto, correspondendo a cerca de 180 mil euros.

Peso Relativo por Rubricas



As despesas correntes representaram 71,47% do total da execução da despesa, enquanto as despesas de capital obtiveram uma execução de 28,53%, tendo aumentado ligeiramente o peso da despesa de capital face à despesa total, em virtude do acréscimo na execução das rubricas de capital.

As rubricas com maior peso na execução corrente foram, como seria previsível, as “Despesas de Pessoal” (37,07%) e a “Aquisição de Bens e Serviços” (24,58%), repartindo-se os restantes 9,82% pelas outras rubricas correntes, com maior incidência para as “Transferências Correntes” (7,98%).

Nas despesas de capital, a principal rubrica desta natureza, a “Aquisição de Bens de Capital” obteve a quase totalidade de execução, com um peso de 23,21%, repartindo-se a restante execução pelas rubricas “Transferências de Capital” e “Passivos Financeiros”, com uma execução de 2,68% e 2,64%, respetivamente.



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

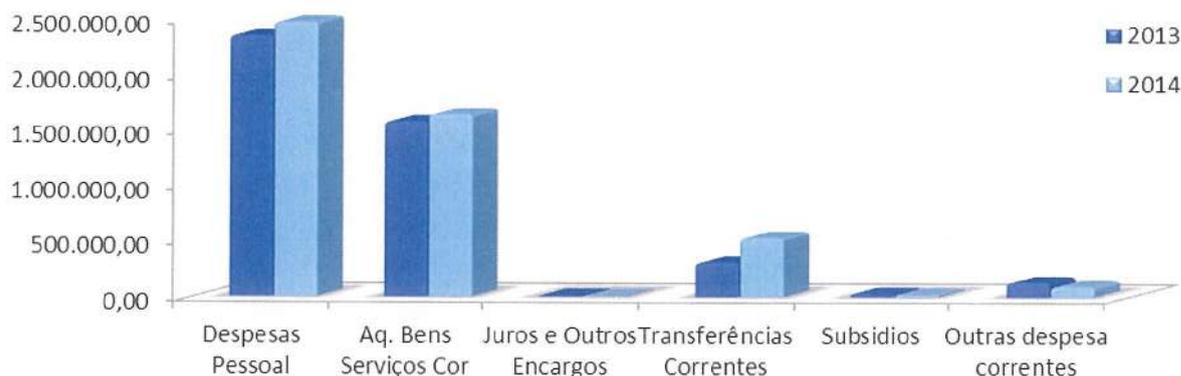
Exercício 2014



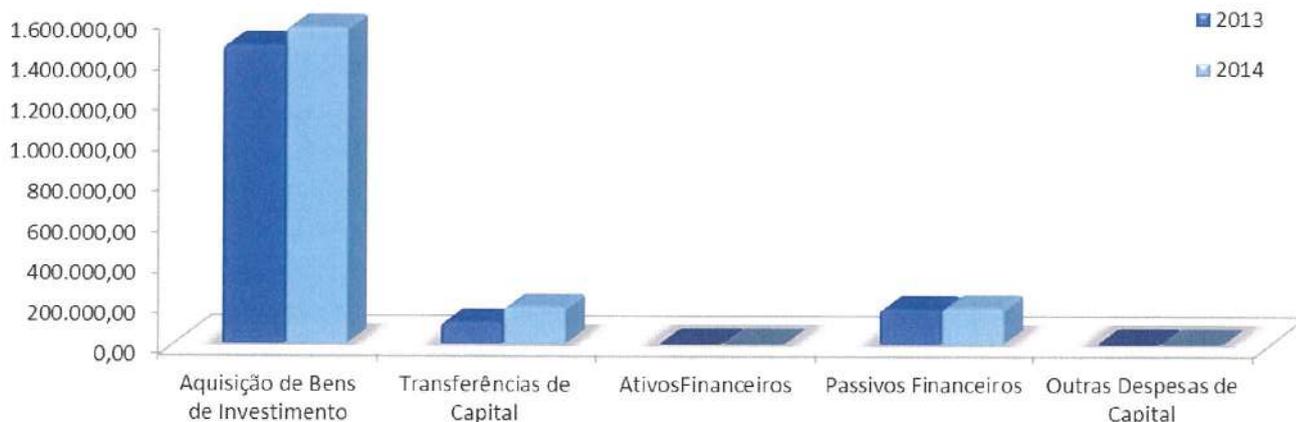
4.1.4.2. Análise Detalhada do Orçamento da Despesa

Capítulos da despesa	Execução 2013		Execução 2014		Variação 2013/2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Despesas Correntes						
Despesas Pessoal	2.360.556,13	53,36	2.482.743,19	51,86	122.187,06	5,18
Aquisição de Bens e Serviços	1.581.759,24	35,76	1.646.685,77	34,40	64.926,53	4,10
Juros e Outros Encargos	10.462,34	0,24	6.633,73	0,14	-3.828,61	-36,59
Transferências Correntes	309.312,62	6,99	534.546,08	11,17	225.233,46	72,82
Subsídios	28.928,70	0,65	21.894,30	0,46	-7.034,40	-24,32
Outras Despesa Correntes	132.652,14	3,00	94.636,14	1,98	-38.016,00	-28,66
Total Despesas Correntes	4.423.671,17	100,00	4.787.139,21	100,00	363.468,04	8,22
Despesas Capital						
Aquisição de Bens de Capital	1.467.881,98	84,23	1.554.623,37	81,35	86.741,39	5,91
Transferências de Capital	104.219,27	5,98	179.727,63	9,40	75.508,36	72,45
Ativos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	ss
Passivos Financeiros	170.555,56	9,79	176.733,25	9,25	6.177,69	3,62
Outras Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	ss
Total Despesas Capital	1.742.656,81	100,00	1.911.084,25	100,00	168.427,44	9,66
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	6.166.327,98		6.698.223,46		531.895,48	8,63

Execução da Despesa Corrente



Execução da Despesa de Capital



B Dias



De um modo geral, as despesas sofreram um aumento de 8,63% relativamente ao ano transato, correspondendo a um acréscimo em cerca de 532 mil euros, para o qual contribuiu o acréscimo quer da despesa corrente (8,22%), quer da despesa de capital (9,66%).

A **despesa corrente**, sofreu um acréscimo em cerca de 363 mil euros, correspondendo a uma variação de 8,22% face ao ano transato, devido ao aumento registado nas rubricas com maior peso nesta natureza da despesa. As “Despesas com Pessoal”, e as “Aquisições de Bens e Serviços Correntes”, rubricas com um peso de 51,86% e 34,40% respetivamente, sofreram um aumento da despesa em cerca de 187 mil euros, atingindo assim estas rubricas os valores de 2.483 mil euros e 1.647 mil euros respetivamente. O acréscimo da rubrica “Despesas com Pessoal” operou por via da reposição dos valores relativos à opção gestionária. O maior acréscimo das despesas correntes ocorreu na rubrica “Transferências Correntes” (72,82%), correspondendo a um aumento da despesa em cerca de 225 mil euros, atingindo assim, em 2014, o valor de 535 mil euros. As restantes rubricas correntes registaram decréscimos da despesa, verificando-se nas “Outras Despesas Correntes”, com um peso de 1,98%, uma redução em cerca de 38 mil euros.

As **despesas de capital** sofreram também um acréscimo de 9,66%, correspondendo a um aumento da despesa em cerca de 168 mil euros, reflexo do acréscimo generalizado de todas as rubricas desta natureza. A rubrica com maior peso na execução de capital (81,35%), a “Aquisição de Bens de Capital”, sofreu um acréscimo de 5,91%, tendo correspondido a um aumento em cerca de 87 mil euros, registando assim esta o valor de 1.555 mil euros. As “Transferências de Capital”, registaram o maior acréscimo nesta natureza da despesa (72,45%), mas como representam apenas 9,40% da execução de capital, este traduziu-se num aumento da receita em cerca de 76 mil euros, passando a apresentar o valor de 180 mil euros. A rubrica “Passivos Financeiros”, com um peso de 9,25% na despesa de capital, sofreu um ligeiro aumento de 6 mil euros, registando assim, em 2014, o valor de 177 mil euros, facto diretamente relacionada com a redução dos “Juros e Outros Encargos”, de natureza corrente.

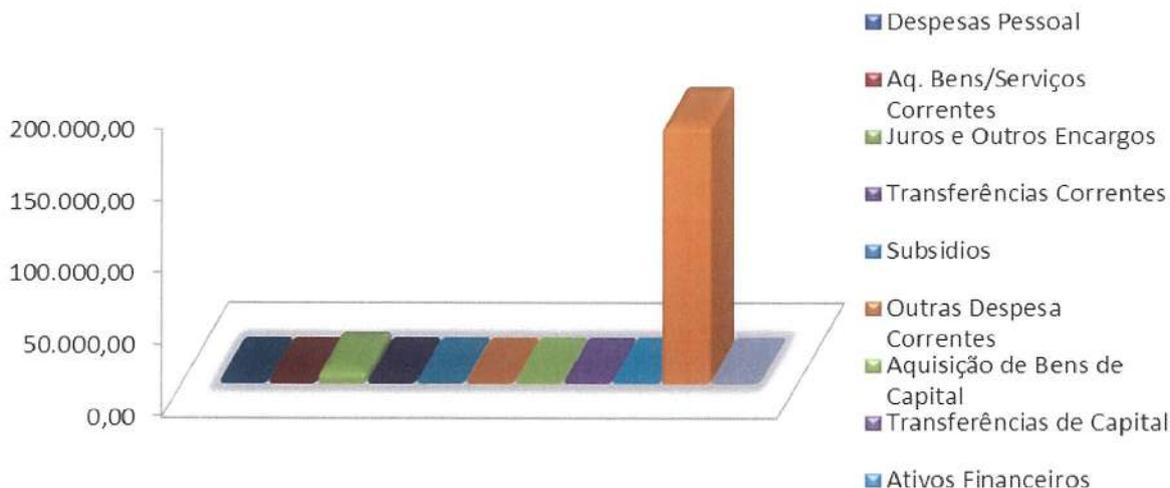


Execução Orçamental por Classificação Orgânica

Execução Orçamental das Operações Financeiras (0101)

Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
Despesas Correntes			
Despesas Pessoal	0,00	0,00	0,00
Aq. Bens/Serviços Correntes	0,00	0,00	0,00
Juros e Outros Encargos	7.100,00	6.633,73	3,62
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	100,00	0,00	0,00
Total Despesas Correntes	7.200,00	6.633,73	3,62
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	0,00	0,00	0,00
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Ativos Financeiros	1.000,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	177.000,00	176.733,25	96,38
Outras Despesas de Capital	200,00	0,00	0,00
Total Despesas Capital	178.200,00	176.733,25	96,38
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	185.400,00	183.366,98	100,00

Operações Financeiras



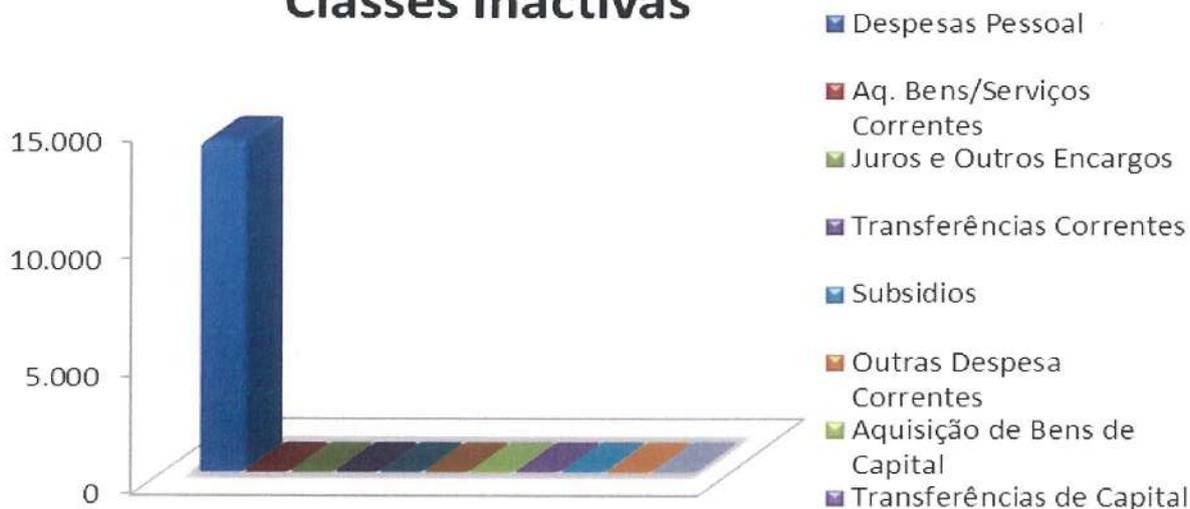
3 Dias
[Handwritten signatures]



Execução Orçamental das Classes Inativas (0102)

Capítulos da Despesas	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
Despesas Correntes			
Despesas Pessoal	14.230,00	14.010,63	100,00
Aq. Bens/Serviços Correntes	0,00	0,00	0,00
Juros e Outros Encargos	0,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	100,00	0,00	0,00
Total Despesas Correntes	14.330,00	14.010,63	100,00
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	0,00	0,00	0,00
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Ativos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00
Total Despesas Capital	0,00	0,00	0,00
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	14.330,00	14.010,63	100,00

Classes Inativas



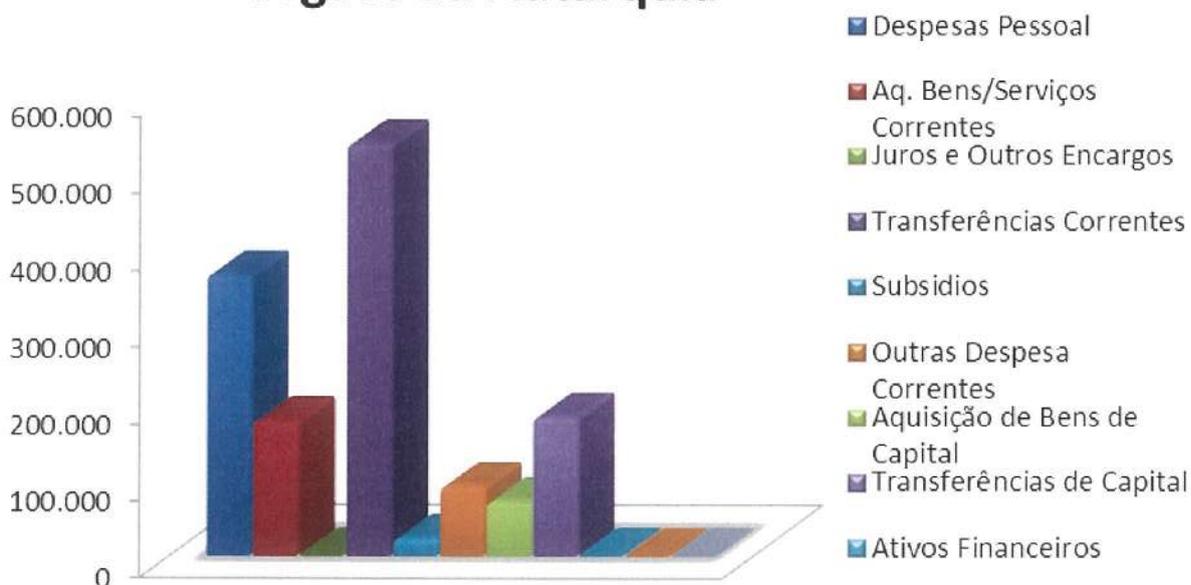
3 Dias



Execução Orçamental das Órgãos da Autarquia (0103)

Despesas Correntes	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
Despesas Correntes			
Despesas Pessoal	377.742,00	363.570,56	25,38
Aq. Bens/Serviços Correntes	303.850,00	174.629,48	12,19
Juros e Outros Encargos	100,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	560.858,00	534.546,08	37,31
Subsídios	24.500,00	21.894,30	1,53
Outras Despesa Correntes	96.100,00	88.814,98	6,20
Total Despesas Correntes	1.363.150,00	1.183.455,40	82,61
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	73.200,00	69.388,50	4,84
Transferências de Capital	252.600,00	179.727,63	12,55
Ativos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	200,00	0,00	0,00
Total Despesas Capital	326.000,00	249.116,13	17,39
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	1.689.150,00	1.432.571,53	100,00

Órgãos da Autarquia





CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

Exercício 2014



Execução Orçamental das Assembleia Municipal (0104)

Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução(%)
Despesas Correntes			
Despesas Pessoal	14.550,00	13.571,14	100,00
Aq. Bens/Serviços Correntes	600,00	0,00	0,00
Juros e Outros Encargos	0,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	0,00	0,00	0,00
Total Despesas Correntes	15.150,00	13.571,14	100,00
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	0,00	0,00	0,00
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Ativos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00
Total Despesas Capital	0,00	0,00	0,00
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	15.150,00	13.571,14	100,00

Assembleia Municipal



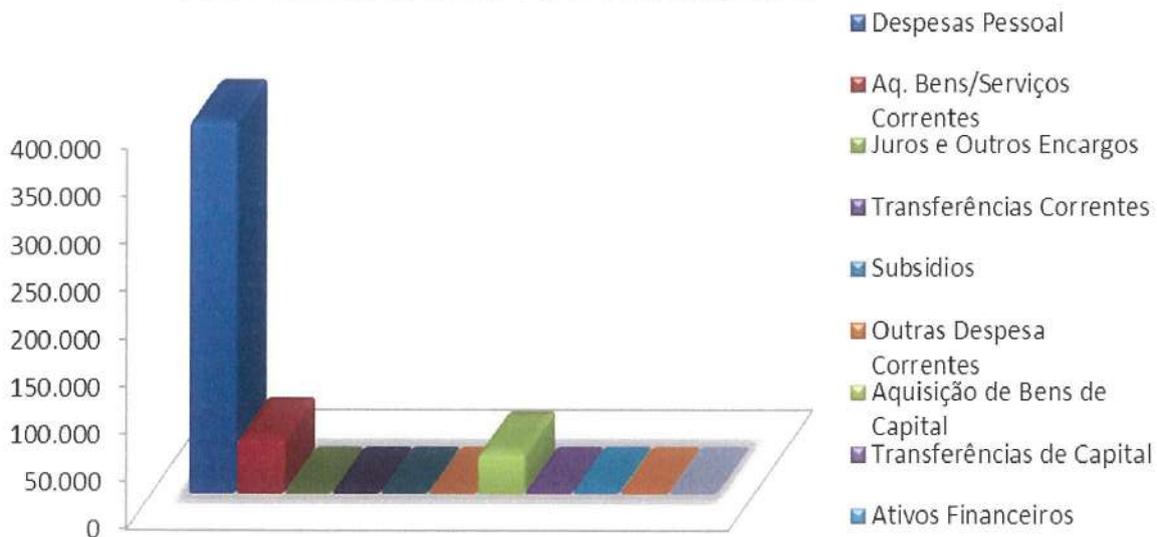
[Handwritten signatures and initials]



Execução Orçamental da Divisão Administrativa e Financeira (02)

Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
Despesas Correntes			
Despesas Pessoal	399.478,00	388.904,08	80,18
Aq. Bens/Serviços Correntes	63.100,00	55.648,97	11,47
Juros e Outros Encargos	0,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	150,00	0,00	0,00
Total Despesas Correntes	462.728,00	444.553,05	91,65
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	105.000,00	40.515,31	8,35
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Ativos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	200,00	0,00	0,00
Total Despesas Capital	105.200,00	40.515,31	8,35
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	567.928,00	485.068,36	100,00

Divisão Administrativa e Financeira



[Handwritten signatures and initials]
R. Dias



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

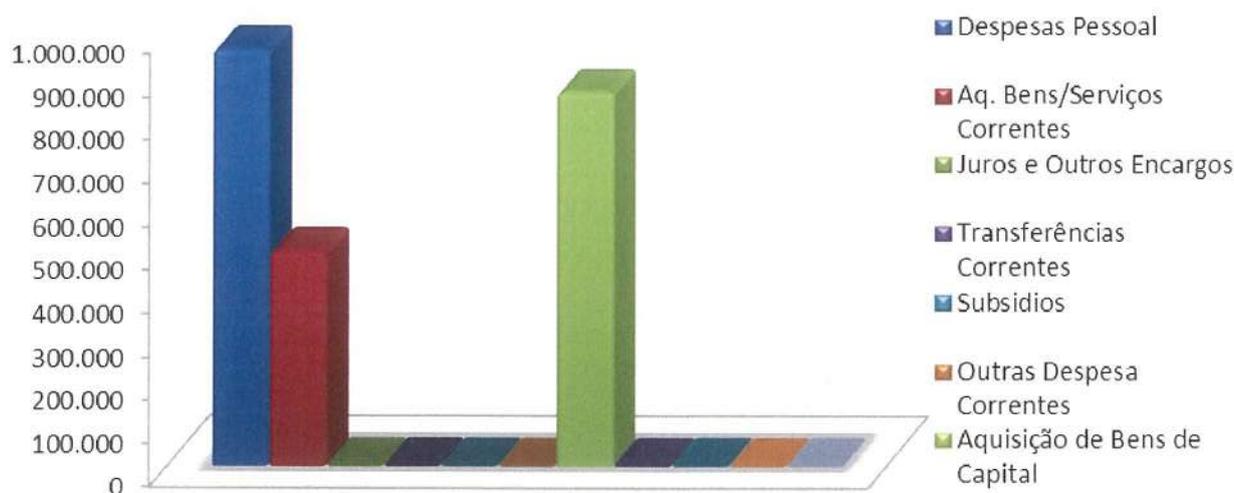
Exercício 2014



Execução Orçamental da Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente (03)

Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
Despesas Correntes			
Despesas Pessoal	984.443,00	956.370,30	41,47
Aq. Bens/Serviços Correntes	624.390,00	491.855,61	21,33
Juros e Outros Encargos	50,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	200,00	42,40	0,00
Total Despesas Correntes	1.609.083,00	1.448.268,31	62,79
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	1.019.200,00	858.158,41	37,21
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Ativos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	200,00	0,00	0,00
Total Despesas Capital	1.019.400,00	858.158,41	37,21
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	2.628.483,00	2.306.426,72	100,00

Divisão Obras, Urbanismo e Ambiente



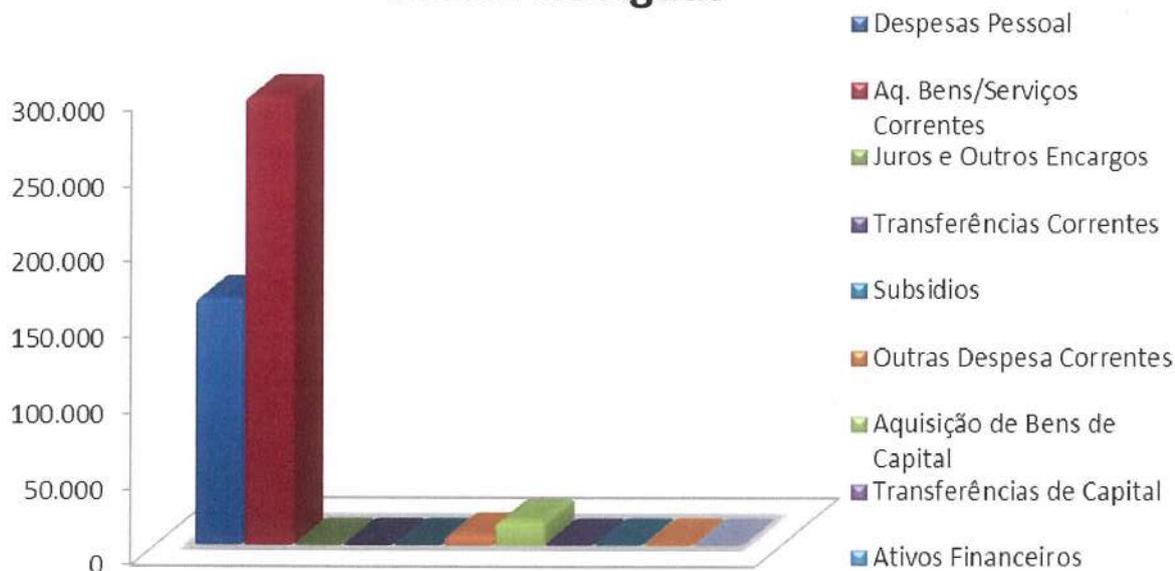
Edias
[Handwritten signatures]



Execução Orçamental do Setor de Águas (04)

Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
Despesas Correntes			
Despesas Pessoal	174.568,00	162.026,05	91,21
Aq. Bens/Serviços Correntes	345.285,00	295.200,79	78,67
Juros e Outros Encargos	0,00	0,00	ss
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	7.200,00	5.772,76	89,34
Total Despesas Correntes	527.053,00	462.999,60	82,77
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	17.500,00	15.096,76	68,33
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Ativos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	200,00	0,00	0,00
Total Despesas Capital	17.700,00	15.096,76	67,89
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	544.753,00	478.096,36	82,07

Sector de Águas



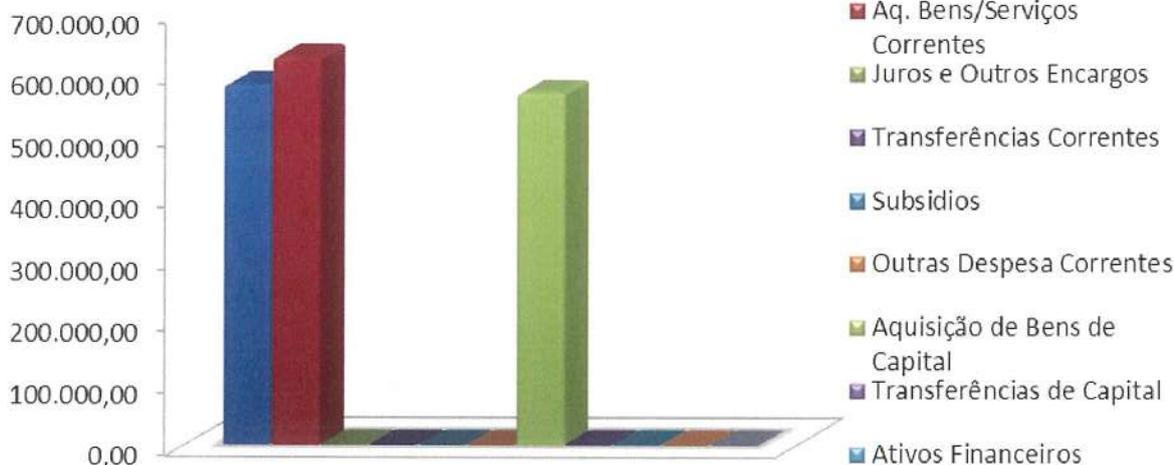
[Handwritten signatures and initials]



Execução Orçamental dos Serviços Socioculturais (05)

Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
Despesas Correntes			
Despesas Pessoal	602.956,00	584.290,43	32,73
Aq. Bens/Serviços Correntes	743.910,00	629.350,92	35,26
Juros e Outros Encargos	290,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	200,00	6,00	0,00
Total Despesas Correntes	1.347.356,00	1.213.647,35	67,99
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	660.700,00	571.464,39	32,01
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Ativos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	200,00	0,00	0,00
Total Despesas Capital	660.900,00	571.464,39	32,01
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	2.008.256,00	1.785.111,74	100,00

Serviços Sócio-Culturais



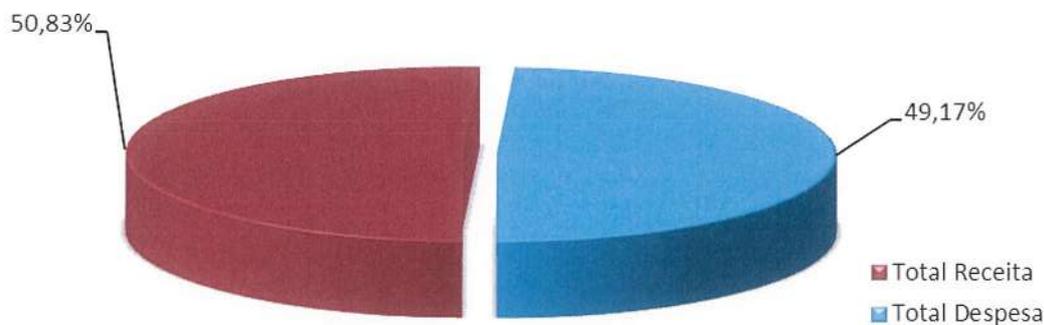
4.1.5. COMPARAÇÃO ENTRE RECEITAS E DESPESAS

Na gerência de 2014 verificou-se um saldo de € **226.789,05** sendo que € 1.523.829,24 tem natureza corrente e € - 1.297.040,19 tem natureza de capital, resultante da diferença entre as receitas cobradas, que atingiram o valor de € 6.925.012,51 e as despesas realizadas cujo montante foi de € 6.698.223,46.

Tendo em conta o valor do saldo da gerência anterior de € 1.658.583,48, dos quais € 1.283.213,38 são de natureza corrente e € 375.370,10 de capital, o saldo que transita para 2014 será de € **1.885.372,53**. Transita igualmente, como encargos assumidos e não pagos, o valor de € 86.980,37.

Receita Total/Despesa Total

Comparação entre Total da Receita e Total da Despesa



Para os valores globais apresentados, contribuiu a seguinte execução:

➤ Corrente:

Comparação entre Receitas e Despesas Correntes





A receita corrente foi de € 6.310.968,45 e a despesa corrente de € 4.787.139,2, resultando um **saldo corrente** de € 1.523.829,24.

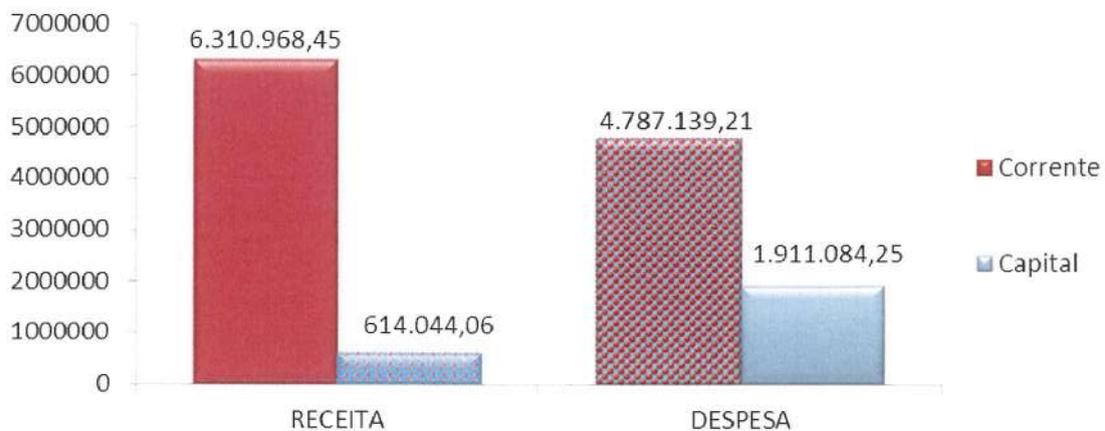
➤ Capital

Comparação entre Receitas e Despesas de Capital



A receita de capital foi de € 614.044,06 e a despesa de capital atingiu € 1.911.084,25, resultando um **saldo de capital** de € - 1.297.040,19.

Comparando as receitas e despesas por natureza, obtemos o seguinte gráfico:

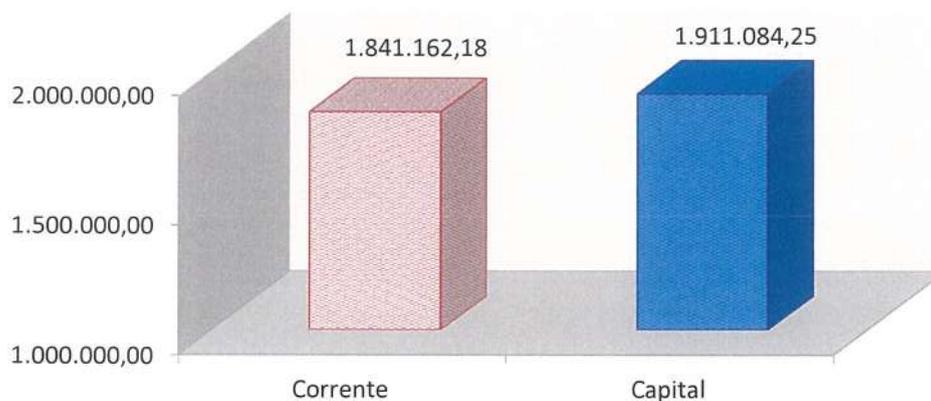


Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Dias' and a circled '4'.

Orçamento / Grandes Opções do Plano

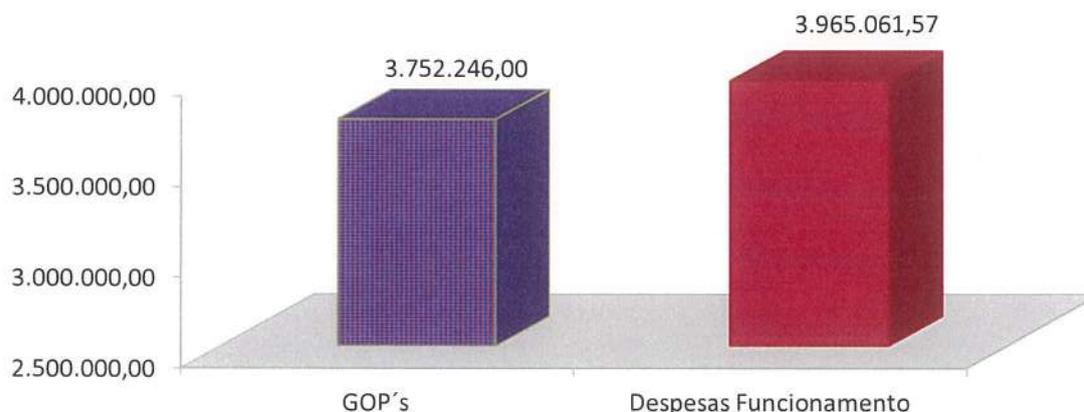
Em 2014 as Grandes Opções do Plano totalizam € **3.752.246,43**, correspondendo a 56,02% da despesa executada, que atingiu o valor de € 6.698.223,46. Daquele valor, € 1.841.162,18 respeita a despesa corrente e € 1.911.084,25 tem a natureza de capital.

Grandes Opções do Plano por Natureza



Por sua vez, as despesas de funcionamento, calculadas pela diferença entre o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, deduzido das despesas de funcionamento inscritas neste documento, atingiram € 3.965.061,57, ou seja 59,20% da execução do orçamento da despesa, conforme se observa no gráfico abaixo apresentado:

Grandes Opções do Plano / Despesa Funcionamento



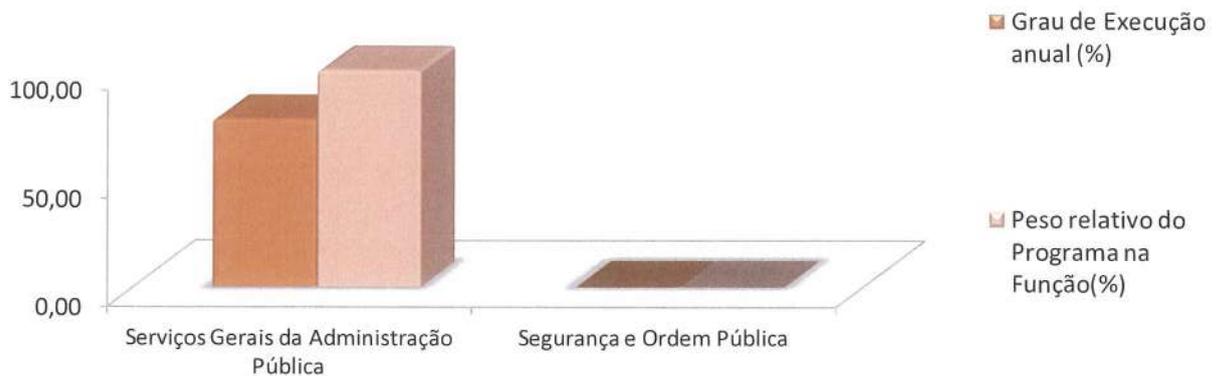


4.2. GRANDES OPÇÕES DO PLANO

4.2.1. EXECUÇÃO DO PLANO PULRIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI)

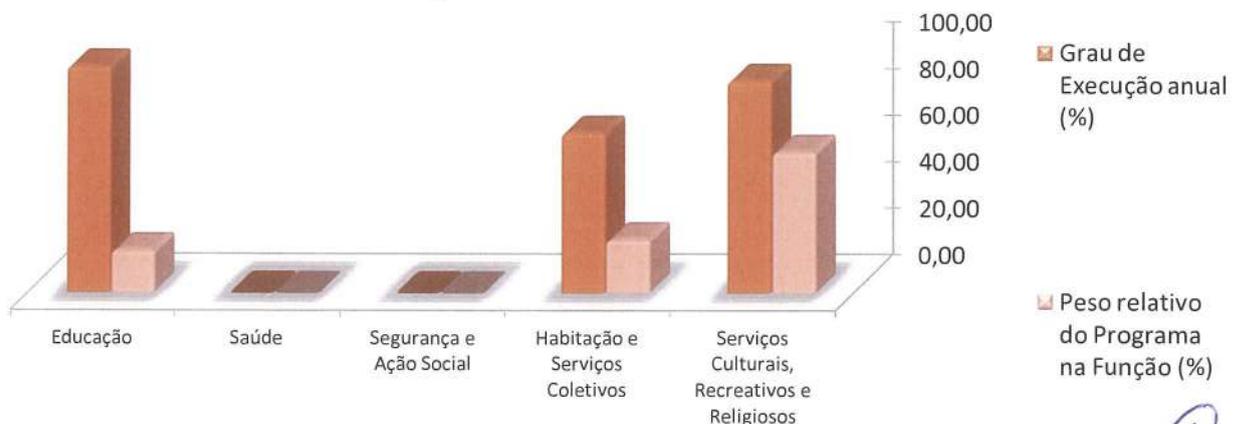
Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
Funções Gerais	425.800,00	329.263,47	77,33	100,00
Serviços Gerais da Administração Pública	425.800,00	329.263,47	77,33	100,00
Segurança e Ordem Pública	0,00	0,00	ss	0,00

Funções Gerais



Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
Funções Sociais	741.800,00	632.485,29	85,26	100,00
Educação	115.000,00	111.094,28	96,60	17,56
Saúde	0,00	0,00	ss	0,00
Segurança e Ação Social	0,00	0,00	ss	0,00
Habitação e Serviços Coletivos	207.600,00	141.488,62	68,15	22,37
Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	419.200,00	379.902,39	90,63	60,07

Funções Sociais



[Handwritten signatures and initials]



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

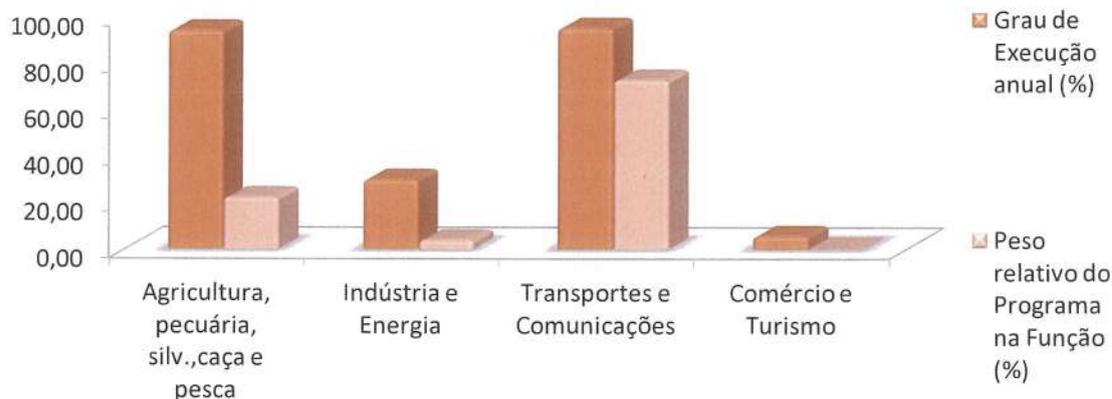
Relatório de Gestão

Exercício 2014



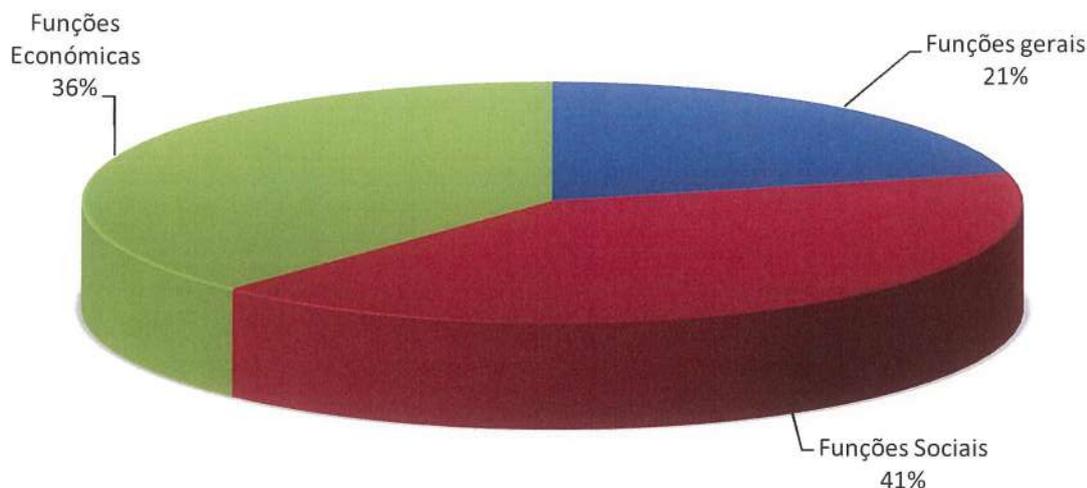
Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
Funções Económicas	708.000,00	592.874,61	83,74	100,00
Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca	141.000,00	133.082,21	94,38	22,45
Indústria e Energia	79.500,00	23.990,08	30,18	4,05
Transportes e Comunicações	454.000,00	433.828,17	95,56	73,17
Comércio e Turismo	33.500,00	1.974,15	5,89	0,33

Funções Económicas



Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso Relativo da Função na execução (%)
Funções gerais	425.800,00	329.263,47	77,33	21,18
Funções Sociais	741.800,00	632.485,29	85,26	40,68
Funções Económicas	708.000,00	592.874,61	83,74	38,14
Total do PPI	1.875.600,00	1.554.623,37	82,89	100,00

Execução do PPI por Classificação Funcional



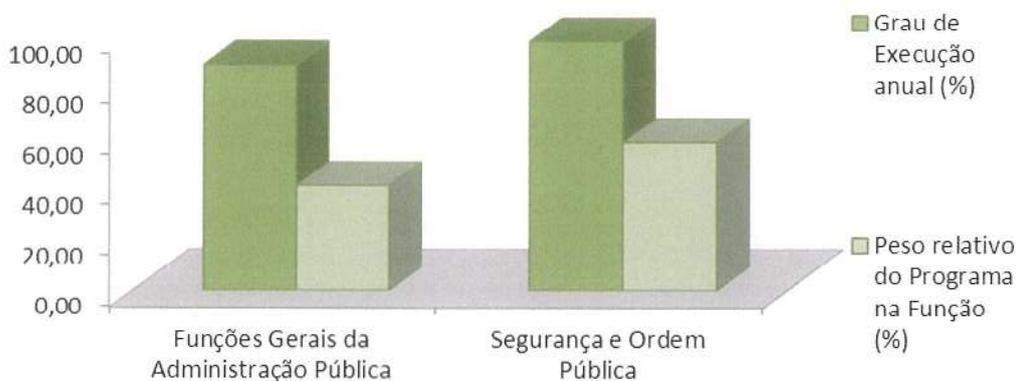
Handwritten signatures and initials:
 B. Dias
 [Signature]
 [Signature]



4.2.2. EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES MUNICIPAIS (PAM)

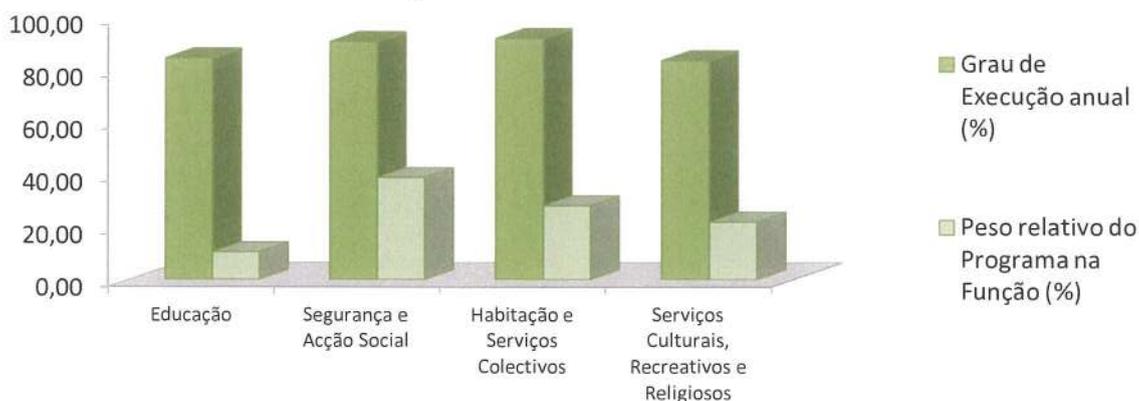
Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
Funções Gerais	106.800,00	100.797,56	94,38	100,00
Funções Gerais da Administração Pública	46.800,00	41.765,56	89,24	41,44
Segurança e Ordem Pública	60.000,00	59.032,00	98,39	58,56

Funções Gerais



Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
Funções Sociais	1.529.035,00	1.358.341,13	88,84	100,00
Educação	169.280,00	143.129,95	84,55	10,54
Segurança e Ação Social	583.720,00	530.516,42	90,89	39,06
Habitação e Serviços Coletivos	417.185,00	384.263,94	92,11	28,29
Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	358.850,00	300.430,82	83,72	22,12

Funções Sociais



Edias
[Handwritten signatures]



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

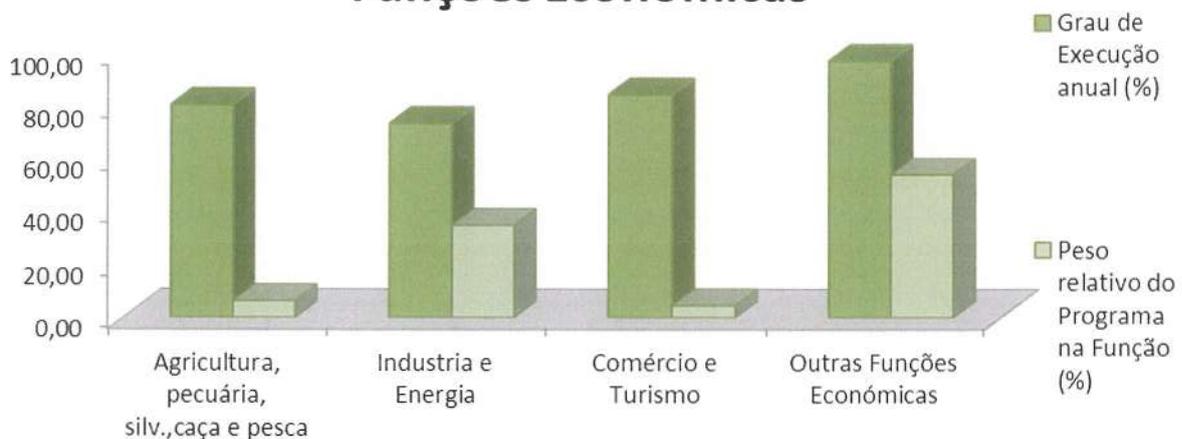
Relatório de Gestão

Exercício 2014



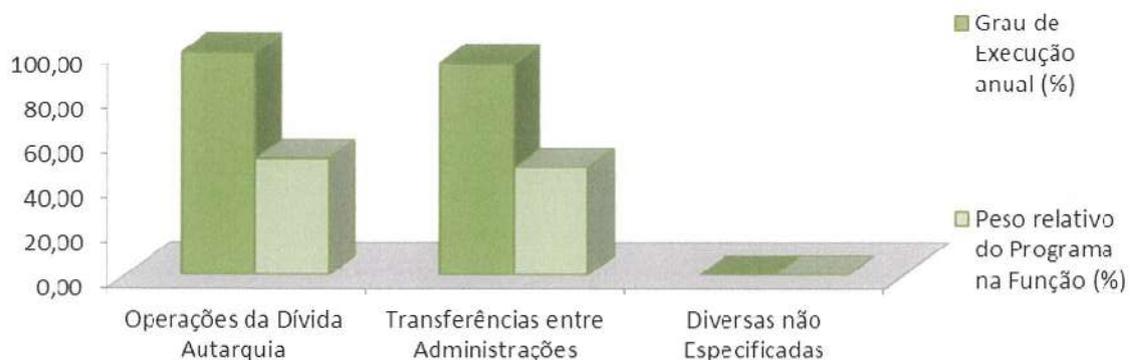
Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
Funções Económicas	447.950,00	385.667,89	86,10	93,57
Agricultura, Pecuária, Silv., Caça e Pesca	30.690,00	24.795,97	80,79	6,43
Indústria e Energia	182.050,00	134.120,85	73,67	34,78
Comércio e Turismo	21.400,00	18.121,16	84,68	4,70
Outras Funções Económicas	213.810,00	208.629,91	97,58	54,10

Funções Económicas



Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
Outras Funções	365.368,00	352.816,48	96,56	100,00
Operações da Dívida Autarquia	184.290,00	183.342,98	99,49	51,97
Transferências entre Administrações	178.778,00	169.473,50	94,80	48,03
Diversas não Especificadas	2.300,00	0,00	0,00	0,00

Outras Funções



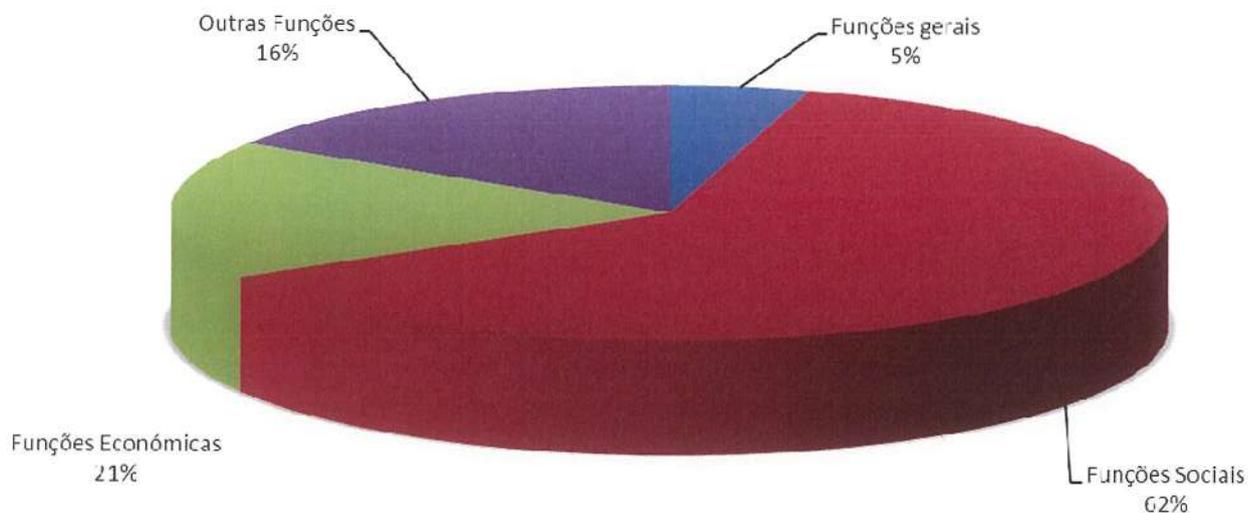
3 Dias

Handwritten signatures and initials in blue ink.



Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso Relativo da Função na execução (%)
Funções gerais	106.800,00	100.797,56	94,38	4,59
Funções Sociais	1.529.035,00	1.358.341,13	88,84	61,81
Funções Económicas	447.950,00	385.667,89	86,10	17,55
Outras Funções	365.368,00	352.816,48	96,56	16,05
Total do PAM	2.449.153,00	2.197.623,06	89,73	100,00

Execução do PAM por Classificação Funcional





4.3. INDICADORES ORÇAMENTAIS

Apresentam-se de seguida alguns indicadores de âmbito global e sectorial, com intuito de avaliar o nível dos resultados obtidos na atividade desenvolvida pelo Município, ao longo do último quadriénio.

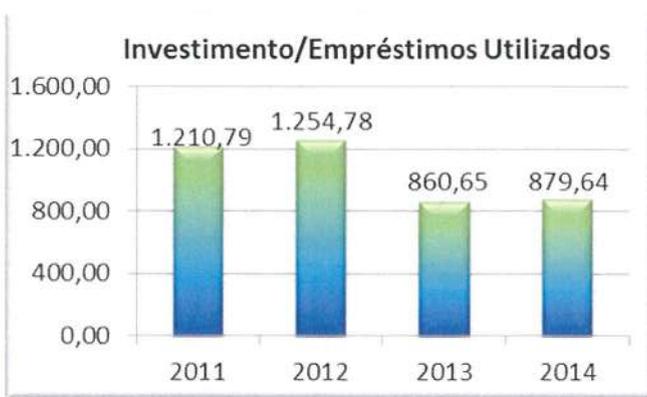
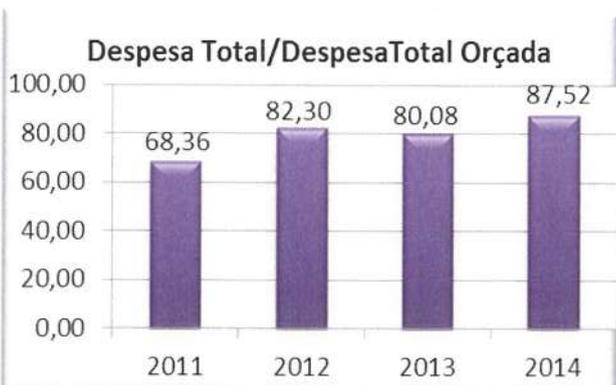
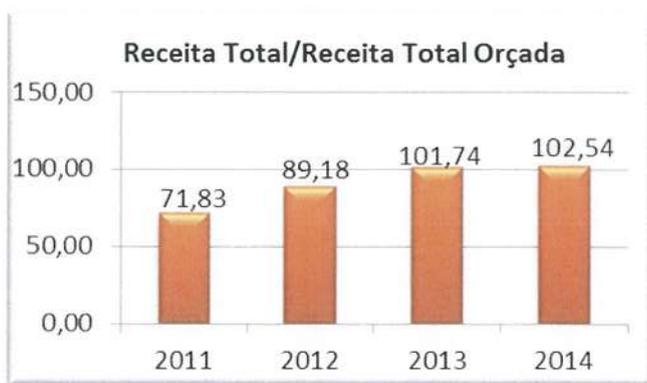
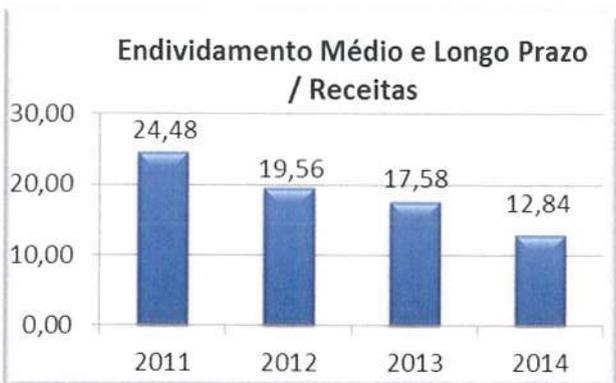
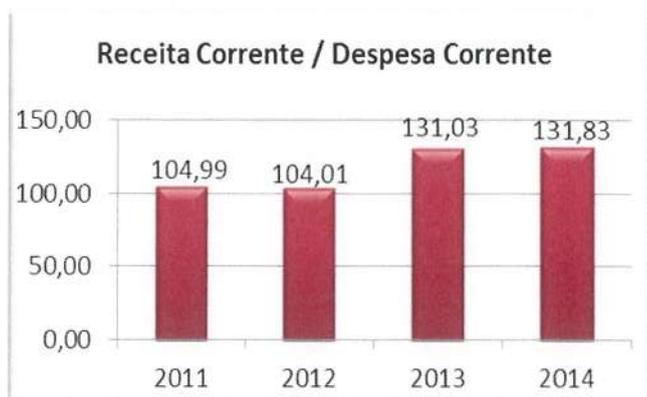
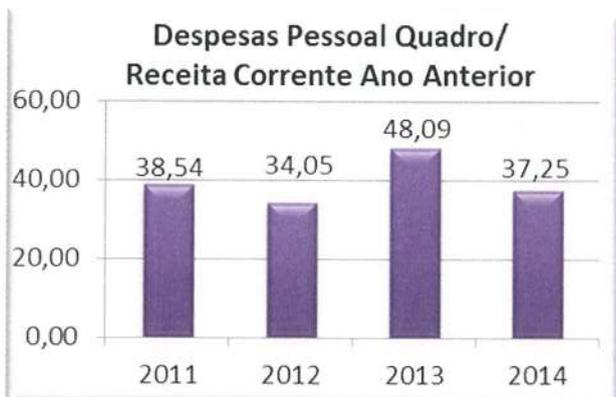
INDICADORES	2011	2012	2013	2014
Equilíbrios Legais				
1. <u>Despesa Totais c/ Pessoal do Quadro</u> Receitas Correntes Ano Anterior	38,54	34,05	48,09	37,25
2. <u>Receita Corrente</u> Despesa Corrente	104,99	104,01	131,03	131,83
3. <u>Endividamento de Médio e Longo Prazos</u> Receitas para efeitos endividamento	24,48	19,56	17,58	12,84
Indicadores de Eficácia				
4. <u>Receita Total</u> Receita Total Orçada	71,83	89,18	101,74	102,54
5. <u>Despesa Total</u> Despesa Total Orçada	68,36	82,30	80,08	87,52
6. <u>Investimento</u> Investimento Final Previsto	48,54	76,37	63,00	82,89
Indicadores de Eficiência/Produtividade				
7. <u>Investimento</u> Despesas de Pessoal	118,66	176,11	62,18	62,62
8. <u>Investimento</u> Empréstimos Utilizado	1.210,79	1.254,78	860,65	879,64



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

Exercício 2014



BDias
[Handwritten signatures]



NOTAS EXPLICATIVAS

Equilíbrios Legais

1 – Peso da Despesa com “Pessoal do Quadro” na Receita Corrente do ano anterior

Apesar de se tratar de um limite que já não se encontrava em vigor para 2014, uma vez que, de acordo com o estipulado no artigo 62.º da LOE para 2014, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, mantinha-se a necessidade de reduzir, no mínimo, em 2 % o número de trabalhadores face aos existentes em 31 de dezembro de 2013, regra esta que foi cumprida, por uma questão de comparabilidade com os anos anteriores, procedeu-se ao seu apuramento. À semelhança do que foi feito para os anos anteriores, o apuramento deste indicador só considera para as despesas com pessoal, conforme instruções técnicas da DGAL, as despesas com remunerações, subsídio de refeição, subsídio de natal e de férias. Apresenta um valor médio, ao longo dos últimos quatro anos, de 39,48%, tendo sofrido um decréscimo de 22,54% em relação a 2013, atingindo o valor de 37,25%, por via do aumento sofrido nas receitas correntes do ano anterior, permanecendo, muito abaixo do limite que era estipulado no artigo 10º do Decreto-lei 116/84, de 6 de abril, com redação dada pela lei 44/85, de 13 de setembro (60% das receitas correntes do ano anterior), atualmente revogado.

2 – Peso da Receita Corrente na Despesa Corrente

Este indicador sofreu um ligeiro acréscimo de 0,61% em relação ao ano anterior. Em 2014 apresenta o valor de 131,83%, refletindo o facto das receitas correntes arrecadadas terem sido bastante superiores às despesas correntes executadas, cumprindo-se assim o princípio do equilíbrio orçamental ainda em vigor. O indicador aumentou por via do aumento das receitas correntes, tendo mesmo as despesas correntes sofrido um acréscimo.

3– Peso do endividamento de médio e longo prazos na receita a considerar para efeitos de endividamento

Este indicador traduz o peso do endividamento de médio e longo prazos da autarquia nas receitas a considerar para efeitos de endividamento, situando-se, na gerência de 2014 em 12,84% das receitas, mantendo a tendência decrescente dos últimos anos e representando um decréscimo de 26,97% em relação ao ano anterior. Esta redução opera por via da redução do endividamento de médio e longo prazos, tendo mesmo reduzido ligeiramente o montante das receitas a considerar para efeitos de endividamento.



Indicadores de Eficácia

4 – Taxa de Execução da Receita

A taxa de execução global da receita foi de 102,54%, registando-se um acréscimo na execução da receita em relação ao ano transato de 0,79%, por via da execução corrente, que atingiu uma execução superior ao orçado. A taxa média de execução da receita, no quadriénio, foi de 91,32%.

5 – Taxa de Execução da Despesa

A taxa de execução da despesa em 2014 sofreu um acréscimo face ao ano transato de 9,29%, passando a representar 87,52% face ao previsto, essencialmente devido ao acréscimo registado no investimento. Assim, a taxa média de execução da despesa, nos últimos quatro anos, passou a ser de 79,56%.

6 – Taxa de Execução das Despesas de Investimento

A capacidade de realização das despesas de investimento foi de 82,89%, representando um acréscimo face ao ano anterior de 31,56%, registando o valor mais elevado do quadriénio. A taxa média de execução das despesas de investimento no período foi de 67,70%.

Indicador de Eficiência/Produtividade

7 – Investimento realizado por unidade paga ao pessoal

O indicador apresenta para o ano de 2014 um valor de 62,62%, verificando-se um ligeiro acréscimo de 0,70% em relação a 2013, essencialmente devido ao aumento do investimento, tendo mesmo as despesas com pessoal sofrido um ligeiro acréscimo.

8- Investimento realizado por unidade utilizada de empréstimos

O indicador apresenta para o ano de 2014 um valor de 879,64%, significando que por cada unidade utilizada de empréstimo, foi investido 8,8. Este indicador sofreu um ligeiro acréscimo de 2,21% face ao ano transato devido ao já referido aumento das despesas de investimento e redução do valor dos empréstimos utilizados.



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO
Relatório de Gestão
Exercício 2014



RÁCIOS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

INDICADORES	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
(1) Receitas Próprias/Receitas Totais	20,89	20,14	14,18	22,59	20,89	20,89	26,96	27,84
(2) Impostos e Taxas/Receitas Totais	7,98	8,34	4,92	4,91	7,49	7,49	11,95	14,68
(3) Vendas de Bens e Serviços/Receitas Totais	5,92	5,96	5,29	6,09	6,34	6,34	7,56	7,65
(4) Fundos Municipais/Receitas Totais	69,57	63,33	58,89	67,77	54,11	54,11	60,79	60,23
(5) Transferências Comunitárias/Receitas Totais	6,90	2,69	17,08	2,20	12,77	12,77	2,75	4,43
(6) Passivos Financeiros (Rec)/Receitas Totais	0,00	11,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
(7) Receitas Correntes/Receitas Totais	65,39	60,50	55,69	62,54	56,40	56,40	82,16	91,13
(8) Receitas de Capital/Receitas Totais	34,61	39,50	44,31	37,46	43,60	43,60	17,84	8,87
(9) Pessoal/Despesas Totais	30,12	28,43	31,34	34,91	30,42	30,42	38,28	37,07
(10) Aquisição de Bens e Serviços/Despesa Total	24,11	19,66	22,79	24,02	19,47	19,47	25,65	24,58
(11) Serviço da Dívida/Despesas Totais	4,27	4,42	5,10	4,90	3,26	3,26	2,94	2,74
(12) Investimento/Despesas Totais	33,54	40,20	32,96	28,41	36,09	36,09	23,80	23,21
(13) Despesas Correntes/Despesas Totais	61,39	54,41	60,27	64,16	55,73	55,73	71,74	71,47
(14) Despesas de Capital/Despesas Totais	38,61	45,59	39,73	35,84	44,27	44,27	28,26	28,53
(15) Receitas Totais/Despesas Totais	93,91	98,97	102,00	98,97	103,75	103,75	114,41	103,39
(16) Receitas Correntes/Despesas Correntes	100,03	110,04	94,24	96,47	104,99	104,99	131,03	131,83
(17) Receitas de Capital/Despesas de Capital	84,19	85,76	113,77	103,43	102,18	102,18	72,22	32,13
(18) Pessoal/Receitas Correntes	49,05	47,47	55,17	56,40	51,98	51,98	40,72	39,34
(19) Receitas Próprias/Investimento	58,49	49,57	43,87	78,72	60,04	60,04	129,57	124,01
(20) Empréstimos /Investimento	12,74	11,00	15,49	17,27	9,02	9,02	12,33	11,79
(21) Fundos Municipais/Investimento	194,77	155,91	182,21	236,12	155,54	155,54	292,20	268,29
(22) F. Municipais/Investimento+ Tranf. Capital (Desp)	184,60	148,52	167,99	214,20	141,12	141,12	272,83	240,48

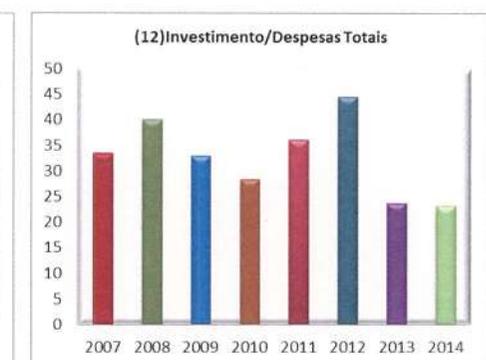
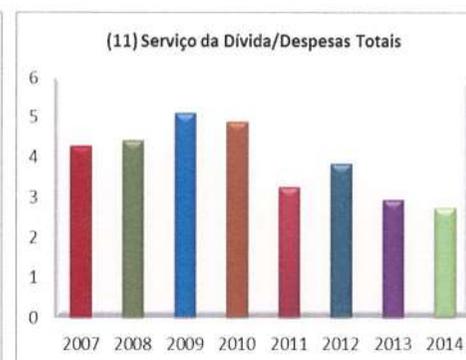
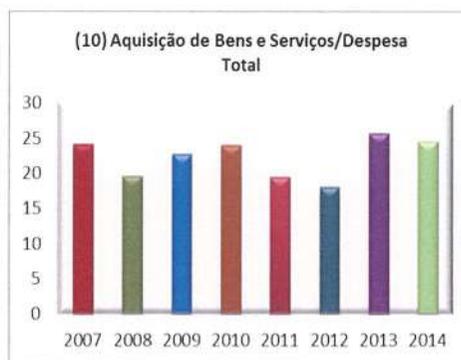
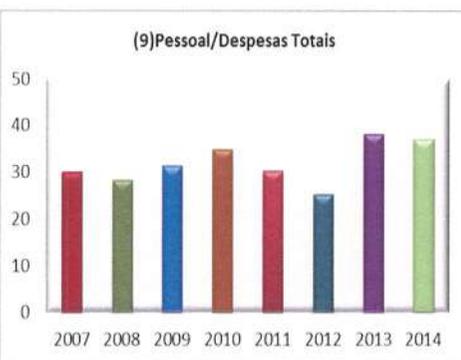
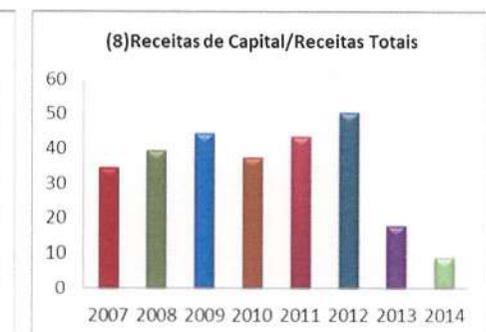
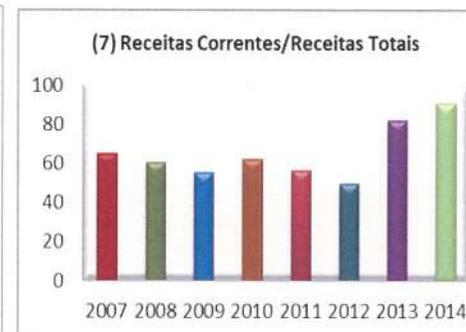
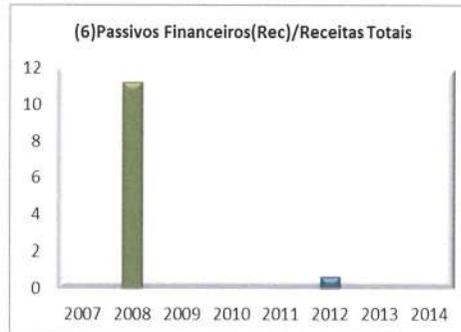
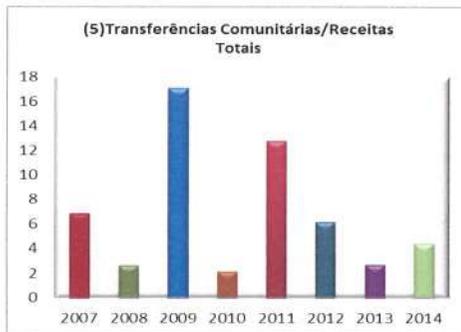
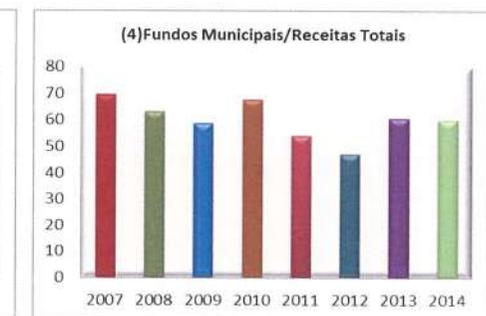
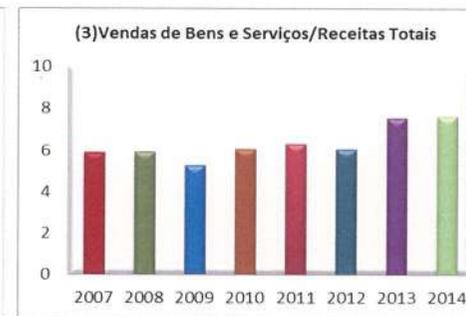
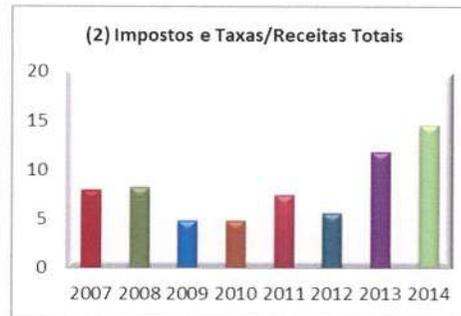
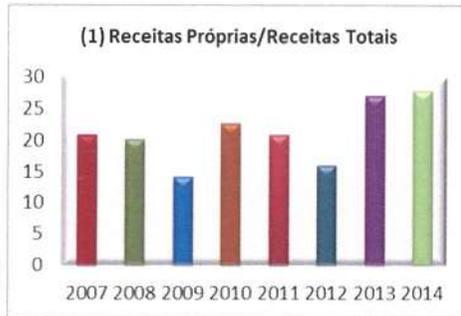
Edição
Vila Velha de Ródão



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

Exercício 2014



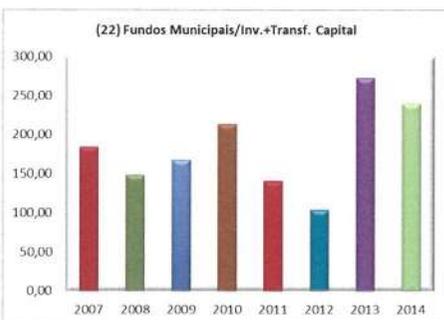
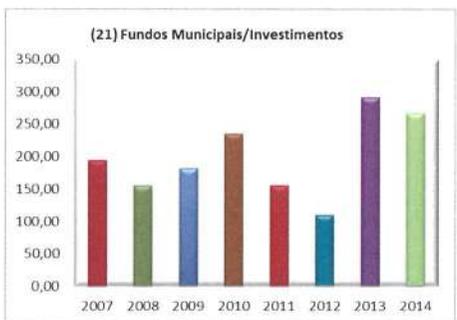
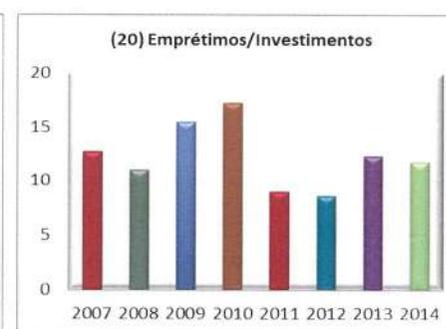
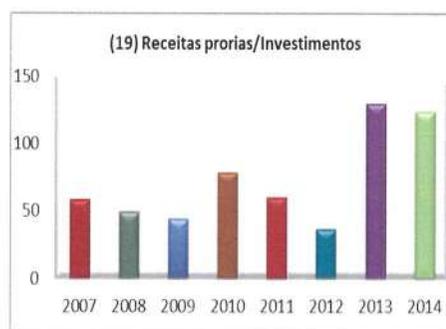
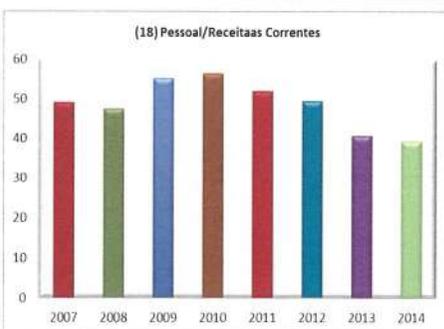
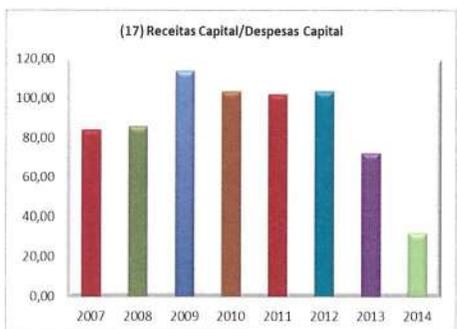
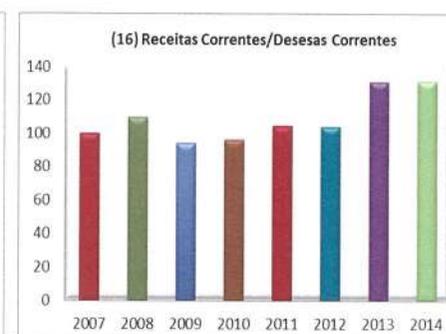
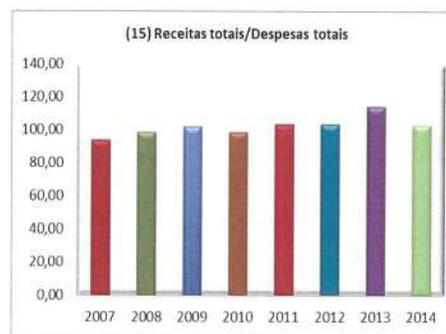
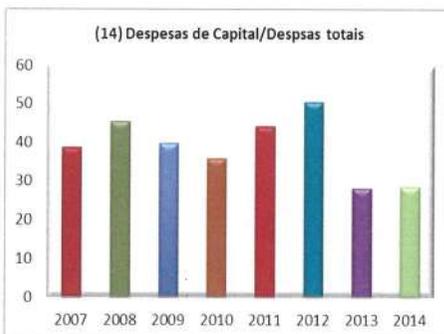
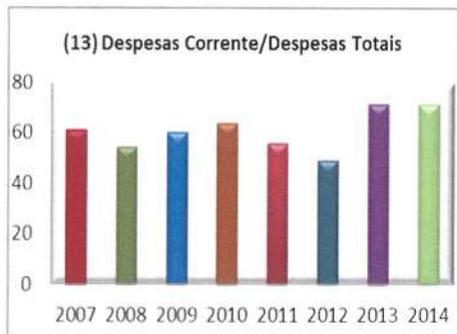
Edição de Contas



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

Exercício 2014



Edição
[Handwritten signature]



NOTAS EXPLICATIVAS

Gráfico 1: **Receitas Próprias/Receitas Totais**

O valor apresentado por este indicador ao longo dos anos, variando entre os 14,18% e os 27,84%, atingido em 2014, refletindo o baixo peso das receitas próprias no orçamento municipal e, conseqüentemente, o forte grau de dependência deste dos recursos alheios (empréstimos e transferências). Em 2014, o indicador sofreu um ligeiro acréscimo (3,26%), atingindo o valor mais alto do período, tendo as receitas próprias do Município sofrido um acréscimo de 1,36% face ao ano transato. Para o valor deste indicador contribuiu quer o aumento das receitas próprias quer a redução das receitas totais (-1,84%). O acréscimo das receitas próprias deveu-se ao aumento das rubricas com maior peso nesta natureza de receitas, sobretudo pelo aumento dos impostos diretos (derrama e IMI) e dos rendimentos de propriedade.

Gráfico 2: **Impostos e Taxas/Receitas Totais**

Os impostos e taxas representaram, em média, ao longo dos oito anos, 8,24% das receitas totais, apresentando um ligeiro acréscimo de 22,89% face ao último ano e passando a representar 52,75% das receitas próprias da autarquia. O indicador atingiu assim, em 2014, o maior valor do período, 14,68%. Contribuiu para este resultado o acréscimo das rubricas dos impostos diretos (21,22%), por via do acréscimo da derrama (72,17%) e do IMI (8,45%), registando as restantes rubricas reduções da receita arrecadada e tendo-se verificado um ligeiro decréscimo dos impostos indiretos (-24,57%). As taxas, multas e outras penalidades sofreram um ligeiro acréscimo de 16,79% face ao ano anterior.

Gráfico 3: **Venda de Bens e Serviços/Receitas Totais**

A venda de bens e serviços correntes representam, em média, cerca de 6,36%, das receitas totais e cerca de 27,48% das receitas próprias da autarquia, arrecadadas em 2014. Neste último ano o indicador sofreu um acréscimo de 1,22%, apresentando um valor de 7,65%, resultante da redução das receitas totais, tendo mesmo a venda de bens e serviços registado um decréscimo de 0,65% face ao ano transato.

Gráfico 4: **Fundos Municipais/Receitas Totais**

Os fundos municipais representaram em média, ao longo dos últimos anos, 60,25% das receitas totais, tendo-se registado, no ano de 2014, um valor de 60,23%. O decréscimo em relação ao ano transato, obteve-se por via da redução dos fundos provenientes do orçamento do estado, que registaram uma redução de 2,76%, ou seja, uma redução em cerca de 118 mil euros, tendo mesmo as receitas totais registado um ligeiro decréscimo.

B Dias
[Handwritten signatures]



Gráfico 5 : **Transferências Comunitárias/Receitas Totais**

Este indicador representa o peso das transferências de fundos comunitários, referente à comparticipação projetos de natureza corrente e de investimento, no total das receitas, pelo que se encontra na dependência direta do montante transferido dos financiamentos aprovados. No ano de 2014, verificou-se um acréscimo significativo face ao ano anterior (61,18%), atingindo o indicador o valor de 4,43%, obtido quer por via do aumento das receitas comunitária arrecadada (58,21%), quer por via da redução das receitas totais (-1,84%). No final de 2014 existia um valor de € 453.083,98 em pedidos de pagamento já efetuados e não reembolsados.

Gráfico 6 : **Passivos Financeiros (Receitas)/Receitas Totais**

O valor deste indicador está diretamente relacionado com a contratação de empréstimos e respetiva libertação de capital. Como não existiu a necessidade de proceder à contratação de novos empréstimos, encontrando-se os empréstimos contratualizados integralmente utilizados, o indicador apresenta o valor 0.

Gráfico 7: **Receitas Correntes/Receitas Totais**

As receitas correntes arrecadadas pelo município têm representado, em média, ao longo dos últimos oito anos, cerca de 65,41% das receitas totais. No ano de 2014 o indicador apresentou um acréscimo de 10,92%, tendo as receitas correntes representado cerca de 91,13% das receitas totais. Este aumento registou-se quer devido ao acréscimo de 8,88% das receitas correntes, quer pela redução das receitas totais, fruto do decréscimo registado nas receitas de capital (-51,21%).

Gráfico 8: **Receitas Capital/Receitas Totais**

As receitas de capital representaram, ao longo dos anos, uma média de 34,59% das receitas totais. Este indicador, com comportamento inverso ao anterior, sofreu uma redução em cerca de 50,30%, representando, em 2014, as receitas de capital apenas 8,87% das receitas totais arrecadadas, valor mais baixo do período.

Gráfico 9: **Pessoal/Despesas Totais**

O peso dos gastos com o pessoal representou em média, ao longo dos últimos anos, 31,99% das despesas totais da autarquia, nunca ultrapassando os limites impostos por lei. No ano de 2014, o indicador apresentou um valor de 37,07%, representando um ligeiro decréscimo de 3,18% face ao ano transato. A redução deste indicador ocorreu por via do aumento nas despesas totais (8,63%), tendo mesmo as despesas com pessoal sofrido um



ligeiro aumento (5,18%), ocorrido pelo pagamento da reposição da medida de opção gestionária.

Gráfico 10: **Aquisição de bens e serviços /Despesas Totais**

Este indicador representa, em média, 22,29% das despesas da autarquia, apresentando para o ano de 2014 o valor de 24,58%, tendo-se verificado um ligeiro acréscimo das aquisições de bens e serviços (4,10%), face ao ano transato, e um acréscimo das despesas totais.

Gráfico 11: **Serviço da dívida /Despesas Totais**

Este indicador traduz o peso dos encargos decorrentes da contratação de empréstimos de médio e longo prazo no total das despesas do município, apresentando um valor médio para os oito últimos anos de 3,93%. Pelos valores apresentados pelo indicador ao longo do tempo, é visível o fraco peso deste tipo de despesa no valor global das despesas. Este indicador, voltou a descer em 2014, tendo sofrido um decréscimo de 6,75% face ao ano anterior, representando o serviço da dívida dos oito empréstimos contratualizados apenas 2,74% das despesas totais da autarquia. O serviço da dívida aumentou ligeiramente, cerca de 1,30% face ao ano anterior.

Gráfico 12 : **Investimentos/Despesas Totais**

Este indicador reflete o peso do investimento na execução das despesas, verificando-se que o mesmo variou, ao longo dos últimos oito anos, entre 28% e 45%. Na gerência de 2014 o indicador apresenta um valor de 23,21%, representando uma ligeira redução de 2,50%, face ao ano anterior, reflexo direto da redução das despesas totais, verificando-se mesmo o acréscimo na aquisição de bens de Investimento (5,91%).

Gráfico 13: **Despesas Correntes/Despesas Totais**

O peso das despesas correntes no total das despesas da autarquia, representou, em média, ao longo dos últimos oito anos, um valor de 61,07%. Na gerência de 2014, as despesas correntes representaram 71,47% das despesas totais, correspondendo a um ligeiro decréscimo de 0,38% em relação ao ano anterior, em virtude do acréscimo registado nas receitas de capital ter sido ligeiramente superior ao que se registou nas despesas correntes.



Gráfico 14: **Despesas Capital/Despesas Totais**

Este indicador, sendo um complemento do anterior, tem comportamento inverso. Da comparação entre as despesas de capital e as despesas totais, têm resultado valores entre 28% e 51%. No último ano, o indicador sofreu um significativo ligeiro acréscimo (0,96%), representando as despesas de capital apenas 28,53% das despesas totais, devido ao acréscimo ocorrida na despesa de capital (9,66%), ter sido superior ao registado na despesa de capital.

Gráfico 15: **Receitas Totais/Despesas Totais**

Da comparação entre as receitas e as despesas totais obtêm-se valores médios de 102,39%. No ano de 2014 o indicador atingiu o valor de 103,39%, significando que as receitas arrecadadas foram superiores às despesas realizadas.

Gráfico 16: **Receitas Correntes/Despesas Correntes**

O valor deste indicador tem variado ao longo dos últimos oito anos entre os 93% e os 132%, apresentando em 2014 o valor mais alto do período, 131,83%, valor muito próximo do atingido no ano anterior. O valor do indicador está diretamente relacionado com o acréscimo da receita corrente e com o aumento da despesa da mesma natureza. Deste modo a receita corrente arrecadada foi superior à despesa suportada da mesma natureza, contribuindo assim para a verificação do princípio do equilíbrio na execução corrente.

Gráfico 17: **Receitas Capital/Despesas Capital**

Ao longo dos anos o peso médio das receitas de capital no total das despesas de capital foi de 87,14 %. Na gerência de 2014, este indicador apresenta um decréscimo face ao ano transato de 55,51%, atingindo o valor de 32,13%, traduzindo o decréscimo verificado nas receitas de capital (-51,21%), e o acréscimo das despesas de capital (9,66%).

Gráfico 18: **Pessoal/Receitas Correntes**

A despesa com pessoal representou, no ano de 2014, cerca de 39,34%, das receitas correntes arrecadadas pela autarquia, correspondendo a um decréscimo de 3,40% do peso das despesas com pessoal nas receitas correntes, reflexo direto do aumento das receitas correntes. Esta rubrica da despesa tinha-se mantido, ao longo dos anos, entre os 40% e 56%, apresentando para o ano de 2014 o valor mais baixo do período e uma média de 48,70% ou seja, cerca de metade da receita corrente é utilizada em despesas com pessoal. Atualmente, com a revogação do artigo 10º do Decreto-lei 116/84, de 6 de abril, com redação dada pela lei 44/85, de 13 de setembro, pelo regime jurídico da organização dos serviços das autarquias locais (DL 305/2009, de 23 de outubro), foi abolida os limites às



despesas com pessoal do quadro e ao pessoal em qualquer outra situação, passando a existir a obrigatoriedade de redução anual de 2% do número de trabalhadores, face ao ano anterior, imposta pela LOE (art.º 62.º da Lei 83-C/2013, 31 de dezembro).

Gráfico 19: **Receitas Próprias/Investimentos**

O valor apresentado por este indicador, ao longo dos anos não é muito significativo, devido ao facto, já mencionado, da baixa execução das receitas próprias da autarquia, contudo o indicador é influenciado inversamente pelo valor do investimento ocorrido no respetivo ano. Assim, no ano de 2014, as receitas próprias do município representaram 124,01% do investimento, em virtude do acréscimo no investimento (5,91%), tendo mesmo as receitas próprias aumentado.

Gráfico 20: **Empréstimos/Investimentos**

Este indicador representa o peso do recurso a capitais alheios no total do investimento. É influenciado diretamente pelo aumento do recurso a empréstimos e inversamente pelo aumento do investimento. O indicador sofreu um ligeiro decréscimo, em 2014, de 4,35%, atingindo o valor de 11,79%, reflexo do acréscimo registado no investimento, tendo-se mesmo registado um acréscimo dos encargos com empréstimos.

Gráfico 21: **Fundos Municipais/Investimentos**

O indicador é influenciado diretamente pelo volume de fundos transferidos do orçamento do estado e inversamente pelo montante do investimento. Em 2014 o indicador apresenta um valor de 268,29%, em virtude da redução dos fundos municipais e sobretudo pelo aumento da rubrica investimentos.

Gráfico 22: **Fundos Municipais/(Investimentos + Transferências Capital)**

Este indicador compara o peso dos fundos transferidos do orçamento de estado na totalidade das despesas de investimento e das transferências de capital da autarquia. O indicador tem apresentado grandes oscilações, apresentando um valor médio de 184,24% e atingindo em 2014 o valor de 240,48%, reflexo da redução dos fundos municipais (-2,76%) e do acréscimo do investimento e das transferências de capital (78,36%).

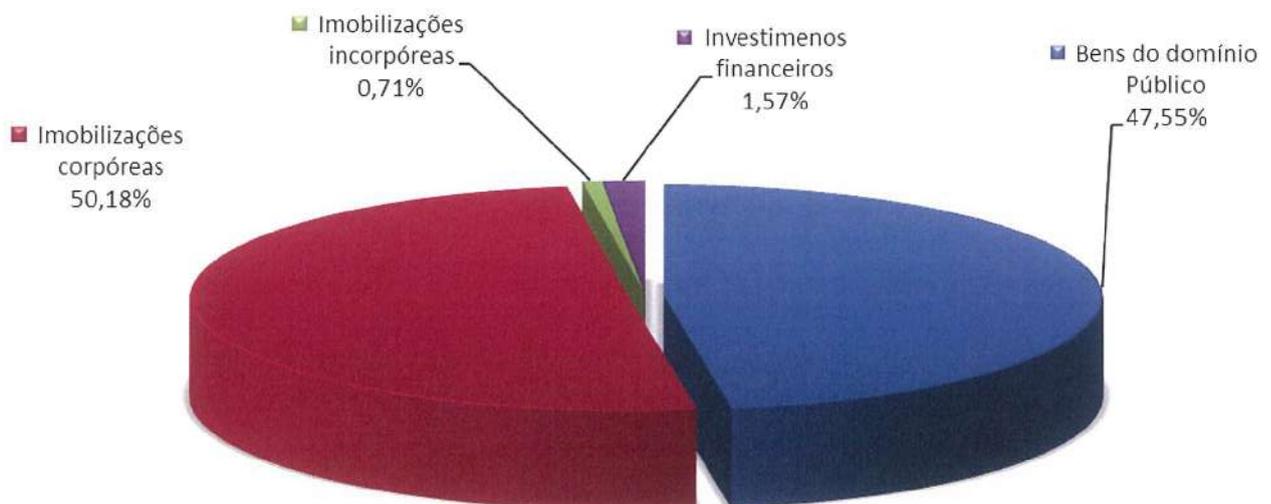
5. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

5.1. ESTRUTURA DO IMOBILIZADO LÍQUIDO

Aquando da elaboração do inventário inicial, em 2002, o património municipal apresentava o valor de €15.774.022,43. No exercício de 2014, o Património Municipal registou o valor do imobilizado líquido de **€ 32.470.744,16**, valor este que representa 90,45% do total do ativo líquido.

O imobilizado é constituído essencialmente por imobilizações corpóreas e bens de domínio público em proporções aproximadas, 50,18% e 47,55%, respetivamente, correspondendo a valores de € 16.292.553,87 e € 15.438.225,37, respetivamente, tendo-se verificado um decréscimo dos bens do domínio público face ao ano anterior (-2,39%) e um acréscimo das imobilizações corpóreas (8,85%). As restantes contas do imobilizado, as imobilizações incorpóreas e os investimentos financeiros, representaram apenas cerca de 2,28% do imobilizado total.

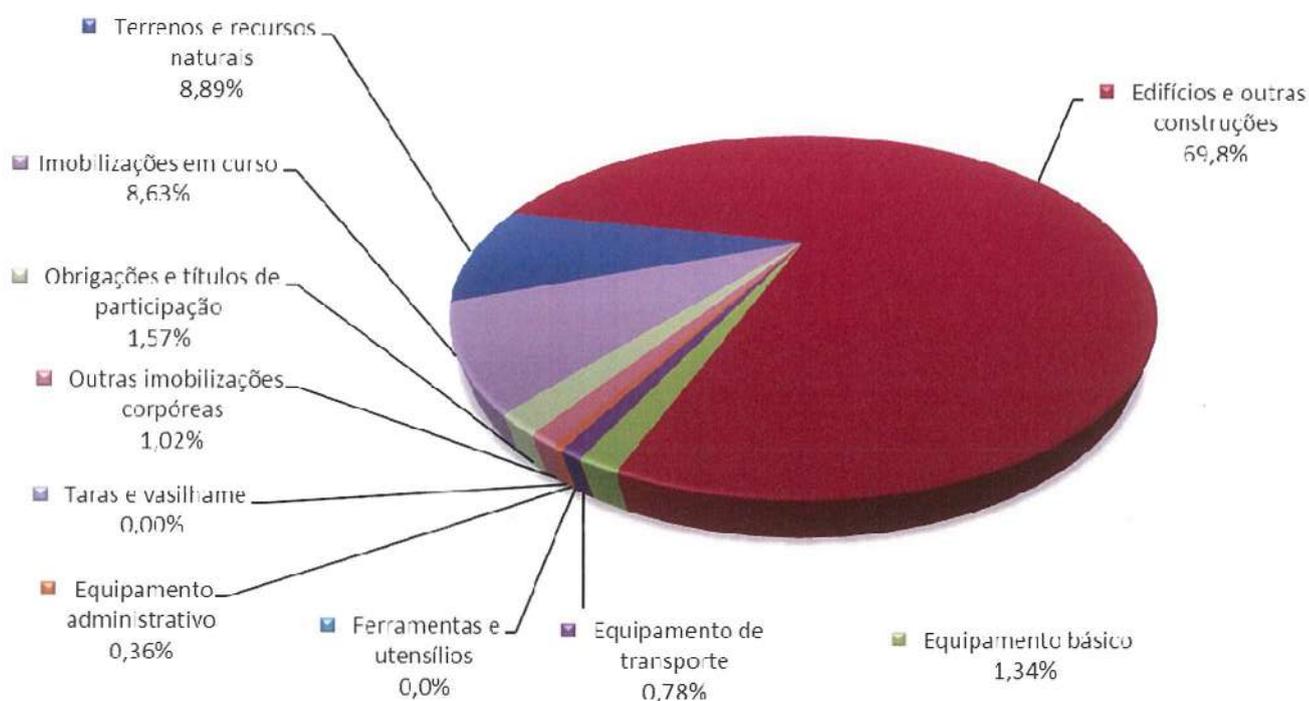
ESTRUTURA DO IMOBILIZADO LÍQUIDO





A conta com maior peso na estrutura do imobilizado líquido respeita a “Edifícios e Outras Construções”, onde se encontram inscritos, para além dos edifícios, as outras construções como estradas, caminhos, arruamentos e passeio, parques e jardins e as infraestruturas relacionadas com os serviços de água e saneamento. Esta conta, com um peso de 77,41%, sofreu um acréscimo de 15,13% face ao ano anterior, atingindo assim cerca de 25.135 mil euros. Seguem-se as contas “Terrenos e Recursos Naturais”, com um peso de 8,89%, que corresponde a um valor de 2.888 mil euros e que regista um acréscimo de 24,72%, em relação ao ano anterior e as “Imobilizações em Curso”, com um peso de 8,63%, que sofreu um significativo decréscimo de 53,00% face ao ano transato, registando um valor de 2.803 mil euros, em virtude da passagem a imobilizado firme de algumas projetos em curso. As contas relativas a “Equipamento Básico”, “Outras Imobilizações Corpóreas” e “Equipamento de Transporte” apresentam valores pouco significativos, representando 4,03% da estrutura do imobilizado líquido. As “Obrigações e títulos de participação” sofreram um significativo acréscimo, passando a representar um peso de 1,57% na estrutura do imobilizado líquido, atingindo o valor de 511 mil euros, por passar a integrar o valor referente ao Fundo de Apoio Municipal.

ESTRUTURA DO IMOBILIZADO LÍQUIDO - POR TIPO DE BEM



B. Dias
[Handwritten signatures]



5.2. ANÁLISE ECONÓMICA

PROVEITOS

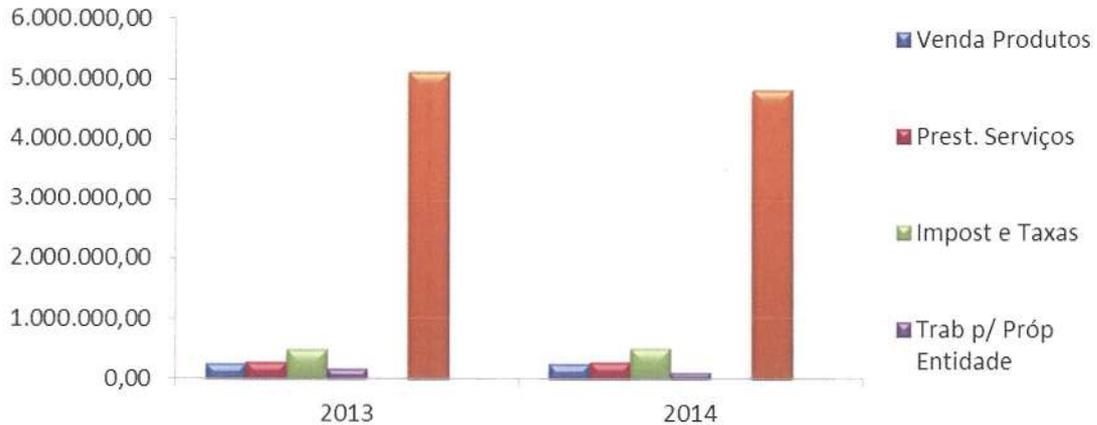
Estrutura Proveitos	2013		2014		$\Delta_{2013/2014}$	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Proveitos Operacionais	6.337.508,78	86,28	5.962.930,68	81,84	-374.578,10	-5,91
Proveitos e Ganhos Financeiros	284.614,58	3,87	295.219,31	4,05	10.604,73	3,73
Proveitos Extraordinários	723.288,66	9,85	1.028.355,63	14,11	305.066,97	42,18
TOTAL	7.345.412,02	100,00	7.286.505,62	100,00	-58.906,40	-0,80

Os proveitos atingiram, no exercício de 2014, o valor de € **7.286.505,62** representando um ligeiro decréscimo de 0,80% face ao ano anterior, correspondendo a uma redução de valor em cerca de 59 mil euros, facto para o qual contribuiu a redução dos proveitos operacionais, tendo-se mesmo verificado um acréscimo nas restantes naturezas de proveitos. A estrutura de proveitos é constituído essencialmente por proveitos de natureza operacional, que representam 81,84% do total dos proveitos, atingindo o valor de 5.963 mil euros, tendo esta rubrica sofrido um decréscimo de 5,91%, o que correspondeu a uma redução deste tipo de proveito em cerca de 375 mil euros. Contrariamente, os proveitos extraordinários, que passaram a representar 14,11% do total dos proveitos, registaram um acréscimo percentual significativo (42,18%), face ao ano transato, correspondendo a um acréscimo em cerca de 305 mil euros. Finalmente os proveitos e ganhos financeiros, com peso de 4,05%, sofreram um ligeiro acréscimo em cerca de 11 mil euros (3,73%).

Proveitos Operacionais	2013		2014		$\Delta_{2013/2014}$	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Venda de Produtos	256.846,75	4,05	248.092,05	4,16	-8.754,70	-3,41
Prestação de Serviços	277.204,50	4,37	278.778,01	4,68	1.573,51	0,57
Impostos e Taxas	493.584,11	7,79	501.273,63	8,41	7.689,52	1,56
Trabalhos para Própria Entidade	174.589,79	2,75	111.180,88	1,86	-63.408,91	-36,32
Proveitos Suplementares	5.296,74	0,08	3.358,34	0,06	-1.938,40	-36,60
Transferências e Subsídios Obtidos	5.122.951,89	80,84	4.814.052,77	80,73	-308.899,12	-6,03
Outros proveitos e ganhos Operacionais	7.035,00	0,11	6.195,00	0,10	-840,00	-11,94
TOTAL	6.337.508,78	100,00	5.962.930,68	100,00	-374.578,10	-5,91



Proveitos Operacionais 2013/2014



Os proveitos operacionais do exercício totalizaram € **5.962.930,68** representando um decréscimo de 5,91 %, face ao ano transato, a que correspondeu a uma redução em valor de 375 mil euros, contribuindo para tal facto a redução da conta com maior peso na estrutura dos proveitos desta natureza. Este tipo de proveitos é constituído essencialmente por “Transferências e Subsídios Obtidos” (80,73%), tendo-se verificado nesta conta um decréscimo de 6,03%, que se traduziu numa redução de valor em cerca de 309 mil euros, atingido assim esta conta o valor de 4.814 mil euros. As contas que sofreram maior redução percentual (-36,60% e -36,32%) foram os “Proveitos Suplementares” e os “Trabalhos para a própria Entidade”, contudo, em virtude do seu peso nesta natureza de proveitos, apenas representaram uma redução em cerca de 65 mil euros. As contas “Impostos e Taxas” e “Prestações de Serviços”, com pesos de 8,41% e 4,68% nos proveitos operacionais, sofreram ligeiros acréscimos, atingindo assim valores de 501 mil euros e 279 mil euros respetivamente. As restantes contas que compõem a estrutura dos proveitos operacionais, registaram também reduções de valor em cerca de 10 mil euros.



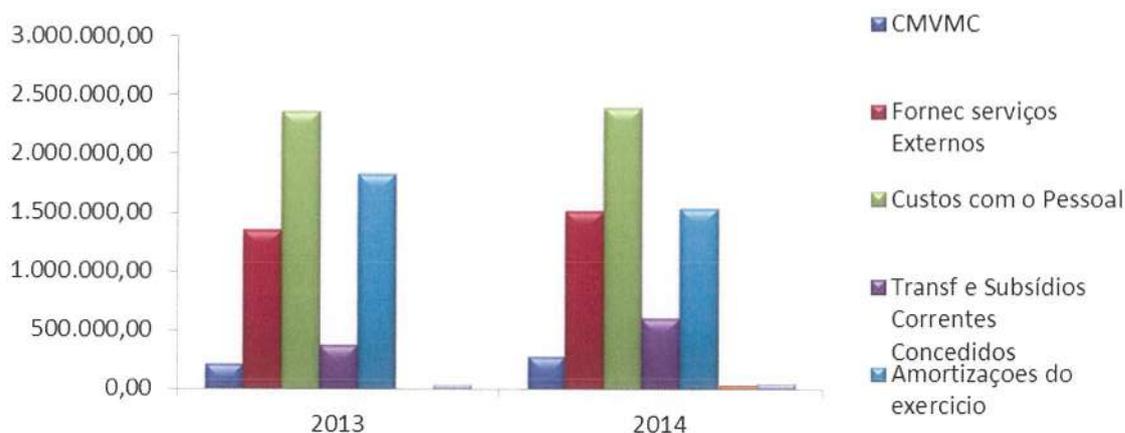
CUSTOS

Estrutura custos	2013		2014		Δ _{2013/2014}	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Custos Operacionais	6.190.827,71	96,81	6.428.875,36	95,74	238.047,65	3,85
Custos e Perdas Financeiros	18.972,83	0,30	13.688,93	0,20	-5.283,90	-27,85
Custos e Perdas Extraordinários	184.904,31	2,89	272.209,68	4,05	87.305,37	47,22
TOTAL	6.394.704,85	100,00	6.714.773,97	100,00	320.069,12	5,01

Os custos totalizaram, em 2014, um valor de € **6.714.773,97**, representando um acréscimo de 5,01% relativamente ao ano transato, resultante do acréscimo registado na natureza dos custos com maior peso no total dos custos, os custos operacionais, que sofreram um acréscimo de 3,85%. Os custos operacionais, que representam 95,74% do total dos custos, atingiram assim cerca de 6.429 mil euros. Também os custos e perdas financeiros, com um peso de 4,05% na estrutura de custos, sofreram um acréscimo em cerca de 47,22%, que se traduziu num aumento de valor em cerca de 87 mil euros, atingindo assim o valor de 272 mil euros. Contrariamente os custos e perdas extraordinárias, sofreram um decréscimo de 27,85%, correspondendo a uma redução de valor em cerca de 5 mil euros.

Custo Operacionais	2013		2014		Δ _{2013/2014}	
	Valor	Valor	Valor	%	Valor	%
CMVMC	217.031,53	3,51	282.114,65	4,39	65.083,12	29,99
Fornecimentos e Serviços Externos	1.355.502,19	21,90	1.513.518,43	23,54	158.016,24	11,66
Custos com o Pessoal	2.363.781,26	38,18	2.400.038,06	37,33	36.256,80	1,53
Transferências e Subsídios Correntes Concedidos	375.629,62	6,07	605.115,10	9,41	229.485,48	61,09
Amortizações do exercício	1.832.513,57	29,60	1.540.698,05	23,97	-291.815,52	-15,92
	5.184,10	0,08	38.500,00	0,60	33.315,90	642,66
Outros Custos Operacionais	41.185,44	0,67	48.891,07	0,76	7.705,63	18,71
TOTAL	6.190.827,71	100,00	6.428.875,36	100,00	238.047,65	3,85

Custos Operacionais 2013/2014



Os custos operacionais do exercício de 2014 totalizaram € 6.428.875,36, tendo sofrido um acréscimo, em cerca de 238 mil euros (3,85%), face ao ano anterior, resultante do acréscimo generalizado de todas as contas que constituem esta natureza dos custos, exceção feita à conta “Amortizações do Exercício”, com um peso de 23,97%, que sofreu um decréscimo de 15,92%, correspondendo a uma redução de valor em cerca de 292 mil euros, passando assim a registar o valor de 1.541 mil euros. A conta com maior peso na estrutura dos custos operacionais (37,33%), os “Custos com o Pessoal”, atingiu o valor de 2.400 mil euros, tendo registado um ligeiro acréscimo em cerca de 36 mil euros (1,53%). Outra conta com algum peso nos proveitos operacionais são os “Fornecimentos e Serviços Externos”, (23,54%), registou um acréscimo em cerca de 158 mil euros face ao ano transato, atingindo assim os 1.514 mil euros. A conta “Transferências e Subsídios Correntes Concedidos”, registou um significativo acréscimo (61,09%), em cerca de 229 mil euros, atingindo, em 2014, o valor de 605 mil euros. A conta com menor peso nesta natureza de custos, as “Provisões do Exercício”, registaram o maior acréscimo percentual (642,66%), mas face ao seu peso nesta natureza de custos, apenas corresponderam a um aumento de valor em cerca de 33 mil euros.

RESULTADOS

No exercício de 2014 apurou-se um resultado líquido do exercício de € 571.731,65. Para este valor do resultado líquido contribuiu os vários tipos de resultados da seguinte forma:

- Resultados Operacionais..... € - 465.944,68
- Resultados Financeiros..... € 281.530,38
- Resultados Extraordinários.....€ 756.145,95



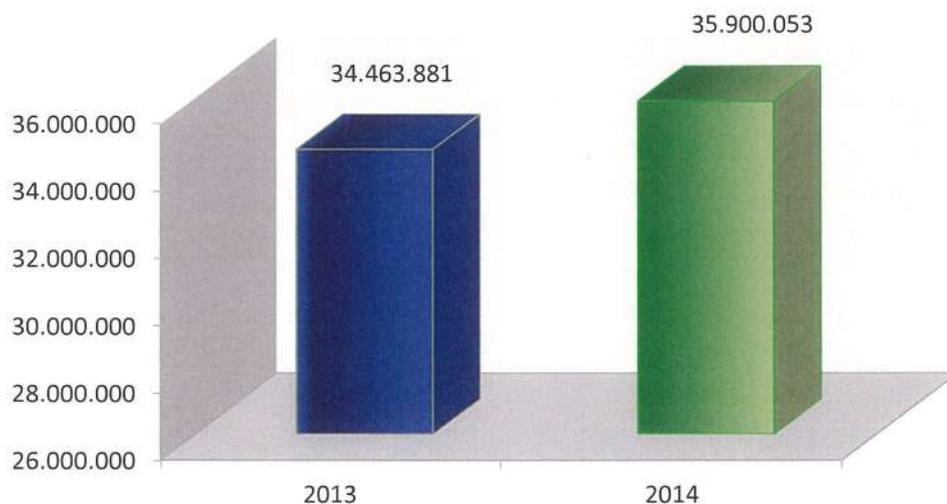
5.3. ANÁLISE FINANCEIRA

ATIVO

Em 2014 o Ativo Líquido do Município atingiu o valor de € 35.900.052,66, correspondendo a um acréscimo (4,17%), face ao ano anterior, em cerca de 1.436 mil euros. Para esta situação contribuiu o aumento das classes com maior peso na estrutura do ativo, o “Imobilizado” e as “Disponibilidades”, que registaram acréscimos de 3,87% e 15,28%, representando um aumento de valor em cerca de 1.211 mil e 255 mil euros, respetivamente. Deste modo, o “Imobilizado” atingiu em 2014, o valor de 32.471 mil euros e as “Disponibilidades” o valor de 1.923 mil euros. O maior acréscimo percentual (30,84%) ocorreu nos “Acréscimos e Diferimentos”, mas face ao seu peso na estrutura do ativo (1,80%), representou um aumento em cerca de 152 mil euros, atingindo o valor de 647 mil euros. Contrariamente, a classe das “Dividas de Terceiros”, com um peso relativo no ativo de 1,92%, registou um decréscimo em cerca de 171 mil euros, atingindo assim o valor de 689 mil euros, tendo registado as “Existências” um decréscimo de 11 mil euros.

Ativo	2013		2014		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Imobilizado	31.260.035,52	90,70	32.470.744,16	90,45	1.210.708,64	3,87
Existências	180.958,90	0,53	170.377,62	0,48	-10.581,28	-5,85
Dívidas de terceiros	860.165,14	2,50	688.829,22	1,94	-171.335,92	-19,92
Disponibilidades	1.668.347,61	4,84	1.923.250,38	5,41	254.902,77	15,28
Acréscimos e Diferimentos	494.373,76	1,43	646.851,28	1,82	152.477,52	30,84
TOTAL	34.463.880,93	100,00	35.900.052,66	100,00	1.436.171,73	4,17

Ativo Líquido

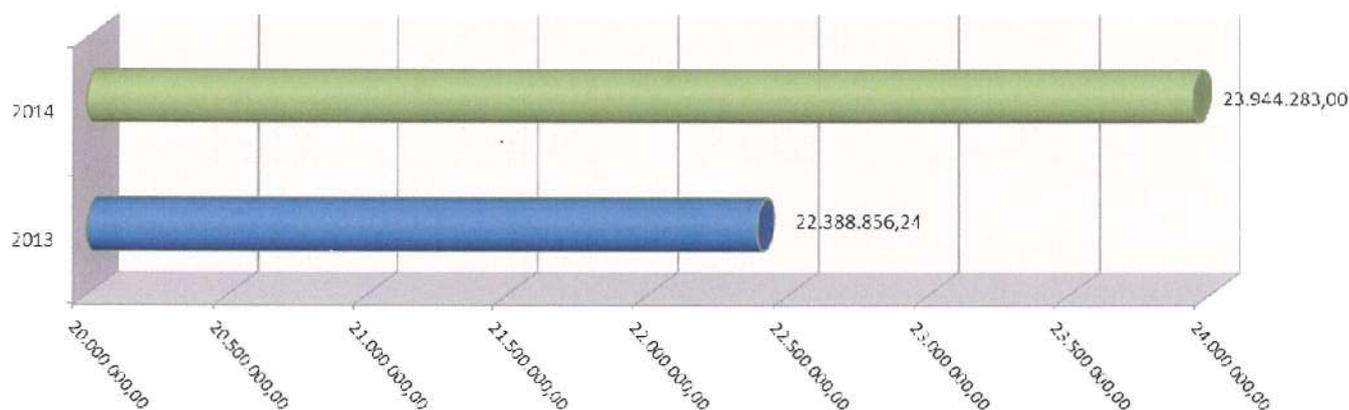




FUNDOS PRÓPRIOS

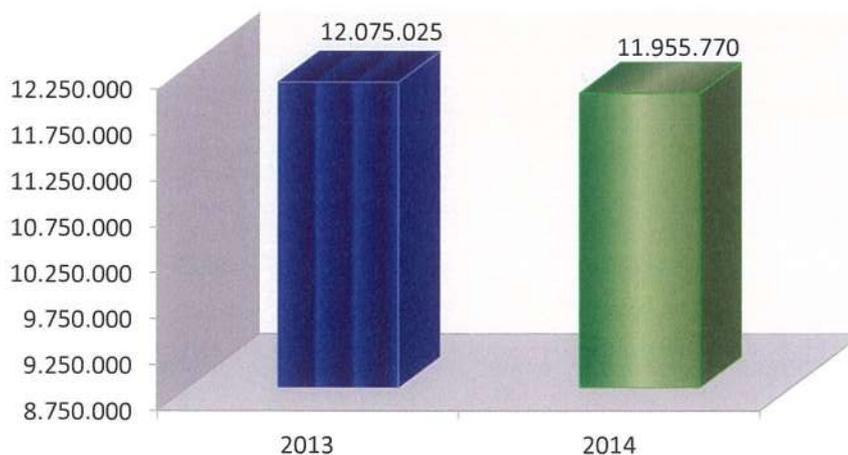
Os Fundos Próprios registaram, em 2014, o valor de € **23.944.283,00**, contribuindo para este valor essencialmente o “Património” com € 20.934.835,69, classe que representa 87,43% dos fundos próprios e que sofreu um acréscimo em cerca de 1.414 mil euros. Relativamente ao ano anterior, os Fundos Próprios sofreram um acréscimo (6,95%) em cerca de 1.555 mil euros, tendo contribuído para este facto o acréscimo generalizado de todas as classes dos fundos próprios, exceto o “Resultado Líquido”, que sofreu um decréscimo em cerca de 379 mil euros (-39,86%), atingindo, em 2014, o valor de 572 mil euros. As “Doações” sofreram o maior aumento percentual (211,42%), mas face ao seu peso na estrutura dos fundos próprios (0,41%), apenas registaram um aumento de valor em cerca de 67 mil euros.

Fundos Próprios



PASSIVO

Passivo





CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

Exercício 2014



Passivo	2013		2014		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Provisões para Riscos e Encargos	0,00	0,00	38.500,00	0,32	38.500,00	ss
Dividas a Terceiros M/L Prazo	827.601,00	6,85	1.001.006,55	8,37	173.405,55	20,95
Dividas a Terceiros Curto Prazo	73.830,04	0,61	132.060,27	1,10	58.230,23	78,87
Acréscimos e Diferimentos	11.173.593,65	92,53	10.784.202,84	90,20	-389.390,81	-3,48
TOTAL	12.075.024,69	100,00	11.955.769,66	100,00	-119.255,03	-0,99

No exercício de 2014, o Passivo do Município de Vila Velha de Ródão atingiu € **11.955.769,66**, correspondendo a um ligeiro decréscimo em cerca de 119 mil euros (-0,99%) comparativamente ao exercício anterior. Para esta situação contribui exclusivamente o decréscimo da classe “Acréscimos e Diferimentos”, que sofreu uma redução de valor em cerca de 389 mil euros, tendo-se registado um acréscimo generalizado nas restantes classes do passivo. A classe dos “Acréscimos e Diferimentos”

revestem especial importância no passivo municipal, na medida em que a integram os proveitos diferidos, passando esta classe a representar 90,20% do valor do passivo, tendo-se verificado um decréscimo percentual 3,48%, face ao ano transato, registando assim o valor de 10.784 mil euros. A classe das “Dívidas de Médio e Longo Prazos,” com um peso de 8,37% no passivo, sofreu um acréscimo de 20,95%, fruto contabilização da contribuição do município para o capital do FAM, de acordo com as instruções do grupo de apoio técnico na aplicação do POCAL, registando o valor de 1.001mil euros. As “Dividas a Terceiros de Curto Prazo”, sofreram um acréscimo significativo de 78,87%, contudo, face ao seu peso na estrutura do passivo, não teve grande reflexo no valor total deste. As Provisões para Riscos e Encargos”, registaram o valor de aproximado de 39 mil euros.

Dividas a terceiros	2013		2014	
	Valor	%	Valor	%
Empréstimos m/l prazo	827.601,00	91,81	650.867,75	57,44
Fundo de Apoio Municipal	0,00	0,00	350.138,80	30,90
Adiantamento por conta de vendas	0,00	0,00	315,00	0,03
Fornecedores c/c	57.372,27	6,36	78.290,09	6,91
Fornec.c/ Faturas em conferência	298,60	0,03	0,00	0,00
Fornecedores de Imobilizado c/c	6.070,54	0,67	11.566,73	1,02
Estado e Outros Entes Públicos	4.019,00	0,45	28.955,21	2,56
Outros Credores	5.728,49	0,64	12.578,79	1,11
Cauções de Clientes	341,14	0,04	354,45	0,03
TOTAL	901.431,04	100,00	1.133.066,82	100,00

BDias

[Handwritten signature]



As “Dívidas a Terceiros”, atingiram o valor global de € 1.133.066,82, apresentando um acréscimo, face ao ano anterior, em cerca de 232 mil euros (25,70%), o que correu por via do reconhecimento imediato da dívida, no montante total de 350 mil euros, relativa à subscrição das unidades de participação do Fundo de Apoio Municipal (FAM), na sequência da comunicação, entretanto efetuada, pela DGAL, conforme já referido. A conta “Empréstimos de Médio e Longo Prazos”, tipo de dívidas que representa cerca de 57,44% do total das dívidas do município, sofreu uma redução em cerca de 177 mil euros, passando a registar o valor de 651 mil euros. O maior acréscimo percentual ocorreu no “Estado e Outros Entes Públicos”, mas face ao seu peso neste tipo de dívidas (2,56%), representou um aumento de valor em cerca de 25 mil euros. Os “Fornecedores Conta Corrente”, que sofreram um acréscimo em cerca de 21 mil euros, passaram a representar 6,91% das dívidas a terceiros, atingindo o valor de 78 mil euros. Nas contas de “Fornecedores de Imobilizado” e “Outros Credores” também se verificaram acréscimos em cerca de 5 mil e 7 mil euros, passando a registar valores de 12 mil euros e 13 mil euros, respetivamente.



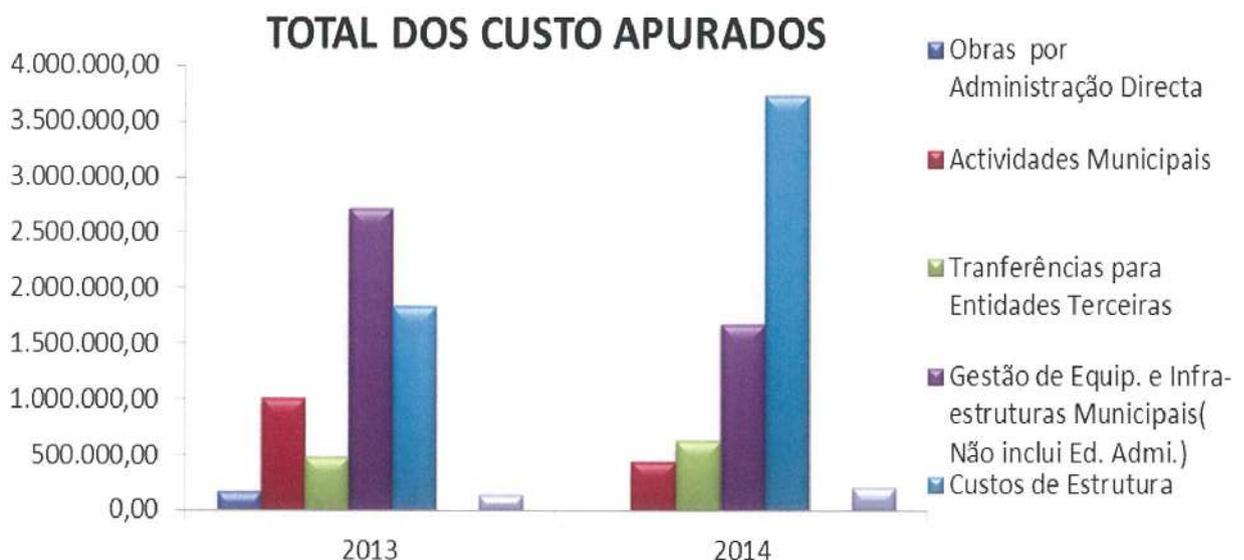
6. APURAMENTO DOS CUSTOS POR FUNÇÕES

O sistema de Contabilidade de Custos, encontra-se implementado no Município desde 2010. Este processo, bastante complexo e rigoroso, para o qual é indispensável o empenho e a colaboração de todos os colaboradores do Município, necessita de um trabalho de acompanhamento e aperfeiçoamento contínuo, de modo a atingir os seus objetivos. No ano de 2014 foi possível apurar os resultados que a seguir se apresentam.

TOTAL DOS CUSTO APURADOS

Contabilidade de Custos	2013	2014
Custos Diretos a Bens	172.045,52	184,30
Custos Diretos a Atividades	6.222.659,33	6.714.589,67
Custos Diretos a Funções	0,00	0,00
Custos por Funções	6.394.704,85	6.714.773,97

Grupos	Designação dos Grupos	2013	2014
91	Obras por Administração Direta	172.045,52	184,30
92	Atividades Municipais	1.018.708,61	443.601,32
93	Transferências para Entidades Terceiras	488.693,89	631.683,18
94	Gestão de Equip. e Infraestruturas Municipais (Não inclui Ed. Admin.)	2.723.605,14	1.683.592,58
95	Custos de Estrutura	1.847.172,70	3.745.865,13
99	Máquinas e Viaturas	144.478,99	209.847,46
TOTAL		6.394.704,85	6.714.773,97



B. Dias



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

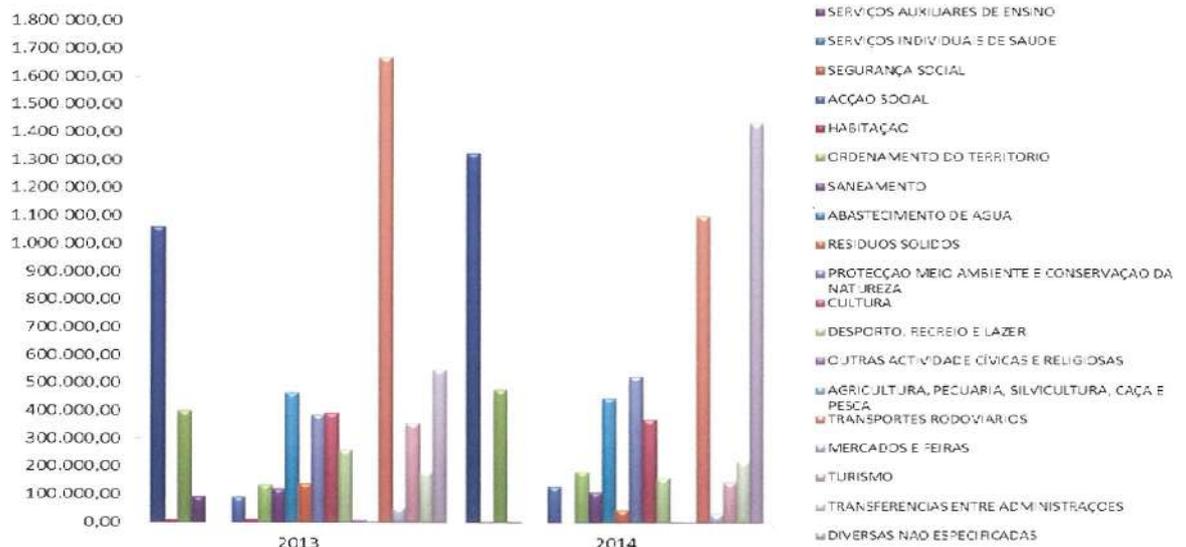
Exercício 2014



APURAMENTO DE CUSTOS POR FUNÇÕES

Função	Designação da Função	2013	2014
111	ADMINISTRAÇÃO GERAL	1.061.168,69	1.324.925,42
121	PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCENDIOS	8.737,46	1.337,26
211	ENSINO NAO SUPERIOR	399.655,78	476.604,36
212	SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO	93.190,83	2.328,75
213	ENSINO SUPERIOR	500,00	1.000,00
221	SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAUDE	0,00	0,00
231	SEGURANÇA SOCIAL	0,00	0,00
232	ACÇÃO SOCIAL	91.781,55	127.916,62
241	HABITAÇÃO	10.888,43	0,00
242	ORDENAMENTO DO TERRITORIO	136.214,17	181.656,98
243	SANEAMENTO	121.858,50	110.776,62
244	ABASTECIMENTO DE AGUA	465.514,81	446.396,30
245	RESIDUOS SOLIDOS	139.666,20	46.107,28
246	PROTECÇÃO MEIO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	387.318,66	524.132,36
251	CULTURA	391.804,54	369.910,87
252	DESPORTO, RECREIO E LAZER	260.174,98	160.211,32
253	OUTRAS ATIVIDADES CÍVICAS E RELIGIOSAS	8.532,07	3.863,10
310	AGRICULTURA, PECUARIA, SILVICULTURA, CAÇA E PESCA	6.313,65	316,39
331	TRANSPORTES RODOVIARIOS	1.669.636,01	1.102.328,37
341	MERCADOS E FEIRAS	52.920,88	32.594,49
342	TURISMO	356.457,56	145.442,97
343	COMERCIO	0,00	1.500,00
420	TRANSFERENCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES	181.995,20	221.191,50
430	DIVERSAS NAO ESPECIFICADAS	550.374,88	1.434.233,01
	TOTAL	6.394.704,85	6.714.773,97

APURAMENTO DE CUSTOS POR FUNÇÕES



B. Dias

[Handwritten signatures]



7. EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Conforme se observa no quadro abaixo, o valor do Endividamento Líquido resultante da contratação de empréstimos sofreu, em 2014, uma redução de € 176.733,25 resultante da amortização de capital dos empréstimos.

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA	2013	2014
1. Capital em Dívida a 1 de janeiro	998.156,56	827.601,00
2. Receitas provenientes de Empréstimos	0,00	0,00
3. Amortização da Capital	170.555,56	176.733,25
4. Capital em Dívida a 31 dezembro (1+2-3)	827.601,00	650.867,75
5. Endividamento Líquido (4-1)	-170.555,56	-176.733,25

Com a publicação da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, que estabelece o regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais, foram definidas novas regras para o endividamento municipal. O município estava sujeito, durante o ano de 2014, aos seguintes limites:

- “Os municípios podem contrair empréstimos, incluindo aberturas de crédito junto de quaisquer instituições autorizadas por lei a conceder crédito. Os empréstimos a médio e longo prazos podem ser contraídos para aplicação em investimentos ou ainda para proceder de acordo com os mecanismos de recuperação financeira municipal. As amortizações anuais previstas para cada empréstimo não podem ser inferiores a 80 % da amortização média de empréstimos”; e
- “A dívida total de operações orçamentais do município, incluindo a das entidades previstas no artigo 54.º não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores. Sempre que um município:
 - a) Não cumpra o limite previsto para a dívida total, deve reduzir, no exercício subsequente, pelo menos 10 % do montante em excesso, até que aquele limite seja cumprido;
 - b) Cumpra o limite previsto para a dívida total, só pode aumentar, em cada exercício, o valor correspondente a 20 % da margem disponível no início de cada um dos exercícios.”



De acordo com os dados reportados à DGAL, o limite da dívida total para 2014 do município de Vila Velha de Ródão é de **€ 7.407.457**.

Assim, o município de Vila Velha de Ródão apresenta a seguinte situação face ao endividamento:

	Limite*	Dívida total Município em 31/12/2014**	Margem disponível	Limite da margem (20%/ano)
Dívida Total	7.407.457,00	1.093.801,62	6.313.655,38	1.262.731,08

*Valores indicados pela DGAL

**Valor da Dívida Total exclusivamente do município

De acordo com o artigo 54.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, para efeitos de apuramento do montante da dívida total relevante para o limite de cada município, são ainda incluídos, para além da dívida total de operações orçamentais do município, a dívida total das seguintes entidades: os serviços municipalizados e intermunicipalizados; As entidades intermunicipais e as entidades associativas municipais, de acordo com o critério a estabelecer pelos seus órgãos deliberativos, com o acordo expresso das assembleias municipais respetivas, ou, na sua ausência, de forma proporcional à quota de cada município para as suas despesas de funcionamento; as empresas locais e participadas proporcional à participação, direta ou indireta, do município no seu capital social, em caso de incumprimento das regras de equilíbrio de contas; as cooperativas e as fundações, proporcional à participação, direta ou indireta, do município e as entidades de outra natureza relativamente às quais se verifique o controlo ou presunção de controlo por parte do município, pelo montante total.

Até então não foi possível apurar o valor da dívida total do município de acordo com os critérios acima referidos, por falta de informação, pelo que o valor apurado refere-se apenas à dívida total das operações orçamentais do município, pelo que a margem anual deverá abarcar o acréscimo da dívida total do município, bem como das entidades que integram o conceito de dívida total do município.



8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

O resultado líquido apurado em 2014 foi de € 571.731,65. Nos termos do disposto no ponto 2.7.3 do POCAL, propõe-se que o Resultado Líquido do Exercício, seja distribuído da seguinte forma:

- Resultados transitados.....€ 571.731,65;
- Reservas legais€ 285.865,83;
- Património.....€ 285.865,82.